

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

JESSICA DOS SANTOS PAIÃO

**A SIMBOLOGIA DOS ANIMAIS EM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO
ESPANHOL DA ESPANHA E DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Campo Grande – MS
Junho-2015

JESSICA DOS SANTOS PAIÃO

**A SIMBOLOGIA DOS ANIMAIS EM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO
ESPANHOL DA ESPANHA E DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Mestrado em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal
de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Prof^a Dr^a Elizabete
Aparecida Marques, como exigência para a obtenção do título
de Mestre em Estudos de Linguagens.

Área de concentração: Linguística e Semiótica.

Campo Grande – MS
Junho-2015

JESSICA DOS SANTOS PAIÃO

**A SIMBOLOGIA DOS ANIMAIS EM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO
ESPAÑHOL DA ESPANHA E DO PORTUGUÊS DO BRASIL**

APROVADA POR:

ELIZABETE APARECIDA MARQUES, DOUTORA (UFMS)

APARECIDA NEGRI ISQUERDO, DOUTORA (UFMS)

ROSEMEIRE SELMA MONTEIRO-PLANTIN, DOUTORA (UFC)

Campo Grande, MS, 20 de agosto de 2015.

Ao meu alicerce, pais e irmãos,
E ao meu amor, Uanderson.

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por ter me dado calma, saúde e sabedoria em todos os momentos.

A minha orientadora Elizabete Aparecida Marques, por ter acreditado em mim e em meu trabalho desde a época da Iniciação científica. Por ter me apresentado ao mundo tão cativante da Fraseologia, pelas muitas horas de conversas, orientações e apoio.

À professora Aparecida Negri Isquerdo, pelas valiosas aulas, pelos materiais emprestados e pelas importantes sugestões dadas ao meu trabalho no Exame de Qualificação. Ao professor Auri Claudionei Matos Frübel, pelas aulas de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e pelas contribuições à esta dissertação no Exame de Qualificação. À professora Ana Karla Pereira de Miranda, pelas sugestões ao meu pré-projeto e pelos materiais concedidos.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, pelas aulas e por terem contribuído com o meu trabalho. Não poderia deixar de mencionar os professores do Curso de Letras da UFMS, que contribuíram para a minha formação acadêmica, dando suporte ao meu ingresso no Programa de Mestrado.

À FUNDECT - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul- e à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- pelo apoio financeiro concedido a minha pesquisa.

Ao meu pai, Luiz Dias Paião, que desde o início da minha vida escolar sempre me incentivou a trilhar o caminho do estudo. A minha mãe, Nailsa Maria dos Santos Paião, pelo imenso amor concedido a mim nos momentos difíceis. Aos meus irmãos, Cleber dos Santos Paião, Joice dos Santos Paião e Kely Pedó, pelos incentivos, pelas conversas, por terem acreditado que esse dia chegaria. Ao meu amor, Uanderson da Silva Holsback dos Santos, pelo companheirismo, por me escutar nas infundáveis explicações de trabalhos antes dos seminários, por estar ao meu lado nos momentos difíceis que tive durante esse percurso.

Aos meus familiares e amigos, que direta e indiretamente me apoiaram durante a realização dessa pesquisa e, principalmente, pela paciência. Aos meus professores de Rio Negro-MS, em especial as professoras Dulcemar de Carvalho Brioschi e Zanir Furtado, que desde o início acreditaram em mim.

“Por uma palavra, um homem é frequentemente tido na conta de sábio e por uma palavra é frequentemente tido na conta de idiota. Devíamos ser deveras cuidadosos no que dizemos.” (Confúcio)

INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO 1: FRASEOLOGIA E AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS.....	21
1. Fraseologia: um breve panorama.....	21
1.1. Fraseologismos/Unidades fraseológicas.....	23
1.2. Concepção ampla e concepção estrita da Fraseologia.....	26
2. Expressão idiomática: uma tentativa de definição.....	27
2.1. Características das Expressões idiomáticas	29
3. Motivação fraseológica.....	34
CAPÍTULO 2: O SÍMBOLO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	39
1. A natureza do símbolo.....	39
2. O símbolo na Semiótica.....	42
2.1. O signo peirciano.....	43
2.2. A segunda tricotomia.....	44
3. Motivação versus arbitrariedade linguística.....	51
3.1. O símbolo na Linguística.....	52
4. Culturemas.....	56
4.1. A origem dos culturemas.....	57
4.2. Culturemas nacionais e supranacionais.....	59
4.3. Características dos culturemas.....	61
CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	63
1. Fontes dos dados e critérios de seleção dos animais investigados.....	63
2. Quadro de orientações da simbologia dos animais.....	64
3. As expressões idiomáticas selecionadas.....	69

3.1. Expressões idiomáticas selecionadas do espanhol.....	69
3.2. Expressões idiomáticas selecionadas do português.....	79
CAPÍTULO 4: ANÁLISE DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS.....	89
1. Análise das expressões idiomáticas em Língua Espanhola.....	89
2. Análise das expressões idiomáticas em Língua Portuguesa.....	133
3. Análise comparativa.....	151
CONCLUSÃO.....	171
REFERÊNCIAS.....	174
APÊNDICE: LISTA DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS SELECIONADAS EM LÍNGUA ESPANHOLA E EM LÍNGUA PORTUGUESA, AGRUPADAS PELO NOME DO ANIMAL COMPONENTE.....	179

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1- Triângulo de Ogden e Richards.....	40
Figura 2 - Esquema da composição da EI comer gato por lebre.....	48
Figura 3- Esquema da composição da EI balaio de gatos.....	50
Figura 4- Gavião.....	54
Figura 5- Concepção de símbolo adotada no trabalho.....	55
Figura 6- Panza de burro.....	91
Figura 7- No ver tres en un burro.....	92
Figura 8- A matacaballo.....	95
Figura 9- El caballo de Espartero.....	97
Figura 10- Sota, caballo y rey.....	99
Figura 11- Piel de gallina.....	101
Figura 12- A cara de perros.....	122
Figura 13 – Atar los perros con longaniza.....	123
Figura 14 – De perro apaleado.....	126
Figura 15- Procurar chifre em cabeça de cavalo.....	135
Figura 16 – Matar cachorro a grito.....	138
Figura 17 – Como um cachorrinho.....	139
Figura 18- Balaio de gato.....	143

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Unidades fraseológicas e características gerais.....	25
Quadro 2- características das EIs conforme Alvarez (2000).....	31
Quadro 3- Fraseologismos motivados foneticamente.....	35
Quadro 4- Fraseologismos motivados morfológicamente.....	36
Quadro 5- Fraseologismos motivados semanticamente.....	36
Quadro 6- Diferença terminológica entre o símbolo e alguns conceitos.....	40
Quadro 7- O símbolo na Antropologia.....	41
Quadro 8- Temas que deram origem a possíveis culturemas.....	58
Quadro 9- Culturemas supranacionais do PB e do PP e as EIs deles originadas.....	60
Quadro 10- EIs motivadas por culturemas nacionais do PB e do PP.....	60
Quadro 11- A simbologia do galo nas EIs da LE e da LP.....	156
Quadro 12- EIs motivadas pelo símbolo de fidelidade.....	162
Quadro 13- EIs motivadas pelos símbolos abundância e escassez.....	164

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo geral das EIs formadas pelo burro.....	153
Gráfico 2 – Comparativo geral das EIs formadas pelo cavalo.....	154
Gráfico 3- Comparativo geral das EIs formadas pela galinha.....	155
Gráfico 4- Comparativo geral das EIs formadas pelo galo.....	156
Gráfico 5 – Comparativo geral das EIs formadas pelo gato.....	158
Gráfico 6 – Comparativo geral das EIs formadas pelo lobo.....	159
Gráfico 7 – Comparativo geral das EIs formadas pelo macaco.....	160
Gráfico 8 – Comparativo geral das EIs formadas pela mosca.....	161
Gráfico 9 – Comparativo geral das EIs formadas pelo cachorro.....	163
Gráfico 10 – Comparativo geral das EIs formadas pela vaca.....	165
Gráfico 11 – Comparativo geral das EIs em Língua Espanhola.....	166
Gráfico 12 – Comparativo geral das EIs em Língua Portuguesa.....	167
Gráfico 13- Quantitativo das EIs em Língua Espanhola.....	169
Gráfico 14- Quantitativo das EIs em Língua Portuguesa.....	169
Gráfico 15 – Comparativo geral das EIs formadas pelos animais em LE e em LP.....	170

LISTA DE ABREVIATURAS E SINAIS

EI	Expressão idiomática
LE	Língua Espanhola
LP	Língua Portuguesa
V.	Remissiva
*	Não foi encontrado símbolo do animal na EI
**	Não foram encontrados símbolo e nem motivações

RESUMO

Esta dissertação trata das expressões idiomáticas, da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa, formadas por unidades léxicas com nomes de animais. Em linhas gerais, as EIs são consideradas como unidades polilexicais que pertencem ao acervo lexical de uma dada comunidade linguística e costumam refletir a visão cultural de um povo. No entanto, apesar do crescente interesse pelo estudo dessas unidades, ainda se observa a necessidade de investigações teóricas e metodológicas, principalmente, investigações que contemplem o princípio da composicionalidade e da não-composicionalidade das EIs, sobretudo, no que diz respeito à motivação fraseológica. Neste trabalho, optou-se pelo estudo da simbologia dos animais, já que estes se configuram como um tema altamente produtivo na fraseologia. Assim, são objetivos deste trabalho: realizar um estudo da simbologia dos animais presentes nas EIs do espanhol (peninsular) e do português (brasileiro); elaborar um quadro de orientações dos símbolos dos animais que figuram nas EIs selecionadas; analisar a contribuição da simbologia dos animais para a formação das EIs do espanhol e do português; comparar os símbolos dos animais presentes nas EIs da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa e contribuir para o enriquecimento e solidificação de pesquisas na área da Fraseologia. Do ponto de vista teórico, a pesquisa situa-se no âmbito da Fraseologia em Tristán (1988); Montoro del Arco (2006), dentre outros. As discussões acerca das EIs foram baseadas em Xatara (1998); Wotjak (1998); Alvarez (2000); Lama e Abreu (2001); Vieira (2008); entre outros. Para a análise do símbolo dos animais nas unidades selecionadas, este trabalho apoiou-se no estudo da simbologia de Peirce (1977); de Santaella (1995); de Dobrovolskii e Piirainen (2000); de Pamies Bertrán (2002); de Cirlot (2005); de Revilla (2007); de Chevalier e Gheerbrant (2009); de Pastore (2009); de Frías (2012); de Saussure (1970/2012), entre outros. Do ponto de vista metodológico, utilizou-se como fonte para a seleção das EIs em Língua Espanhola o *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas com nomes de animais* (MIRANDA, 2014). Para a seleção das EIs em Língua Portuguesa, foi utilizado o *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013). Os resultados da pesquisa indicam que um número considerável de EIs, tanto na LE quanto na LP, foram motivadas, possivelmente, pelos símbolos dos animais. Além do mais, os dados revelaram que nas EIs das duas línguas houve mais semelhanças do que diferenças no que concerne à simbologia dos animais na composição do sentido das EIs. Entretanto, a delimitação da motivação simbólica não é uma tarefa fácil, já que para delimitar a simbologia de um determinado objeto, necessitamos ter, além do conhecimento linguístico, o conhecimento cultural dos dois idiomas.

Palavras-chave: Fraseologia; expressões idiomáticas; simbologia; animais.

ABSTRACT

This paper concerns the Idioms presented in the Spanish Language (SL) and Portuguese Language (PL), focusing on those whose formation contains animal names. In general terms, the Idioms are considered polilexical unities belonging to a given linguistic community and they usually reflect the cultural scope of a group of people. However, even though the growing interest for this unities' studies, it can still be observed the necessity of theoretical and methodological investigation, especially those that encompasses the compositionality and non-compositionality principle of the Idioms, mainly those who study the phraseological motivation. In this work it was chosen to be studied the animals' symbology, since the animals are presented as a highly productive theme in phraseology. So, the aims of this paper are: to study the animals' symbology presented in the Spanish Idioms (peninsular) and in the Portuguese Idioms (Brazilian Portuguese); to elaborate a chart with the animals' symbols that are portrayed in the selected Idioms; to analyze the contribution of the animals' symbology to the formation of the Portuguese and Spanish Idioms; to compare the symbols of both languages' Idioms and contribute to the enrichment and solidification of researches in the area of Phraseology. From the theoretical point of view, this research can be placed in the field of the Fraseologia of Tristán (1988); Montoro del Arco (2006), among others. The discussions regarding the Idioms were based on the works of Xatara (1998); Wotjak (1998); Alvarez (2000); Lama e Abreu (2001); Vieira (2008), among others. To the analyzes of the selected unities, this work relied on Peirce (1977) symbology studies, as well as on the works of Santaella (1995); of Dobrovol'skii e Piirainen (2000); of Pamies Bertrán(2002); of Cirlot (2005); of Revilla (2007); of Chevalier e Gheerbrant (2009); of Pastore (2009) of Frías (2012); of Saussure (1970/ 2012), among others. From the methodological point of view, the *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas com nomes de animais* (MIRANDA, 2014) was used as the source of the Idioms. To the selection of the Idioms, it was used the *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013). The results of the research indicate that a considerable number of Idioms, in the SL as well as in the PL, were likely spurred by the animals' symbols. Furthermore, the data reveals that in both languages' Idioms there were more similarities than divergences in what concerns the animal symbology in the composition of the Idioms' meaning. Nevertheless, the delimitation of the symbolic motivation is not an easy task, because in order to delimitate a symbology of an object it is necessary to have, besides linguistic knowledge, the cultural knowledge of both languages.

Key-words: Phraseology; Idioms; symbology; animals.

RESUMEN

Este trabajo se ocupa de las expresiones idiomáticas (EIs), de Lengua Española (LE) y de la Lengua Portuguesa (LP), formadas por unidades léxicas con nombres de animales. En líneas generales, se consideran las EIs como unidades polilexicales que pertenecen al acervo lexical de una dada comunidad lingüística y suelen reflejar la visión cultural de un pueblo. Sin embargo, a pesar del creciente interés por el estudio de esas unidades, todavía se observa la necesidad de investigaciones teóricas y metodológicas, principalmente, aquellas que contemplen el principio de la composicionalidad y no composicionalidad de las EIs, sobre todo, con respecto a la motivación fraseológica. En este trabajo, se optó por el estudio de la simbología de los animales, ya que estos se configuran como un tema altamente productivo en la Fraseología. Así, son objetivos de este trabajo: realizar un estudio de la simbología de los animales presentes en las EIs del español (peninsular) y del portugués (brasileño); elaborar un cuadro de orientaciones de los símbolos de los animales que figuran en las EIs seleccionadas; analizar la contribución de la simbología de los animales para la formación de las EIs del español y del portugués; comparar los símbolos de los animales presentes en las EIs de la Lengua Española y de la Lengua Portuguesa y contribuir para el enriquecimiento y solidificación de investigaciones en el área de la Fraseología. Desde el punto de vista teórico, la investigación se sitúa en el ámbito de la Fraseología de Tristá (1988); Montoro del Arco (2006), entre otros. Las discusiones acerca de las EIs se basaron en Xatara (1998); Wotjak (1998); Alvarez (2000); Lama y Abreu (2001); Vieira (2008); entre otros. Para el análisis del símbolo de los animales en las unidades seleccionadas, este trabajo se apoyó en el estudio de la simbología de Peirce (1977); de Santaella (1995); de Dobrovol'skii y Piirainen (2000); de Pamies Bertrán(2002); de Cirlot (2005); de Revilla (2007); de Chevalier y Gheerbrant (2009); de Pastore (2009) de Frías (2012); de Saussure (1970/2012), entre otros. Desde el punto de vista metodológico, se utilizó como fuente para la selección de las EIs en Lengua Española el *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas com nomes de animais* (MIRANDA, 2014). Para la selección de las EIs en Lengua Portuguesa, se utilizó el *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013). Los resultados de la investigación señalan que un número considerable de EIs, tanto en LE como en LP, se motivaron, posiblemente, por los símbolos de los animales. Además, los datos revelaron que en las EIs de las dos lenguas hubo más semejanzas que diferencias en lo que concierne a la simbología de los animales en la composición del sentido de las EIs. No obstante, la delimitación de la motivación simbólica no es una tarea fácil, ya que para delimitar la simbología de un determinado objeto, se necesita tener, además del conocimiento lingüístico, el conocimiento cultural de los dos idiomas.

Palabras clave: Fraseología; expresiones idiomáticas; simbología; animales.

INTRODUÇÃO

A Fraseologia é uma disciplina que nos fascina desde a época da graduação no curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Nos anos de 2010 a 2012 desenvolvemos um projeto de iniciação científica, sob a orientação da professora Doutora Elizabete Aparecida Marques, denominado *Motivação fraseológica: um estudo das locuções verbais formadas por unidades que designam animais*, que culminou em um inventário de locuções com nomes de animais. Esse projeto contribuiu para que as bases teóricas da Fraseologia fossem adquiridas, tornando possível a realização desta dissertação.

Em Mato Grosso do Sul, especificamente no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens da UFMS, até o momento, foram defendidas duas dissertações na área da Fraseologia. A primeira, intitulada *Os provérbios, a categoria mulher e o protótipo: um estudo sobre Fraseologia, categorização e imagem cognitiva*, elaborada por Thyago José da Cruz, defendida em março de 2012 e, a segunda, intitulada *Com a pulga atrás da orelha: dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas*¹, defendida pela pesquisadora Ana Karla Pereira de Miranda, em 2013, ambas sob a orientação da professora doutora Elizabete Aparecida Marques.

Ainda na UFMS, estão em desenvolvimento três dissertações que utilizam como aporte teórico os estudos fraseológicos, são elas: *Expressões idiomáticas no Cinema: Em busca de uma identidade hispanofalante*, da mestranda Raquel Dutra Saldanha, *Irse ao céu: uma análise da morte nas unidades fraseológicas do espanhol e do português*, desenvolvida por Juliana Cansanção e, por último, a pesquisa intitulada *O tratamento lexicográfico das expressões idiomáticas em dicionários pedagógicos bilíngues português/espanhol*, da mestranda Simone Marques dos Santos, todas sob orientação da professora pesquisadora Elizabete Aparecida Marques.

Porém, sabemos que não é de hoje que as formas fixas de combinações de palavras chamam a atenção de diversos teóricos, sobretudo na Europa. No Brasil, entretanto, apesar do considerável incremento atual de pesquisas na área da Fraseologia, ainda carecemos de obras

¹ Essa dissertação acabou originando o dicionário intitulado *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas com nomes de animais* (MIRANDA, 2014) que, por se tratar de uma obra recente, em que a autora adota o critério de frequência de uso para a seleção das EIs, foi utilizado neste trabalho como fonte de dados para a seleção das EIs em Língua Espanhola que compõem a análise.

de referência teórica e metodológica acerca dos fraseologismos², principalmente, estudos que contemplem as expressões idiomáticas.

Em linhas gerais, as EIs são consideradas como unidades estáveis, ou relativamente estáveis, de palavras fixadas no idioma, cujo sentido se forma a partir do bloco de palavras que as compõe. Elas são recorrentes no léxico de qualquer idioma e são muitas as dificuldades na sua compreensão e produção, principalmente, em língua estrangeira.

Um brasileiro, estudante de Língua Espanhola (LE), por exemplo, ao se deparar com uma combinação de palavras como *soltar la mosca*, pode ter como primeira atitude traduzi-la literalmente. Embora seja possível a atualização do sentido literal da combinação livre (soltar algo que estava preso, nesse caso, a mosca), a compreensão do sentido figurado da expressão (*dar el dinero*) pode não ser facilmente identificada pelo falante. Num exemplo contextualizado como: *oye, aún no me has pagado el dinero de tu alquiler...Así que venga, suelta la mosca que ya estamos a día*³, já não é possível o entendimento do enunciado pela tradução literal, o que só pode ser viabilizado se o falante for altamente competente em LE. Trata-se de uma competência que inclui também a fraseológica que lhe permite refletir sobre os sentidos subjacentes a certas combinações fixas, como, por exemplo, as expressões idiomáticas.

Tendo em vista a grande circulação de expressões idiomáticas no léxico dos falantes, dentre eles os de Língua Espanhola e de Língua Portuguesa (LP), bem como a repercussão social e acadêmica, desse uso, esta pesquisa se justifica pela necessidade de estudos linguísticos a respeito das EIs, neste caso, um estudo que contemple o espanhol peninsular⁴ em comparação com o português brasileiro, pois acreditamos que um estudo de cunho comparativo possibilita a compreensão tanto dos aspectos linguísticos das duas línguas, quanto dos aspectos culturais.

Além do mais, em consonância com Pastore (2009), as expressões idiomáticas zoônimas (expressões idiomáticas formadas por unidades léxicas com nomes de animais) constituem um material rico e produtivo em Fraseologia, pois os animais acompanharam o ser

² Termo hiperonímico, adotado neste trabalho, juntamente com o termo unidade fraseológica, para denominar o objeto de estudo da Fraseologia.

³ Exemplo disponível em: <http://www.newsinslowspanish.com/catalog/spanish-expressions-proverbs/225/soltar-la-mosca.html> Acesso em: 23/09/2014 às 10h25min.

⁴ Optamos pela Língua Espanhola em sua vertente peninsular, pois vai ao encontro da nossa formação acadêmica e, como mencionamos anteriormente, tanto a língua quanto as unidades fraseológicas nos despertam o interesse desde a época da graduação.

humano em todas as etapas do seu desenvolvimento, influenciando sua vida e cultura. Assim, desde tempos remotos, observamos a influência da imagem dos animais em diversos contextos como, por exemplo, as Fábulas.

Frente a essas questões, dentre as várias possibilidades de investigação, optamos nesta pesquisa pela análise da simbologia dos animais que entram na composição das EIs brasileiras e espanholas. Além do mais,

a simbologia dos animais é rica e variada, pois são considerados símbolos tradicionais e, devido a este fato, a representação desses animais vai além de seu lugar de origem, ou seja, com frequência culturas diferentes acabam muitas vezes escolhendo o mesmo objeto para simbolizar a mesma coisa. (PASTORE, 2009, p. 55)

E, como ressalta a autora, “muitas culturas concebem os animais como símbolos, em virtude de suas habilidades físicas e sensoriais” (PASTORE 2009, p. 55). Nesse sentido, vemos no estudo comparativo da simbologia uma possibilidade de minimizar algumas dificuldades do falante, do tradutor e de estudiosos, de modo geral, no que tange à recuperação da motivação⁵ da expressão idiomática, bem como à compreensão do sentido figurado de uma EI. Conforme Tresidder, “um símbolo é a imagem de um objeto ou de um ser vivo constituído para representar um conceito ou qualidade” (TRESIDDER, 2005, *apud* PASTORE, 2009, p. 55). Dessa maneira, para estabelecer o significado simbólico dos animais que compõem as EIs, é preciso considerar questões culturais, ou seja, é preciso lançar mão de procedimentos objetivos, que não tenham nada a ver com a intuição.

Diante do exposto, o objetivo geral desta dissertação é realizar um estudo da simbologia dos animais presentes em EIs do espanhol (peninsular) e do português (brasileiro). Os objetivos específicos são:

1. Elaborar um quadro de orientações dos símbolos dos animais que figuram nas EIs selecionadas;
2. Analisar a contribuição da simbologia dos animais para a formação das EIs do espanhol e do português;

⁵ Trataremos de motivação fraseológica no capítulo 1 desta dissertação.

3. Comparar os símbolos dos animais presentes nas EIs da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa;
4. Contribuir para o enriquecimento e solidificação de pesquisas em Fraseologia.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa situa-se no âmbito da Fraseologia e apoia-se nos estudos de Tristá (1988); Montoro del arco (2006), entre outros. As discussões acerca das EIs foram baseadas em Xatara (1998); Wotjak (1998); Ortíz Alvarez (2000); Lama e Abreu (2001); Vieira (2008); entre outros. Já o estudo do símbolo foi realizado a partir de Peirce (1977); Santaella (1995); Dobrovól'skii e Piirainen (2000); Pamies Bertrán (2002); entre outros. Para a análise das EIs, nos pautamos no quadro de orientações dos símbolos, elaborado a partir dos estudos da simbologia de Cirlot (2005); Revilla (2007); Chevalier e Gheerbrant (2009); Pastore (2009); Frías (2012); Saussure (1970/ 2012), entre outros. Ainda para a análise, em alguns casos consultamos os estudos realizados por Jiménez (1997), Xatara (2013), Marques (*no prelo*), entre outros. Já para os apontamentos sobre os culturemas utilizamos os estudos de Pamies Bertrán (2009); Luque Nadal (2009); Xatara e Seco (2014), entre outros.

Metodologicamente, a pesquisa obedeceu aos seguintes passos:

1. Seleção das EIs formadas por unidades léxicas com nomes de animais em língua espanhola. Para tanto, utilizamos como fonte o *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas com nomes de animais* (MIRANDA, 2014). Por critérios metodológicos, selecionamos no dicionário as EIs formadas pelos animais que tiveram maior produtividade na formação de EIs na Língua Espanhola. Ao todo foram 10 animais, são eles: *burro*, *caballo*⁶, *gallina*⁷, *gallo*⁸, *gato*, *lobo*, *mono*⁹, *mosca*, *perro*¹⁰, *vaca*;
2. Seleção das EIs de Língua Portuguesa. Utilizamos como fonte o dicionário *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês*

⁶ Cavalo.

⁷ Galinha.

⁸ Galo.

⁹ Macaco.

¹⁰ Cachorro.

da França, da Bélgica e do Canadá (XATARA, 2013)¹¹. Por critérios metodológicos, selecionamos as EIs formadas pelos mesmos animais das EIs em Língua Espanhola, assim, o critério nesse caso não foi a produtividade;

3. Elaboração do quadro de orientações gerais da simbologia dos animais que configuraram as EIs selecionadas, produzido a partir dos estudos sobre os símbolos realizados por Cirlot (2005); Chevalier e Gheerbrant(2009); Pastore (2009) e Frías (2012);
4. Análise das EIs selecionadas, com base no quadro de orientações dos símbolos dos animais;
5. Comparação das EIs analisadas nas duas línguas, com o intuito de responder algumas questões quantitativas e qualitativas, como: os animais que compõem as expressões idiomáticas possuem o mesmo símbolo nas duas línguas? Em espanhol, em qual animal sobressai o valor simbólico negativo? E positivo? Em português, em qual animal sobressai o valor simbólico negativo? E positivo?

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: Introdução, quatro capítulos, Conclusão e o Apêndice. O primeiro capítulo, intitulado *Fraseologia e as expressões idiomáticas*, está dedicado não só ao tratamento das EIs, mas também, a um pequeno recorte teórico da Fraseologia. O segundo capítulo, intitulado *O símbolo: algumas considerações* aborda os estudos teóricos da simbologia. Nele, apresentamos um panorama do símbolo desde a Antropologia, enveredando pelos caminhos da Semiótica e da Língua, até chegarmos aos estudos dos Culturemas. No terceiro capítulo, intitulado *Procedimentos metodológicos*, apresentamos as expressões idiomáticas selecionadas do espanhol e do português e também um quadro de orientações simbólicas dos animais que compõem as EIs selecionadas. Por fim, no quarto capítulo intitulado *Análise das expressões idiomáticas*, apresentamos a análise simbólica das expressões idiomáticas e os resultados do estudo comparativo dos símbolos dos animais encontrados no espanhol e os símbolos encontrados no português.

¹¹ A escolha do dicionário se justifica por se tratar de uma obra atual, com acesso online, que utiliza o critério de frequência de uso para a seleção das EIs, além do mais, é uma obra de grande relevância para os estudos fraseológicos brasileiros. O dicionário é de autoria da professora e pesquisadora Claudia Maria Xatara.

CAPÍTULO 1

FRASEOLOGIA E AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Este capítulo é dedicado ao estudo das expressões idiomáticas, objeto de análise desta dissertação. Nele, refletimos acerca da composição, caracterização e utilização das EIs, principalmente, formadas por nomes de animais. No entanto, apresentamos antes algumas considerações, ainda que de modo sintético, acerca do léxico e suas vertentes de estudo, como a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia para, em seguida, abordar alguns aspectos da Fraseologia, disciplina que se ocupa do estudo dos fraseologismos, dentre eles a taxonomia da Fraseologia que adotamos no trabalho e a motivação fraseológica.

1. FRASEOLOGIA: UM BREVE PANORAMA

Assim como Saussure (2012), entendemos a língua como um fenômeno de natureza social. É por intermédio dela que os falantes expressam suas crenças, sentimentos, emoções etc. Retomando as ideias de Calvet (2002), concordamos que as línguas não existem sem as pessoas que as falam e a história de uma língua, na verdade, é a história de seus falantes.

Nessa mesma direção, Biderman ressalta a ideia saussureana de que língua é “uma convenção social, abstrata” (2001, p. 13). Conforme a autora, a língua é uma “realidade heterogênea, sujeita aos outros fatores que compõem a herança social, como a cultura e a estrutura da sociedade, por exemplo.” (BIDERMAN, 2001, p. 13). Por ter caráter heterogêneo e por ser uma herança social, a língua evolui e se modifica devido a diversos fatores extralinguísticos.

Ainda segundo Biderman (2001, p. 169), “no sistema abstrato que é a língua, distinguem-se dois módulos componentes: 1) o Léxico e 2) a Gramática”. E, dependendo de diversos fatores, tais como idade, grau de escolaridade, etc., o falante de uma língua pode dominar sua gramática, porém, no que concerne ao léxico, é quase impossível seu domínio por completo, visto que ele é um sistema em constante expansão (BIDERMAN 2001).

Assim, concebemos o léxico como o “saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9). Zavaglia acrescenta que “o léxico é o conjunto de todos os itens lexicais existentes em uma língua natural, incluso aí as expressões,

fraseologismos, itens gramaticais.” (2012, p. 231). Dessa maneira, concordamos que o léxico de qualquer língua natural pode abranger diversas unidades heterogêneas, entre elas as expressões idiomáticas, que são consideradas como *lexias complexas*¹², que causam dificuldades de compreensão e reprodução pelos falantes, principalmente no que tange à tradução em línguas estrangeiras. Retomaremos as discussões sobre as EIs ainda neste capítulo.

Segundo Oliveira e Isquerdo (2001), a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia são três áreas que se ocupam do estudo do léxico. Para as autoras,

embora complementares entre si, essas áreas possuem objeto de estudo, metodologia e pressupostos teóricos distintos. Enquanto a primeira ocupa-se dos problemas teóricos que embasam o estudo científico do léxico, a segunda está voltada para as técnicas de elaboração dos dicionários, para o estudo da descrição da língua feita pelas obras lexicográficas. Já a terceira área tem como objeto de estudo o termo, a palavra especializada, os conceitos próprios de diferentes áreas de especialidades. (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9-10)

Além dessas disciplinas, acrescentamos outra que trata de um caso particular do léxico, em específico, a falta de liberdade das palavras na língua. Tal disciplina recebe o nome de Fraseologia e, de modo geral, ocupa-se do estudo das formas de combinações não livres de palavras, dentre as quais se encontra o objeto de estudo deste trabalho, as expressões idiomáticas.

Conforme Tristá (1988), Saussure já chamava a atenção para a existência dessas combinações não livres de palavras. Tais combinações suscitaram, também, o interesse do teórico Charles Bally que, por sua vez, instituiu a Fraseologia como uma disciplina dentro da Lexicologia.

Tristá (1988) ainda remete-se às décadas de 30 e 40, época em que essas combinações começaram a ser estudadas com um pouco mais de detalhe, principalmente, quando o linguista Polivanov (1931) manifesta a necessidade de transformar a Fraseologia em uma disciplina linguística. Mas, é somente na década de 40, quando a Fraseologia foi inscrita como disciplina autônoma, que se destacaram definitivamente os estudos nessa área, principalmente os dos russos, entre os quais podemos citar o de V.V. Vinogradov (1946), quem primeiro oferece uma classificação sincrônica da Fraseologia.

¹² Para Pottier (1968) *lexia complexa* “é uma sequência mais ou menos estereotipada de palavras” (POTTIER, 1968, p. 56). Biderman (1999) acrescenta que as *lexias complexas* são “formadas por várias unidades separadas por brancos e não ligadas por hífen” (BIDERMAN, 1999, p. 89).

A autora aponta que “a fraseologia ¹³constitui-se como um ramo especial da linguística, com seus métodos e objetos de estudo.” ¹⁴ (TRISTÁ, 1988, p. 10). No entanto, no que concerne ao estatuto disciplinar da Fraseologia, muitos autores ainda não entraram num consenso. Para alguns, ela é uma subdisciplina da Lexicologia, para outros ela é considerada uma disciplina autônoma. Vejamos o que Penadés Martínez (1999) escreve sobre esse assunto:

[...] concebida por uns- sobretudo pelos linguistas soviéticos- como uma ciência situada no mesmo plano da morfologia, da lexicologia e da sintaxe, por outros como uma subdisciplina da lexicologia e por outros como um ponto de síntese ou coexistência de outros âmbitos disciplinares da linguística, a Fraseologia pode se diferenciar das outras disciplinas linguísticas devido ao seu objeto de estudo: as unidades fraseológicas ¹⁵. (PENADÉS MARTÍNEZ, 1999, p. 11)

Em consonância com Penadés Martínez (1999, p.11), acreditamos que a Fraseologia é uma disciplina que pode ser elevada ao mesmo nível que a Lexicologia, Lexicografia e tantas outras disciplinas, pois, assim como estas, como bem salienta Penadés Martínez, a Fraseologia possui um objeto de estudo, além de um corpo teórico e metodológico.

1.1. Fraseologismos/ Unidades fraseológicas

Assim como o estatuto disciplinar da Fraseologia gera um embate teórico, a delimitação do objeto de estudo dessa disciplina também é objeto de discussão. Pensando nisso, utilizamos indistintamente os termos fraseologismos e unidades fraseológicas, como termos gerais, hiperonímicos, para referimo-nos ao objeto de estudo da disciplina.

Segundo Tristá (1988), para que uma combinação de palavras possa ser definida como fraseologismo, ela precisa apresentar três características principais, a saber: a pluriverbalidade, o sentido figurado e a estabilidade.¹⁶ Para Tristá, “estas características estão

¹³ Todas as traduções são da autora.

¹⁴ La fraseología constituye una rama especial de la lingüística, con sus métodos y objetos de estudio.

¹⁵ [...]Concebida por unos- sobre todo por los lingüistas soviéticos- como una ciencia situada en el mismo plano que la morfología, la lexicología y la sintaxis, por otros como una subdisciplina de la lexicología y por unos terceros como un punto de síntesis o de coexistencia de otros ámbitos disciplinares de la lingüística, la fraseología se puede diferenciar de las otras disciplinas lingüísticas por su objeto de estudio: las unidades fraseológicas.

¹⁶ Salientamos que Tristá possui uma concepção estrita da Fraseologia e, conforme a concepção da autora, tais características evidenciam o que chamamos de *expressão idiomática* na Fraseologia brasileira.

intimamente ligadas e em estreita interdependência em sua função definidora, já que nenhuma pode considerar exclusivamente do fenômeno que se estuda”¹⁷ (TRISTÁ, 1988 p. 13).

Dentre essas características, a primeira que fica em evidencia é a pluriverbalidade, ou seja, todos os fraseologismos devem ser integrados por duas ou mais unidades léxicas, sendo que uma delas deve ser uma palavra plena. *Brigar como cão e gato*, por exemplo, levando em consideração essa primeira característica, seria um tipo de fraseologismo, já que tal expressão é composta por mais de duas palavras, das quais três são plenas, como os constituintes *brigar*, *cão* e *gato*. No entanto, como salientamos, é preciso verificar a presença de duas outras características para concedermos a tal expressão o status de fraseologismo.

A segunda característica apontada por Tristá é o sentido figurado, ou seja, a idiomaticidade, a troca do sentido literal, denotativo, por um sentido figurado, por meio, por exemplo, de um processo de metaforização. A expressão *estar com a pulga atrás da orelha*, pode nos levar a dois sentidos, o literal (no caso de alguém estar com uma pulga atrás da orelha) e o figurado (alguém estar preocupado). Se o sentido sobressalente for o figurado, isso indica que tal expressão possui uma das características para ser um fraseologismo.

A terceira característica apontada por Tristá é a estabilidade, ou seja, um fraseologismo deve ser formado por constituintes fixos. No primeiro exemplo citado, *brigar como cão e gato*, não podemos trocar a unidade léxica *cão* pela unidade léxica *macaco*, visto que tal fraseologismo se cristalizou assim. O mesmo acontece no segundo exemplo, *estar com a pulga atrás da orelha*, não podemos trocar a unidade léxica *pulga* por *carrapato*, visto que a expressão se fixou no léxico com esse componente.

Os dois exemplos citados possuem, portanto, as três características mencionadas por Tristá, o que poderia torná-los como fraseologismos. Porém, com base em um conjunto de algumas características específicas, os fraseologismos tendem a ser classificados em diversos grupos, como por exemplo: provérbios, colocações, locuções,¹⁸ expressões idiomáticas, entre outros. Como já mencionamos anteriormente, neste estudo tratamos, em específico, das expressões idiomáticas.

Alvarez (2000) reúne em quadro os tipos de unidades fraseológicas, caracterizando-as. Adaptamos o quadro, nele demonstramos apenas alguns fraseologismos, bem como suas

¹⁷ Estos rasgos están íntimamente ligados y en estrecha interdependencia en su función definitoria, ya que ninguno puede considerarse exclusivo del fenómeno que se estudia

¹⁸ Salientamos que na Espanha utiliza-se o termo locução, que em certos casos, funciona como sinônimo do que chamamos de expressão idiomática no Brasil.

principais características. Salientamos que o estudo das EIs, bem como suas características, serão detalhados no tópico 2 deste capítulo.

Quadro 1- Unidades fraseológicas e características gerais

Tipo de unidade fraseológica	Características gerais
Expressões idiomáticas	<ul style="list-style-type: none"> • A extensão de sentido dessas unidades é metafórica. • Sua motivação metafórica pode ser explícita ou implícita. Referem-se a situações específicas, sendo parte integrante do discurso.
Provérbios	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade frástica completa que apresenta um certo grau de generalidade. • São resultados de uma experiência longamente adquirida e de uma reflexão ponderada, são também considerados avisos contra o que se poderia chamar de perigo ou desvio de uma norma moralmente defensável.
Frases Feitas	<ul style="list-style-type: none"> • Combinações fixas com traços formais e semânticos que não se explicam através das regras que regem uma combinação livre, pois apresentam anomalias semânticas e sintáticas ou elementos gramaticais ou lexicais únicos. • A estabilidade é um traço característico formal, constitutivo delas. • Elas são frases reproduzidas.
Colocações	<ul style="list-style-type: none"> • Combinação lexical recorrente não idiomática, coesa, cujos constituintes são contextualmente restritos e de ocorrência

	arbitrária.
Locuções	<ul style="list-style-type: none"> • Combinação lexical formando um sintagma que constitui uma unidade significativa e cujos componentes conservam sua individualidade fonética e mórfica.
Refrão	<ul style="list-style-type: none"> • Geralmente muito mais breve do que o provérbio se apeia, sobretudo, em evidências amplamente admitidas que parecem negar-se a toda possibilidade de discussão. Os refrões vêm precedidos de muletinhas ou bengalinhas que lhes acrescenta o falante como se quisesse afastar de si toda responsabilidade pessoal ao fazer eco de tais fórmulas (como <i>vulgarmente se diz, como se costuma dizer, como dizia meu avô, etc.</i>).

Fonte: Quadro adaptado pela autora a partir de Alvarez (2000, p. 124-126)

1.2. Conceção ampla e conceção estrita da Fraseologia¹⁹

No que se refere à taxionomia, vários autores, entre eles Montoro del Arco (2006), afirmam que os fraseologismos podem ser classificados de acordo com duas concepções da Fraseologia: a ampla e a estrita. Estariam, assim,

[...] por um lado, aquelas que correspondem à “concepção ampla da fraseologia”, que inclui todas aquelas formações que são produzidas de um modo mais ou menos invariável, independentemente de sua estrutura formal: desse ponto de vista, se contemplam não só os sintagmas fixos equivalentes, em seu funcionamento, a alguma das categorias verbais ou classes de palavras, mas também estruturas do tipo oracionais, enunciados autônomos, combinações entre lexemas que têm um grau não

¹⁹ Para uma visão histórica acerca das discussões sobre as taxonomias da Fraseologia ver Cruz (2012) e Miranda (2013).

muito de fixação, (e, inclusive, idiomaticidade nula), etc ²⁰. (MONTORO DEL ARCO, 2006, 74) .

Por outro lado à segunda concepção da Fraseologia, a estrita, segundo Montoro del Arco (2006), pode ser definida como

[...] aquela que reduz seu objeto de estudo, somente aquelas formações que funcionam dentro do âmbito oracional: ao coincidir mas ou menos com as funções que desempenham as ULs. Ou seja, as concepções estritas sempre apontam fundamentalmente a unidades que funcionam dentro do âmbito oracional e dentro dessas as que manifestam um alto grau de fixação e idiomaticidade, isto é, as locuções ²¹ (Montoro del Arco, 2006, 74-83) .

Então, a primeira pode incluir expressões idiomáticas, colocações, locuções, provérbios, frases feitas, fórmulas de rotina, etc., enquanto que a segunda, a estrita, se restringiria principalmente ao que chamamos de expressões idiomáticas.

Para a elaboração deste trabalho, compactuamos com os autores que defendem a concepção ampla da Fraseologia, pois entendemos que essa disciplina pode abarcar não só as expressões idiomáticas, como também outros tipos de fraseologismos. Porém, por questões metodológicas, escolhemos estudar apenas as EIs.

2. EXPRESSÃO IDIOMÁTICA: UMA TENTATIVA DE DEFINIÇÃO

Como expusemos anteriormente, um dos objetos de estudo da Fraseologia é a expressão idiomática. Conforme Alvarez (2000) as EIs “formam estruturas sintagmáticas complexas e resultam numa unidade lexical que se refere a uma realidade específica com um sentido particular.” (ALVAREZ, 2000, p. 111). Ainda para a autora,

²⁰ [...]por un lado, aquellas que responden a la “concepción ancha de la fraseología”, que incluye todos aquellas formaciones que son reproducidas de un modo más o menos invariable, independientemente de su estructura formal: desde este punto de vista, se contemplan no solo sintagmas fijos equivalentes en su funcionamiento a alguna de las categorías verbales o clases de palabras, sino también estructuras de tipo oracional, enunciados autónomos, combinaciones entre lexemas que revisten un grado no muy alto de fijación, (e incluso nula idiomaticidad), etc

²¹[...] que reduce su objeto de estudio a solo aquellas formaciones que funcionan dentro del ámbito oracional: al coincidir más o menos con las funciones que desempeñan las ULs. Las concepciones estrechas siempre apuntan fundamentalmente a unidades que funcionan dentro del ámbito oracional y, dentro de estas, a las que manifiestan alto grado de fijación e idiomaticidad, esto es, las locuciones.

as EIs têm sido abordadas segundo várias perspectivas, e todas elas colaboram na tentativa de reduzir a heterogeneidade aparente deste objeto, tentando descrever algumas regularidades. A heterogeneidade manifesta-se, por exemplo, na dificuldade em propor uma definição clara e coerente de EI, advém da multiplicidade de fatores que intervêm nessa mesma definição (fatores de ordem lexical, sintática, semântica, psicolinguística, etnolinguística e pragmática). (ALVAREZ, 2000, p. 112).

No entanto, em 1998, Xatara já advertia que uma EI é “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (XATARA, 1998, p. 17). No ano de 2013, no dicionário que utilizamos para a seleção das EIs nesta pesquisa, intitulado *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá*, a autora atualiza a definição. Para ela a EI seria uma “sequência polilexical, figurada e cristalizada pela tradição cultural de uma comunidade linguística” (XATARA, 2013, fonte: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/introducao.php>, acesso em: 05/04/2015). Percebemos que de uma definição para outra a indecomponibilidade deixa de ser um elemento definidor para as EIs.

Wotjak (1998) concebe as EIs como fraseolexias (FL) que “ se destacam como unidades pluriverbais recorrentes, fixas e relativamente estáveis, devido ao seu significado figurado, distinto de suas da combinação dos significados literais de suas UL componentes” (WOTJAK, 1998, p. 310) . O autor ainda destaca que “este significado idiomático ou fraseológico pode ser totalmente opaco ou mais ou menos deduzido a partir dos significados literais que atualizam as lexias componentes de cada UF/ FL em combinação sintagmática livre da cada unidade léxica/UL[...]”(WOTJAK, 1998, p. 310) .

Segundo Lama e Abreu, “as expressões idiomáticas são estruturas que apresentam contextos extralinguísticos que levam consigo o conhecimento de uma determinada cultura que deve ser apreendida pelo leitor de um texto” (LAMA e ABREU, 2001, p. 64).

Para Vieira (2008), expressão idiomática pode ser considerada como:

uma designação genérica, que engloba diferentes combinações de lexemas que formam sintagmas lexicalizados de sentido figurado, abundante e frequentemente presentes no linguajar diário, no noticiário da televisão, em anúncios dos jornais, do rádio e da TV, em discursos políticos, em filmes, em letras de músicas, na literatura. (VIEIRA, 2008, p. 32).

Ademais de toda a problemática em definir as EIs, consideramos como um consenso que elas formam parte do léxico de muitos idiomas e, em consonância com Ortíz Alvarez (2000), muitas vezes elas são utilizadas como um recurso estilístico, para dar expressividade à linguagem ou amenizá-la. Por exemplo, para dizer que alguém morreu, podemos utilizar a EI *adormecer no senhor*, já para enfatizar a impossibilidade de algo acontecer, podemos utilizar a EI *quando as galinhas tiverem dentes*. Desse modo, as EIs podem assumir uma função expressiva e eufemística.

Acreditamos que, apesar do atual avanço atual nas pesquisas fraseológicas, as investigações acerca das EIs ainda carecem de muitas contribuições teóricas e metodológicas. Além do mais, conforme Monteiro-Plantin (2014, p. 71) “um tratamento didático adequado de tais expressões pode contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva, principalmente no que concerne a ampliação do léxico [...]”.

Assim como ocorre com a definição de EI, no que tange as suas características, percebemos que ainda não há um consenso entre os autores, sobre quais características seriam das EIs. A seguir, apontamos algumas características que muitos estudiosos consideram como inerentes às EIs. Antes, porém, salientamos que, consideramos neste trabalho a EI como uma sequência pluriverbal, que pode apresentar fixidez relativa, que possua sentido figurado e, por fim, essa sequência deve ser cristalizada no idioma.

2.1. Características das expressões

Xatara (1998) delimita alguns critérios para considerar que um fraseologismo seja uma expressão idiomática. São eles:

- EI= lexia indecomponível
- EI= lexia conotativa
- EI= lexia complexa cristalizada

Conforme a autora, “salvo numa perspectiva etimológica ou histórica, as unidades lexicais complexas são indecomponíveis” (XATARA,1998, p.18). Rios (2010, p. 30) salienta que “as EIs são combinatórias fechadas e seus componentes não podem ser substituídos, salvo nos casos em que mais de uma possibilidade de combinação esteja lexicalizada”, como, por exemplo, as EIs *ano de vacas magras* e *tempo de vacas magras*. Nesse caso, houve a troca da

unidade léxica *ano* pela unidade léxica *tempo*, porém, as duas combinações foram lexicalizadas, mantendo a mesma significação de “tempos difíceis”.

Ainda no que se refere à indecomponibilidade das EIs, Xatara aponta para distribuição única das EIs e para a distribuição restrita.

Considerando-se, pois, a distribuição única de uma EI, levam-se em conta quatro aspectos convencionáveis: o seu significado (é de geral consentimento entender pagar o pato como "sofrer as conseqüências"), a ordem de ocorrência dos elementos (dar com a cara na porta constitui uma EI, mas não dar na porta com a cara), as relações de similaridade baseadas na seleção (dar com a cara na janela ou dar com o rosto na porta já não são mais EIs) e as relações de contiguidade baseadas na combinação (expressões como nove fora nada, diabo a quatro são aceitáveis, embora agramaticais), além de ser a combinação léxica dos componentes que determina a arbitrariedade da significação.(XATARA, 1998,p. 149)

No caso da distribuição restrita, a autora salienta que pode haver graus de variações, tais como: o tempo verbal, o modo, a pessoa etc.

Já a conotação está relacionada “a uma significação segunda, conotativa, ou de pelos menos um nível de abstração, que constitui transferência de um lugar semântico a um outro, com o significante continuando o mesmo” (XATARA, 1998, p. 20). Por exemplo, na EI *mandar pentear macacos*, há uma significação segunda, a de “livrar-se rispidamente de alguém importuno”, que a difere da primeira significação, alguém ir pentear macacos.

Juntamente com esses elementos, que constituem uma combinação de palavra em EI, está também a consagração pela tradição cultural. Em consonância com Xatara (1998), é por meio do uso que as pessoas fazem das EIs que elas se cristalizam em um idioma.

Talvez por se tratar de uma disciplina em expansão, muitos dos postulados da Fraseologia ainda não são totalmente consensuais. Porém, conforme Ortíz Alvarez (2000)

as diferentes teorias que até hoje têm se desenvolvido ao redor das características fundamentais das unidades fraseológicas vem sofrendo modificações constantes na medida que aumentam as pesquisas nesta área. De maneira geral, temos comprovado que os fraseólogos só distinguem três características principais: pluriverbalidade, estabilidade e o sentido figurado. (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p.140)

Para Alvarez, não só a pluriverbalidade, a estabilidade e o sentido figurado que fazem partes das características das EIs, conforme a autora podemos destacar 10 características, são elas: “combinabilidade, estabilidade relativa, pluriverbalidade, sentido figurado,

expressividade, convencionalidade, idiomaticidade, metaforicidade, opacidade e fixação”. (ALVAREZ, 2000, p. 141).

Destacamos cada característica no quadro a seguir:

Quadro 2- características das EIs conforme Alvarez (2000)

<p>Combinabilidade</p>	<p>A combinabilidade consiste na possibilidade que têm os elementos lingüísticos de se combinar sendo que, às vezes, as palavras se associam sem que possamos entender a lógica de tal combinação, ou seja, não são transparentes, mas a associação foi tão natural que com o tempo consagrou-se pelo uso e passou a ser convencional. Em outros casos, existem combinações consagradas em que a co-ocorrência não é tão rigorosa, isto é, os elementos ocorrem também em outras associações.</p>
<p>Estabilidade relativa</p>	<p>No caso da estabilidade nós estamos introduzindo o termo relativa (grifo da autora), pois alguns pesquisadores tem sido bem categóricos falando desta característica quando afirmam que todas (grifo da autora) as unidades fraseológicas são estáveis do ponto de vista estrutural, questão que pode ser discutida, pois nem sempre as EIs apresentam essa estabilidade rígida. Elas podem ser um tanto flexíveis assimilando a inserção de outros elementos sem que se altere o seu significado.</p>
<p>Pluriverbalidade</p>	<p>Toda expressão idiomática está formada</p>

	<p>por duas ou mais palavras, onde, em alguns casos, uma delas será a palavra chave ou plena (e portadora de significação lexical) e as restantes serão as auxiliares, ou seja, são sintagmas preposicionais mínimos e para os quais o sistema da língua não tem proposta de ampliação.</p>
Sentido figurado	<p>As expressões idiomáticas salvo algumas exceções se constroem segundo o modelo das combinações livres onde os componentes são semanticamente reinterpretados dentro dos limites do fraseologismo. Aqui a metáfora constitui o fator semântico por excelência que atua no processo de formação destas unidades.</p>
Expressividade	<p>Sem dúvidas, o homem, a partir da informação denotada pela unidade fraseológica, e através do processo de abstração, pode conotar e valorar a sua relação com o mundo físico. É importante salientar que as EIs são um meio expressivo por excelência devido a sua natureza essencialmente metafórica.</p>
Convencionalidade	<p>[...] Podemos dizer que uma expressão foi convencionalizada a partir do momento em que passou a ter um significado distinto do significado de seus constituintes (<i>pagar o pato</i> = sofrer as consequências; <i>afiar a língua</i> =falar mal de alguém).</p>
Idiomaticidade/Metaforicidade	<p>A análise dos processos de metaforiização nestas unidades fraseológicas (EIs)</p>

	<p>contribui para que seja reconhecido o seu valor lingüístico, pois tais processos não são exclusivos de um tipo de construção fraseológica. A idiomaticidade pode existir <i>em maior</i> ou <i>menor</i> escala numa expressão. Assim, seriam menos idiomáticas as expressões em que apenas um ou alguns de seus elementos são idiomáticos, por exemplo, as expressões metafóricas cuja imagem seja de fácil codificação. Totalmente idiomáticas seriam aquelas em que de seus constituintes contribui com seu significado para o significado total da expressão.</p>
Opacidade	<p>A opacidade está também ligada à idiomaticidade. Quando dizemos que uma expressão é idiomática é porque tem uma mínima transparência, ao contrário das combinações livres.</p>
Fixação	<p>Não há dúvida, que a fixação constitui um dos traços fundamentais das unidades fraseológicas. Embora elas possam sofrer alguma variação, alteração, mudança, elas não existiriam sem uma fixação. Além disso, mesmo mudando ou alterando algum elemento, o significado não muda.</p>

Fonte: Quadro adaptado pela autora, a partir de Alvarez (2000, p. 141-153)

Dentre as características mencionadas pelas autoras, consideramos a estabilidade relativa, a pluriverbalidade, o sentido figurado, a idiomaticidade, em maior ou menor escala e a fixação, como características das EIs que constituem a nossa análise.

No que tange à combinabilidade citada por Alvarez (2000), acreditamos que as EIs podem ser classificadas conforme três categorias: as não-composicionais, as parcialmente composicionais e as composicionais.

Em consonância com Vieira (2008) em uma EI não-composicional “não há relação entre os constituintes da EI e o significado da EI” (VIEIRA, 2008, p. 33). Já uma EI parcialmente composicional, existe “alguma relação entre os constituintes da EI e seu significado idiomático pode ser identificada e explorada” (VIEIRA, 2008, p. 34). No caso da EI composicional, “há um mapeamento direto entre os elementos que constituem a EI e seus respectivos referentes idiomáticos” (VIEIRA, 2008, p. 34).

Ainda conforme Vieira (2008), as EIs composicionais podem ser classificadas como opacas e transparentes. No primeiro caso, “as relações entre os constituintes e seus respectivos significados podem ser opacas, mas os significados individuais dos elementos constituintes podem restringir tanto a interpretação quanto o uso” (VIEIRA, 2008, p. 34). Já no segundo caso, “há relação semântica entre cada um dos constituintes e os componentes do significado da EI” (VIEIRA, 2008, p. 35).

Desse modo, acreditamos que muitas EIs, principalmente as composicionais, podem ter tido sua formação corroborada por fatores como a cultura, a bíblia, os símbolos, a comparação, dentre outros. Abordamos este assunto no próximo tópico.

3. Motivação Fraseológica

A motivação e a arbitrariedade do signo²² é um assunto que permeia os estudos linguísticos e vem sendo discutido há muito tempo. Apesar de afirmar que os signos são arbitrários, Saussure (2012) considera que existe arbitrariedade relativa. No caso dos fraseologismos, em consonância com Tristá (1988), acreditamos que muitos podem ter tido sua formação vinculada a aspectos diversos da linguagem, como os símbolos, ícones, metáforas, metonímias etc., o que poderia torna-los mais transparentes. Porém, existem tem os fraseologismos que simplesmente foram estabelecidos arbitrariamente pelos falantes, o que os torna mais opacos. Ainda há aqueles em que a motivação se perdeu no tempo.

A esse respeito, Penadés Martínez (2006) afirma que

²² Assunto abordado no capítulo 2 desta dista dissertação.

quando o significado de unidade fraseológica não pode estabelecer-se a partir dos significados de seus componentes, ou o fraseologismo não tem um homófono literal, considera-se que a unidade em questão é idiomática, não motivada, enquanto que, no caso de haver uma relação entre os componentes da unidade fraseológica e seu significado global, em que há um homófono literal, entende-se que essa unidade é motivada. (PENADÉS MARTÍNEZ, 2006, p.80)

Nesse sentido, quando é possível relacionar os significantes dos fraseologismos com o significado denotado pela junção do bloco, o fraseologismo torna-se motivado. Porém, quando não conseguimos estabelecer relações entre as unidades e o significado, entendemos que a unidade é imotivada, ou que sua motivação se perdeu ao longo do tempo.

No que tange a recuperação ou constatação da motivação dos fraseologismos, salientamos que é uma tarefa árdua. Penadés Martínez (2006) realiza um estudo que aplica os tipos de motivação linguística às unidades fraseológicas. Nele, a autora cita a motivação fonética, a morfológica, a semântica, a terminológica e a motivação por tabu.

A motivação fonética estaria vinculada ao som real, produzido pelos seres humanos, animais, ou por qualquer outra possibilidade sonora presente na terra. Esse som seria materializado na linguagem, por meio, por exemplo, das onomatopeias. No caso dos fraseologismos, poderíamos dizer que eles apresentam um caráter parcialmente motivado, já que nem todo o bloco de palavras faria correspondência com os fonemas da língua. Vejamos alguns exemplos:

Quadro 3- Fraseologismos motivados foneticamente

Ni pío	Pron (col) Nada. Gralm en la constr no decir ni pío (DFDEA 2004; 803). Según el DRAE (2001:176), pío es una onomatopeya usada para imitar la voz de pollo de cualquier ave. El significado ‘nada’ de la locución en combinación con el verbo decir puede haber surgido por la conjunción del valor onomatopéyico de pío más el proceso metafórico que permite pasar de lo concreto (decir la voz del pollo) a lo abstracto (no decir ninguna voz, no decir nada) y el que surge de la comparación de las personas con los animales.
En un tris	En un instante. La voz tris tiene un origen onomatopéyico, según el DRAE (2001: 2232), y significa ‘ leve sonido que hace una cosa delicada al quebrase’. De manera análoga a la locución anterior, el

	<p>significante relativo a la reproducción del sonido que hace una cosa al romperse puede haber pasado a significar, mediante una metonimia, el corto espacio de tiempo en que se lleva a cabo el proceso de romperse. De ahí el carácter de onomatopeya secundaria de esta locución.</p>
--	---

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de Penadés Martínez (2006, p.88-89)

Já a motivação morfológica pode ser considerada como aquela em que há relação entre o significante e o significado com outras unidades da língua. No caso da fraseologia, a relação estaria na formação do bloco de palavras. Penadés Martínez (2006) salienta que não é de se estranhar que haja muitos casos de motivação morfológica nos fraseologismos, principalmente nas locuções adverbiais, pois, por se tratarem de uma combinação de palavras, eles poderiam ter em seu processo de formação a composição.

Quadro 4- Fraseologismos motivados morfológicamente

A la perfección	Perfectamente.
A la vista	De maneira que pode ser vista.
De costumbre	Acostumbrado .
En falso	De manera falsa.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de Penadés Martínez (2006, p. 89).

Nos fraseologismos, a motivação semântica seria originada a partir da mudança de sentido entre as palavras que compõem as unidades e o novo sentido advindo pela junção desses elementos. A metáfora, a metonímia e a comparação, são fatores que auxiliam nesse processo. Penadés Martínez cita vários exemplos de fraseologismos criados, possivelmente, a partir da motivação semântica. Vejamos:

Quadro 5- Fraseologismos motivados semanticamente

A caballo	[de/ entre algo/ entre algo y algo] Entre dos cosas contiguas participando de ambas.
------------------	---

Como un loro	Usada para ponderar alguien que habla mucho.
En un abrir y cerrar dos ojos	Muy rápidamente.
Gota a gota	Muy lentamente.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir de Penadés Martínez (2006 p. 90-91)

A expressão *A caballo*, citada no quadro5, seria motivada semanticamente devido a uma analogia com o ato de alguém montar a cavalo, onde as pernas ficam divididas sobre o animal e, possivelmente, por meio de um processo metafórico a expressão tenha adquirido a significação de “entre dos cosas contiguas”. No caso da EI *como un loro*, *en un abrir y cerrar dos ojos* e *gota a gota*, acreditamos que há, respectivamente, uma alusão ao som emitido pelo animal, a comparação com o movimento das pálpebras e a comparação com o cair de uma gota.

Já a motivação terminológica seria determinada pela associação direta entre a unidade e o termo. É o caso das unidades fraseológicas especializadas²³, como, por exemplo: *cometer um crime ambiental* e *contaminar o meio ambiente*²⁴.

Finalmente, a motivação por tabu pode ser entendida “como uma relação direta entre o signo e a coisa; a palavra e a realidade designada.”²⁵ (GARCÍA MANGA, 2010, p. 257). Penadés Martínez (2006) cita alguns exemplos de fraseologismos que possivelmente foram motivados por tabu, são eles: *mandar a la mierda*, *abrirse de piernas*, *caerse de culo*, etc.

Para Tristá (1988, p.53), “todas as unidades fraseológicas foram motivadas por uma ou outra causa”²⁶. Porém, a autora ainda salienta que nem sempre é fácil determinar em que momento e por qual motivo um fraseologismo se originou, além de comprovar se realmente

²³ Para Bevilacqua (2005), unidade fraseológica especializada pode ser definida como “ombinação sintagmática que tem como núcleo central um termo ou uma unidade terminológica (UT), a partir de qual se identifica a unidade; distinguem –se dos termos por não se referirem especificamente a um conceito determinado e serem predominantemente de base verbal; embora também possa incluir sintagmas preposicionais e adverbiais, bem como unidades maiores que podem chegar a ser frases próprias de determinado texto especializado.”(BEVILACQUA, 2005, p. 82).

²⁴ Exemplos retirados de Bevilacqua (2005).

²⁵ Establecimiento de una relación directa entre el signo y la cosa; la palabra y la realidad designada.

²⁶ todas las unidades fraseológicas han sido motivadas por una u otra causa.

houve motivação. Conforme Tristá, a metáfora seria um dos principais fatores presentes na criação dos fraseologismos, tanto que Ortíz Alvarez (2000) concebe a metaforização como uma das características presente nas EIs.

Tristá (1988) ainda salienta que para conhecer o papel que metáfora desempenha nas unidades fraseológicas, é necessário conhecer a inter-relação do significado de bloco com os valores semânticos dos componentes dele. Naquele momento, a autora ressaltava que não havia estudos sobre o assunto. Quase 30 anos depois, há poucos estudos que investigam a relação entre os componentes dos fraseologismos e o significado expressado por ele.

No nosso trabalho buscamos a motivação pelos símbolos dos animais que compõe as EIs, o que conseqüentemente pode nos levar a uma inter-relação com o significado do bloco. Porém, no que tange a determinação da metáfora, mencionado por Tristá, para esse trabalho, não é objetivo. No próximo capítulo abordamos algumas considerações dos símbolos.

CAPÍTULO 2

O SÍMBOLO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este capítulo é dedicado à reflexão acerca de algumas teorias que tratam do estudo do símbolo. Nele, oferecemos um panorama geral da noção de símbolo. Iniciamos por alguns apontamentos sobre a natureza do símbolo. Em seguida, abordamos a concepção de símbolo na Semiótica e na Linguística. Em seguida, contrastamos a noção de motivação com a de arbitrariedade linguística, o que nos auxiliou na compreensão do caráter simbólico dos animais que analisamos e, por fim, apresentamos a noção de culturemas, outro aspecto importante relacionado ao estudo do símbolo, em específico, a noção de símbolo em Fraseologia.

1. A NATUREZA DO SÍMBOLO

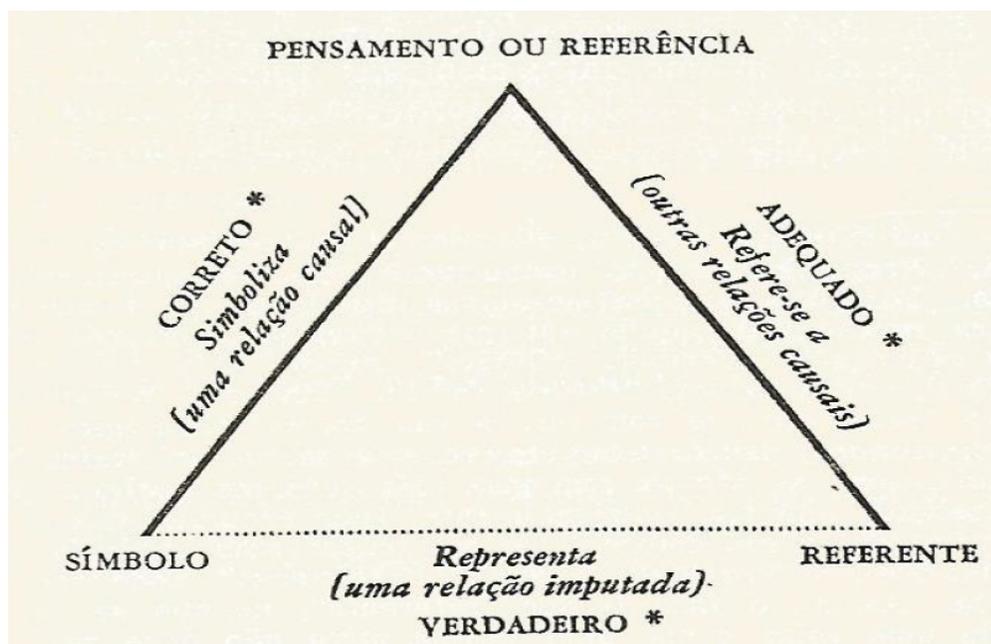
Conforme Cirlot (2005), podemos situar a aparição do pensamento simbólico no final da era paleolítica, porém, para ele, “nosso conhecimento do simbolismo começa a ser importante no que concerne ao período neolítico” (CIRLOT, 2005, p. 13). Na antiguidade, para os gregos, os símbolos eram tidos como sinais de reconhecimento, a partir dele os pais poderiam reencontrar seus filhos abandonados.

Para Chevalier e Gheerbrant (2012, p.21)

a história do símbolo atesta que todo objeto pode revestir-se de valor simbólico, seja ele natural (pedras, metais, árvores, flores, frutos, animais, fontes, rios e oceanos, montes e vales, planetas, fogo, raio etc.) ou abstrato (forma geométrica, número, ritmo, ideia etc.).

Para Ogden e Richards (1972, p. 30) “os símbolos dirigem e organizam, registram e comunicam”. Eles ainda acrescentam que “entre o pensamento e um símbolo são mantidas relações causais” (1972, p. 32). Essa relação pode ser compreendida por meio do seguinte triângulo:

Figura1: Triângulo de Ogden e Richards



Fonte: (OGDEN; RICHARDS, 1972, p. 32).

A palavra símbolo é bastante polissêmica, dependendo da perspectiva adotada ela pode assumir diferentes significados e ocasionar muitas confusões. Pensando em evitar possíveis conflitos sobre a interpretação dessa unidade léxica e para precisar a terminologia adotada, vejamos como Chevalier e Gheerbrant (2012) diferenciam o símbolo dos seguintes conceitos, com os quais, geralmente, ele é confundido: o emblema, a alegoria, a metáfora, a analogia, e a parábola. Antes, porém, vale salientar que os autores tratam também da diferença terminológica entre signo e símbolo, que será abordada ao longo deste capítulo.

Quadro 6- Diferença terminológica entre o símbolo e alguns conceitos

Símbolo	O símbolo é, portanto, muito mais do que um simples signo ou sinal; transcende o significado e depende da interpretação que, por sua vez, depende de certa predisposição. (CHEVALIER &
----------------	--

	GHEERBRANT, 2012, p. 18)
Emblema	É uma figura visível, adotada convencionalmente para representar uma ideia, um ser físico ou moral: a bandeira é o emblema da pátria. (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2012, p. 16)
Alegoria	É uma figuração que toma com maior frequência a forma humana. Por exemplo: uma mulher alada é a alegoria da vitória. (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2012, p. 16)
Metáfora	Desenvolve uma comparação entre dois seres ou duas situações, como, por exemplo, qualificar de dilúvio verbal a eloquência de um orador. (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2012, p. 16)
Parábola	É um relato que possui sentido próprio, destinado, porém a sugerir, além desse sentido imediato, uma lição de moral. (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2012, p. 16)
Analogia	É uma relação entre seres ou noções, diferentes em sua essência, mas semelhante sob certo ângulo. (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2012, p. 16)

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Chevalier e Gheerbrant (2012, p. 16-18)

Em uma perspectiva antropológica, Taípe Campos (2010) destaca um quadro comparativo das concepções proposta por Claude Lévi-Strauss, Clifford Geertz, Edmund Leach e Victor Turner, acerca da definição de símbolo. Vejamos:

Quadro 7- o símbolo na Antropologia

	Símbolo é:
Lévi-Stauss	Expressão de determinados aspectos da realidade. Pertence à dimensão do inconsciente ²⁷ .

²⁷ Expresión de determinados aspectos de la realidad. Pertenece a la dimensión del inconsciente.

Geertz	Todo signo interpretável é um símbolo. Tudo o que serve de veículo a uma concepção ²⁸ .
Turner	O que tipifica , representa ou se lembra de algo por posse de qualidades análogas , por associação de fato , ou pensamento. É uma marca , um marco , que liga o desconhecido ao conhecido ²⁹ .
Leach	Uma relação de representação não intrínseca entre dois elementos de contextos culturais diferentes. Símbolo e signo são subcategorias de <i>signum</i> ³⁰ .

Fonte: Taípe Campos (2010, p.106)

A seguir, vejamos a noção de símbolo a partir de uma perspectiva Semiótica.

2. O SÍMBOLO NA SEMIÓTICA

A Semiótica é “a ciência dos signos e dos processos significativos (semiose) na natureza e na cultura” (NÖTH, 1995, p. 17). No entanto, essa é apenas uma das definições para a Semiótica, pois, segundo Santaella (1983), esta disciplina é um campo aberto, uma ciência numa espécie de processo de crescimento. Nas palavras da autora,

[...]um processo como tal não pode ser traduzido em uma única definição cabal, sob pena de se perder justo aquilo que nele vale a pena, isto é, o engajamento vivo, concreto e real no caminho da instigação e do conhecimento. Toda definição acabada é uma espécie de morte, porque, sendo fechada, mata justo a inquietação e curiosidade que nos impulsionam para as coisas que, vivas, palpitam e pulsam. (SANTAELLA, 1983, p. 9)

Acerca da definição de Nöth (1995), ela não é aceita por todos os estudiosos da área, já que “várias escolas da semiótica preferem definições mais específicas e restritivas” (NÖTH, 1995, p. 17). Por exemplo, na escola da Semiótica do discurso, também conhecida

²⁸ Todo signo interpretable es símbolo. Todo lo que sirve de vehículo de una concepción.

²⁹ Lo que tipifica, representa o recuerda algo por la posesión de cualidades análogas, por medio de asociación de hecho o de pensamiento. Es una marca, un mojón, algo que conecta lo desconocido con lo conocido.

³⁰ Una relación de representación no intrínseca entre dos elementos de contextos culturales diferentes. Símbolo y signo son subcategorias de signum.

por Semiótica Gremasiana ou Semiótica Francesa, tal vertente não é postulada como a teoria dos signos, mas sim como a teoria da significação.

No entanto, a distinção entre uma escola e outra não é nosso objetivo neste panorama. A pretensão é apenas de focalizar o conceito de símbolo na Semiótica, visando à perspectiva de Charles Sanders Peirce.

Para Santaella (2002),

a semiótica é uma das disciplinas que fazem parte da ampla arquitetura filosófica de Peirce. Essa arquitetura está alicerçada na fenomenologia, uma quase-ciência que investiga os modos como aprendemos qualquer coisa que aparece à nossa mente, qualquer coisa de qualquer tipo, algo simples como um cheiro, uma formação de nuvens no céu, o ruído da chuva, uma imagem em uma revista etc., ou algo mais complexo como um conceito abstrato, a lembrança de um tempo vivido, etc., enfim, tudo que se apresenta à mente. (SANTAELLA, 2002, p. 2)

Após a breve incursão no conceito de Semiótica, abordamos a seguir a concepção de signo para Peirce.

2.1. O signo peirciano

Iniciamos este tópico desmistificando a noção que Santaella (1992) atribui como um dos maiores equívocos para a definição do signo peirciano. Para ela, a redução da definição à fórmula de que signo é aquilo que representa algo para alguém e a própria menção de Peirce somente à tríade (signo, objeto e interpretante) para definir o signo, por mais que apresentem uma ideia de síntese, “também ficam em dívida com o nível de sutileza microscópica e refinamento analítico a que ele levou suas definições e classificações dos signos” (SANTAELLA, 1992, p. 188).

Diferentemente do que Saussure definiu como signo³¹ (significado + significante) baseando-se numa relação diádica e dicotômica, Peirce estabelece uma relação triádica, composta pelos seguintes elementos: representamen, objeto e interpretante. Além do mais, os elementos que compõem o signo devem ser baseados em três categorias universais, a saber: a primeiridade, secundidade e terceiridade.

Segundo a própria definição de Peirce, “primeiridade é o modo de ser daquilo que é tal como é, positivamente e sem referência a outra coisa qualquer” (PEIRCE *apud* NÖTH,

³¹ Para Saussure (2012, p. 107) signo é “a combinação do conceito e da imagem acústica”.

1995, p. 63). Quanto à secundidade, ela é definida como “a categoria da comparação, da ação, do fato, da realidade e da experiência no tempo e no espaço” (PEIRCE *apud* NÖTH, 1995, p. 64). Por fim, a terceiridade, nas palavras de Peirce, “é a categoria da mediação, do hábito, da memória, da continuidade, da síntese, da comunicação, da representação, da semiose e dos signos” (PEIRCE *apud* NÖTH, 1995, p. 64).

No que se refere à base do signo, escolhemos defini-lo conforme Santaella. Para ela, “ser um signo é ser um termo numa relação triádica” (SANTAELLA, 1995, p. 119). Ainda segundo a autora,

[...] qualquer coisa de qualquer espécie, imaginada, sonhada, sentida, experimentada, pensada, desejada... pode ser um signo, desde que esta "coisa" seja interpretada em função de um fundamento que lhe é próprio, como estando no lugar de qualquer outras coisa. (SANTAELLA, 1995, p. 119).

Assim, com base nessa relação triádica, a qual se remete Santaella (1995), representamen, objeto e interpretante, Peirce elaborou as dez divisões tricotômicas do signo. Vale ressaltar que, neste trabalho, revisamos apenas a segunda tricotomia, a fim de entender as concepções dos elementos dessa tríade (ícone, índice e símbolo) já que nela encontramos subsídios para o estudo do símbolo.

2.2. A Segunda tricotomia

A segunda tricotomia de Peirce é baseada na categoria fundamental da secundidade. Nöth salienta que essa categoria “descreve os signos sob o ponto de vista das relações entre o *representamen* e o objeto” (NÖTH, 1995, p. 78). Ainda de acordo com Nöth, essa tricotomia é considerada por Peirce como “a divisão mais importante dos signos” (PEIRCE *apud* NÖTH, 1995, p. 78). Ela é composta por três elementos “que são determinados conforme as três categorias fundamentais. São eles, o ícone, o índice e o símbolo” (NÖTH 1995, p. 78).

Para Peirce, “qualquer coisa, seja uma qualidade, um existente individual ou uma lei, é um Ícone de qualquer coisa, na medida em que for semelhante a essa coisa e utilizado como signo” (PEIRCE, 1977, p. 52). A esse respeito, Santaella relata que “um signo é um ícone se ele se assemelha a seu objeto e se a qualidade ou caráter, no qual essa semelhança está fundada, pertence ao próprio signo, quer seu objeto exista ou não” (SANTAELLA, 1995, p. 143).

Essas definições seriam para designar um ícone que Peirce chamou de puro. No entanto, o ícone puro seria apenas uma qualidade, de uma qualidade. Em consonância com Santaella, os signos que de fato estariam em relação com o significante foram denominados por Peirce de hipoícones ou, como também é conhecido, signo icônico, já que não há signos puros. Os hipoícones, por sua vez, foram divididos em: imagem, diagrama e metáfora.

Para ele, “os que participam das qualidades simples, ou Primeira Primeiridade, são as imagens” (PEIRCE, 1977, p. 74). Assim, as imagens seriam uma espécie de imitação qualitativa daquilo que querem representar, por exemplo. Há nessas imagens uma analogia entre o representamen e o objeto, algo perceptível visualmente, quase que inequívoco.

Já os hipoícones, do tipo diagrama, são definidos por Peirce como “os que representam as relações, principalmente as diádicas, ou as que são assim consideradas, das partes de uma coisa através de relações análogas em suas próprias partes” (PEIRCE, 1977, p. 74). Configurando um segundo nível do signo icônico, esse tipo de ícone é o mais complexo de interpretação, visto que o diagrama é “um ícone que não possui semelhança imediata com aquilo que representa, entretanto, as relações existentes entre as partes que o constituem são análogas às que existem na estrutura do seu objeto” (FERRAZ JÚNIOR, 2012, p. 74).

Por sua vez, os hipoícones metafóricos foram definidos por Peirce como “os que representam o caráter representativo de um representamen através da representação de um paralelismo com alguma outra coisa” (PEIRCE, 1977, p. 74). Paralelismo este que Santaella firma dar ao signo o poder de representar algo diverso dele. Assim, há sempre na metáfora um processo relativamente mais abstrato, que representa um signo maior e mais complexo, o que Santaella denomina de “mentalização” e “acionamento de significados”.

De acordo com Ferraz Júnior,

[...]diferentemente das imagens, cujas relações signo-objeto devem produzir interpretações inequívocas, as metáforas implicam uma necessária ambivalência representativa. Assim, por exemplo, quando um anúncio de cosméticos exibe a imagem de um pêssego (e não a de um cacto) para sugerir os benefícios que o uso do produto trará à pele de sua consumidora, está empregando um signo icônico metafórico. (FERRAZ JÚNIOR, 2011, p.73)

Ou seja, não necessariamente a mulher ficará com pele igual a da fruta pêssego, mas sim, com aspecto macio e bonito, representado metaforicamente, pelo uso da imagem do pêssego.

No que concerne ao índice, para Peirce “tudo o que atrai a atenção é índice. Tudo o que nos surpreende é índice, na medida em que assinala a junção entre duas porções de experiência” (PEIRCE, 1977, p. 66). Peirce cita vários exemplos de signos indiciais, como, o seguinte: “vejo um homem andando gingando. Isso é uma indicação provável de que é um marinheiro” (PEIRCE, 1977, p. 67).

Assim, se compararmos o índice com os outros dois elementos da tríade, percebemos que as características do índice, como bem afirma Nöth, ficam mais patentes. Vejamos uma passagem em que Peirce faz a comparação:

Os índices podem distinguir-se de outros signos ou representações por três traços característicos: primeiro, não tem nenhuma semelhança significativa com seus objetos; segundo, referem-se a individuais, unidades singulares, coleções singulares de unidades ou a contínuos singulares; terceiro, dirigem a atenção para os seus objetos através de uma compulsão cega [...] Psicologicamente, a ação dos índices depende de uma associação por contiguidade e não de uma associação por semelhança ou por operações intelectuais. (PEIRCE *apud* NOTH, 1995, p. 82-83).

Por sua vez, “é um representâmen cujo caráter representativo consiste exatamente em ser uma regra que determinará seu interpretante” (PEIRCE, 1977, p. 71). Santaella acrescenta que, ser um símbolo “é um signo cuja virtude está na generalidade da lei, regra, hábito ou convenção de que ele é portador, e cuja função como signo dependerá precisamente dessa lei ou regra que determinará seu interpretante” (SANTAELLA, 1995, p. 172).

No que se refere à razão de ser signo, o ícone não necessariamente necessita da existência de um objeto; tal objeto pode ser criado no ato da interpretação. Já o índice necessita da existência de um objeto, caso contrário perderia seu caráter de signo. O símbolo “é, em si mesmo, apenas uma mediação, um meio geral para o desenvolvimento de um interpretante” (SANTAELLA, 1995, p. 172).

Portanto, o símbolo se constitui como um signo devido ao seu interpretante, pois segundo Santaella “seu caráter está na sua generalidade e a sua função é crescer nos interpretantes que gerará” (SANTAELLA, 1995, p. 172). Muitas palavras são usadas por Peirce como exemplo de símbolos, porém, muitas coisas, não só as palavras, dependendo da recepção que recebem da mente, podem fazer com que o signo seja simbólico.

O símbolo, de acordo com Santaella, é caracterizado como o signo mais genuinamente triádico. Ele, na verdade, significa a partir de suas réplicas, o que Santaella definiu como “um

tipo especial de índice que age para aplicar a regra geral ou hábito de ação ou expectativa associada com o símbolo a algo particular” (SHORT *apud* SANTAELLA, 1995, p. 176).

Para uma melhor compreensão, vejamos como Nöth aborda a composicionalidade do símbolo:

[...] cada palavra é, em primeiro lugar, símbolos, pelos aspectos da arbitrariedade e do convencionalismo. A tradução para outras línguas nos dá provas disso. Entretanto, algumas palavras são, ao mesmo tempo, índices, uma vez que estabelecem relações diádicas [...]. Outras palavras como é caso das onomatopeias, são símbolos e ícones ao mesmo tempo, por representarem, na pronuncia, o som natural das coisas (p.ex., “murmúrio”, “ping-pong”, etc.). (NÖTH, 1995, p. 84)

Além disso, “para significar, o símbolo precisa do ícone. Trata-se, no entanto, de um tipo de ícone muito especial. Não é um ícone qualquer, mas aquele que está atado a um ingrediente simbólico” (SANTAELLA, 1995, p. 174).

Com base na afirmação de Santaella de que o símbolo é uma regra, uma convenção, com o intuito apenas de exemplificar uma pequena amostragem de análise para possíveis trabalhos futuros, vejamos como os elementos da segunda tricotomia de Peirce, principalmente o símbolo, possivelmente aparecem refletidos na formação de duas EIs.

Comer gato por lebre: ser enganado, frustrando suas expectativas.³²

Exemplo de uso: O que tem de picareta nesse meio é uma grandeza! A moçada precisa acordar para não **comer gato por lebre**.

Possuindo o gato, por vezes um perfil pífido e por ele ser considerado, conforme Pastore (2009) e Chevalier e Gheerbrant (2012) como um animal dissimulado, no caso da EI *comer gato por lebre*, esse caráter foi de suma importância para evidenciar o sentido do engano que tal expressão idiomática exprime.

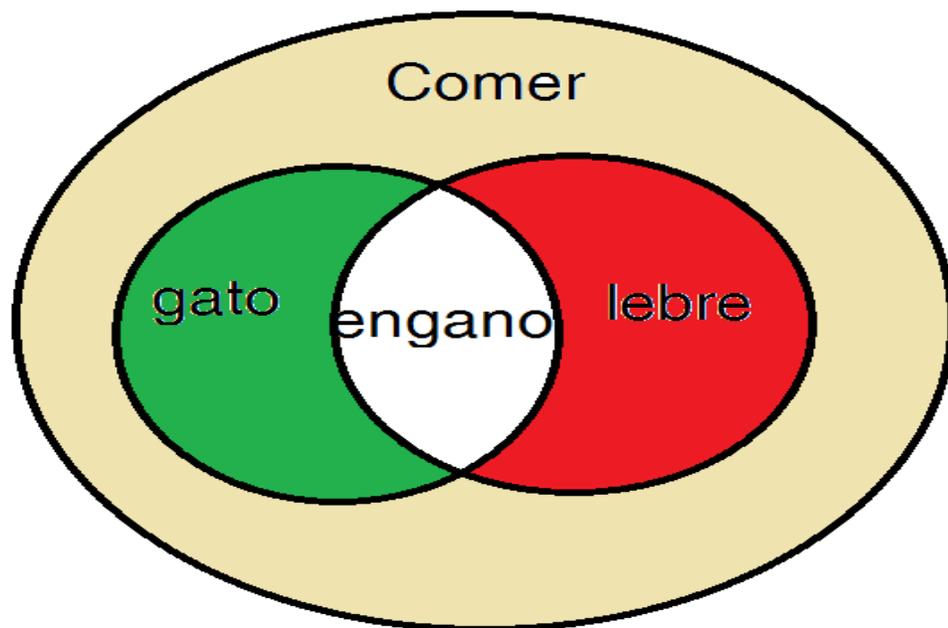
³² EI e definição extraídas do dicionário *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>).

Podemos vincular a motivação semântica dessa EI com o ícone do tipo imagem, já que o reconhecimento da similaridade entre o representamen e o objeto se dá pela percepção visual constatada pelo uso das lexias *gato* e *lebre*, visto que tais animais assemelham-se em características físicas. No entanto, apesar dessa semelhança, eles apresentam valores e atitudes distintas, assim, "comer" um animal pelo outro significa ter se deixado enganar pelas aparências.

Além das características físicas e psicológicas desses dois animais, a significação da EI, decorre também devido ao uso do verbo *comer*. Já que a lebre faz parte do gosto gastronômico de algumas pessoas, mas como mencionamos anteriormente, devido à semelhança física desses dois animais presentes na EIs, há um possível engano em comer um gato achando que é uma lebre.

A partir do esquema abaixo, percebemos como os elementos que compõem a EI se relacionam.

Figura 2- Esquema da composição da EI comer gato por lebre.



Fonte: Elaboração da autora

Há, num primeiro momento, o verbo *comer*, mais afastado do centro da significação da EI, mas que ao se relacionar com as unidades léxicas *gato* e *lebre*, provoca a significação do engano, expressada pela junção desses três constituintes.

Por fim, tal EI pode ser usada também com os verbos *comprar e vender*, sem prejudicar a significação dela, que continuará vinculada à imagem do engano e da frustração, motivada pela relação de hipoícones do tipo imagem e metáfora, além da convenção da cultura brasileira de que o gato não faz parte de sua gastronomia.

A seguir, trouxemos outro exemplo de uma possível análise embasada na segunda tricotomia proposta por Pierce.

Balaio de gatos: confusão, desordem.³³

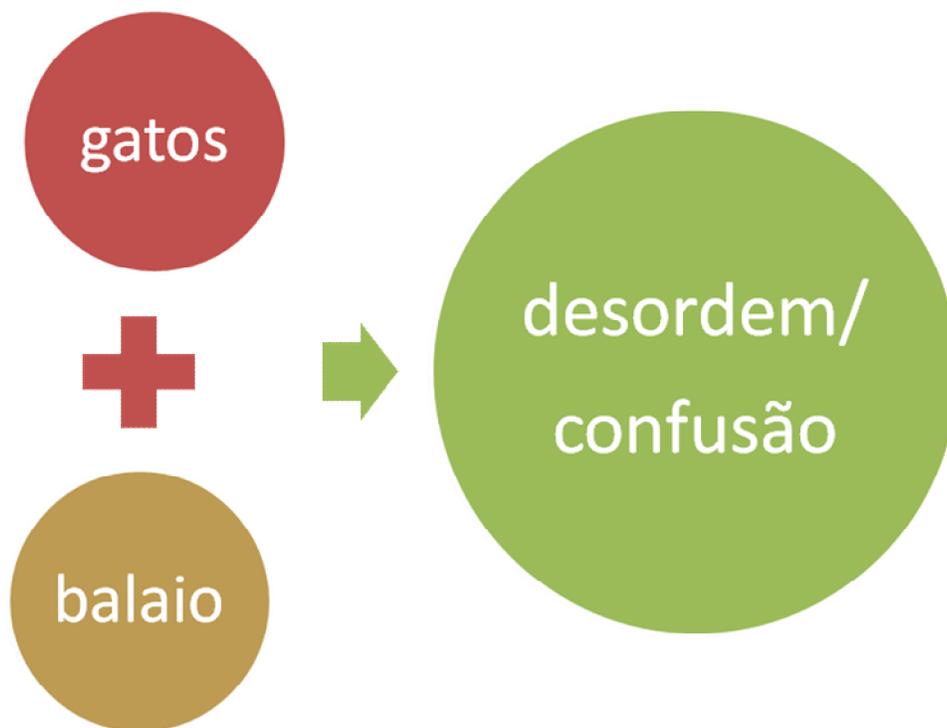
Exemplo de uso: Nas décadas seguintes, a new age ganhou tantas divisões que acabou virando *um balaio de gatos*.

A EI acima, como a própria definição de Xatara (2013) nos mostra, apresenta uma significação de confusão e desordem, que foram motivados, provavelmente, devido ao uso das unidades léxicas *gato* e *balaio*, ambos criando uma metáfora, por meio do qual temos a imagem dos movimentos desordenados que os gatos fariam dentro de um balaio. Assim, tal expressão possui uma valoração negativa que é enfatizada pelo falante em determinadas ocasiões, como percebemos no exemplo citado.

Vejamos como isso se dá no esquema a seguir:

³³ EI e definição extraídas do dicionário *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>).

Figura 3- Esquema da composição da EI balaio de gatos.



Fonte: Elaboração da autora

Há, portanto, a unidade léxica *gatos*, que sozinha possui um sentido, mas que ao se relacionar metaforicamente com a segunda unidade léxica, *balaio*, remete-se a uma terceira interpretação, modificando o sentido literal dos elementos em função de um novo sentido, dependendo de regras interpretativas que dá significação à EI.

Assim, acreditamos que tal expressão foi motivada, principalmente, pelo hipoícone do tipo metafórico, visto que o reconhecimento da similaridade entre o representamen e o objeto passou por um processo relativamente mais abstrato. No entanto, ratificando a ideia de Peirce de que não há signos puros, inferimos que nessa EI há também a presença do hipoícone do tipo imagem, pois podemos fazer uma relação análoga, por meio da nossa percepção visual, da bagunça causada por vários gatos dentro de um balaio.

Por fim, podemos destacar também, que o gato é símbolo de agilidade, de modo que, colocar vários gatos dentro de um balaio, só poderia gerar confusão. Portanto, além dos hipoícones, há uma forte motivação simbólica na composição da EI.

3. MOTIVAÇÃO *VERSUS* ARBITRARIEDADE LINGUÍSTICA

O léxico de uma língua está intimamente relacionado com a cultura de seu falante. Como vimos no capítulo 1, há várias disciplinas que se ocupam do estudo do léxico. Entretanto, a relação da linguagem com o mundo nem sempre foi vista de forma interdependente, principalmente no que se refere à denominação dos seus objetos. A esse respeito, Wilson e Martelotta (2012) afirmam que,

já em Platão, filósofo grego, podemos encontrar reflexões sobre a linguagem, questão central da época, nos diálogos conhecidos como *Crátilo*. Nesses diálogos, tomavam parte três interlocutores – Crátilo, Hermógenes e Sócrates-, representando cada qual um ponto de vista a respeito da denominação ou designação, isto é, da relação existente entre o nome, a ideia e a coisa. (WILSON; MARTELOTTA, 2012, p. 71)

Tais reflexões eram principalmente vinculadas à existência ou a não existência da arbitrariedade da língua, baseando-se nos princípios de convenção (não há similaridade entre o código e as coisas) e de motivação (relação de similaridade entre o código e o sentido por ele expresso). Os três interlocutores envolvidos no diálogo tinham ideias diferentes a esse respeito, conforme apontam Wilson e Martellota:

para Crátilo, a língua é o espelho do mundo, o que significa que existe uma relação natural e, portanto, similar ou icônica entre os elementos da língua e os seres por eles representados. Para Hermógenes, a língua é arbitrária, isto é, convencional, pois entre o nome e as ideias ou as coisas designadas não há transparência ou similaridade. Sócrates, por sua vez, tem o papel de fazer a interação entre os dois pontos de vista. (WILSON; MARTELOTTA, 2012, p. 71).

Para Peirce, o ícone é “um signo que significa seu objeto porque, de alguma maneira, assemelha-se a ele” (PEIRCE *apud* SANTAELLA, 2004, p. 129). Já o símbolo pode ser considerado como uma lei, e, principalmente, como um hábito. Uma característica importante do símbolo, que o difere do ícone, “está relacionado ao fato de ele ser parcialmente motivado. Ou seja, há entre o símbolo e o conteúdo simbolizado alguns traços relacionados.” (WILSON; MARTELOTTA, 2012, p. 73).

Por outro lado, “a iconicidade do signo linguístico fundamenta-se na ideia de uma motivação que se reflete na estrutura das palavras, indicando uma espécie de relação natural entre os elementos linguísticos e os sentidos por eles expressos” (WILSON; MARTELOTTA, 2012, p. 72).

Desse modo, dentre os três elementos da segunda tricotomia de Peirce, o índice e o ícone possuem menor grau de arbitrariedade. O ícone, segundo Wilson e Martellota,

tem uma característica imagística, apresentando, portanto, propriedades que se assemelham ao objeto a que se refere. A fotografia de um indivíduo, por exemplo, é uma representação icônica desse indivíduo, assim como o mapa do Rio de Janeiro representa a cidade. Assim, o ícone é qualquer coisa que seja utilizada para designar algo que lhe seja semelhante em algum aspecto como, por exemplo, a tinta vermelha usada e uma peça de teatro para representar o sangue. (WILSON; MARTELOTTA, 2012, p. 73).

No que se refere ao estudo das expressões composta por nomes de animais, concordamos com Tutáeva (2009) de que na iconicidade, por exemplo, encontramos semelhanças entre a aparência física dos animais vinculada a aparência física dos seres humanos. Enquanto a simbologia se realiza devido à visão e concepção de mundo dos falantes.

3.1. O símbolo na Linguística

Na Linguística, inicialmente, utilizou-se a “palavra símbolo para designar o signo linguístico ou, mais exatamente o que chamamos de significante” (SAUSSURE, 2012, p.109). Ou seja, visto dessa maneira, o signo teria relação lógica com o significado.

Conforme Saussure, o signo é a junção entre o significado e o significante, além do mais, o laço que une essa junção é arbitrário, isto é, imotivado. Porém, isso não significa que os falantes podem “trocar coisa alguma num signo, uma vez que ele esteja estabelecido num grupo linguístico” (SAUSSURE, 2012, p.109). O que Saussure quis demonstrar é que “o significante é imotivado, isto é, arbitrário em relação ao significado, com o qual não tem nenhum laço natural na realidade” (SAUSSURE, 2012, p.109).

Signo e símbolo estão ligados à linguagem e à significação. Porém, ao passo que o signo é arbitrário, o símbolo “tem como uma característica não ser jamais completamente

arbitrário; ele não está vazio, existe um rudimento de vínculo natural entre o significante o significado” (SAUSSURE, 2012, p.109).

Não há, portanto, motivação para que uma ave recebesse o nome de gavião. Em contrapartida, haveria algum tipo de relação para que essa mesma ave recebesse uma carga semântica de significação que a colocaria como um símbolo de usura, por exemplo. Vejamos como Chevalier faz a definição simbólica dessa unidade léxica.

O gavião é símbolo de usura, de rapacidade, assim como a maioria das aves da mesma espécie, munidas de garras aduncas. E pelo fato da fêmea ser mais forte e mais hábil do que o macho, o gavião simboliza também (na França) o casal em que a mulher é quem domina (no Brasil: indivíduo esperto, vivo, fino; propenso a conquistas amorosas). (CHEVALIER; GHEERBRANT, p. 463).

Talvez, por ter essa conotação simbólica é que, no Brasil, “ser um gavião” é ser um homem conquistador. Vejamos o exemplo na música *Gavião da festa*, de autoria da dupla Ney e Nando.

Gavião da Festa- Ney e Nando

A cidade esta alegre

Hoje tem festa de peão

Vou pôr minha calca jaez

Jaqueta de couro e o cinturão

Meu chapéu americano

Botas longas e o violão

Alô alô mulherada

Ta chegando o **gavião**

Alô alô mulherada

Ta chegando o **gavião**

Gosto de um rabo de saia

Whisky, cerveja e festa de peão

Se a mina pisa certinho

A gente roda nesse bailão
Essa noite eu quero festa
Vou beber todas dançar ate
hoje eu não volto pra casa
O gavião vai bater asas
Dormir nos braços de uma mulher.

Fonte: <http://www.lettras.com.br> Acesso em 21/04/2015

Notamos que a relação da unidade léxica *gavião*, citado na música, recebeu uma forte conotação de simbolismo, ou seja, foi motivado pela cultura dos falantes brasileiros. Já a relação da imagem acústica do unidade *gavião*, com o seu conceito (ave) teve uma escolha arbitrária.

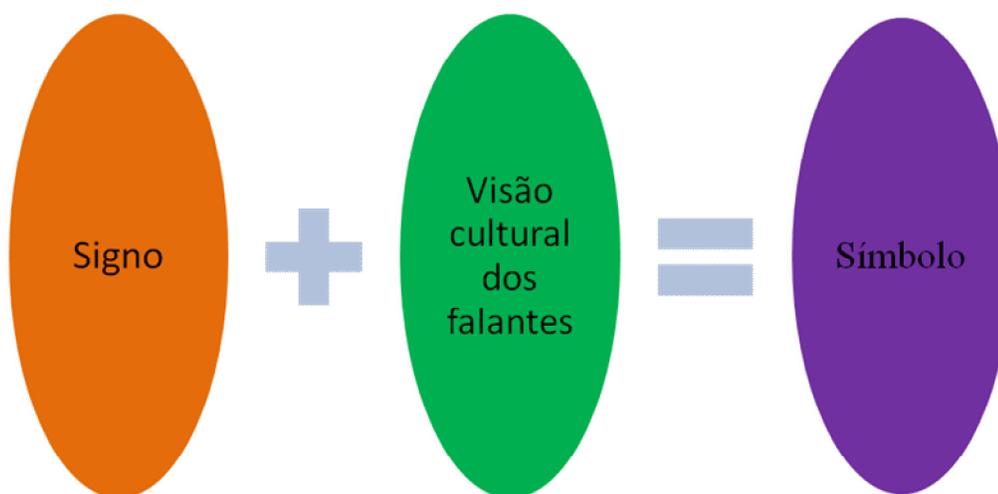
Figura 4- Gavião



Fonte: <https://www.google.com.br> Acesso em 21/04/2015

Portanto, para a análise que propomos neste estudo, entendemos o símbolo como uma relação entre uma unidade léxica e a visão de mundo do falante, no nosso caso, dos falantes de Língua Espanhola e dos falantes de Língua Portuguesa. Como o nosso trabalho não prevê informantes, os dicionários de símbolo, Cirlot (2005); Chevalier & Gheerbrant(2009); Pastore (2009) e Frías (2012) farão o papel da visão cultural que os falantes exerceram para a consolidação dos símbolos pretendidos no estudo. No esquema a seguir, apresentamos a nossa concepção de símbolo. Vejamos:

Figura 5 – Concepção de símbolo adotada no trabalho



Fonte: Elaboração da autora.

Por fim, até o momento apresentamos as teorias que julgamos essenciais para entendermos a concepção de símbolo. Entretanto, acreditamos que além dessas teorias, há um conceito, denominado culturemas, que pode ser útil no trabalho com os símbolos, especificamente, em Fraseologia.

4. CULTUREMAS

Ao estudarmos uma língua, automaticamente, nos aproximamos da cultura e de sua comunidade de fala. Língua e cultura estão intimamente relacionadas e foi, com base nessa relação, que surgiu a tão importante e conhecida hipótese Sapir-Whorf. Para Sapir, “o léxico da língua é o que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes” (SAPIR, 1969, p. 45). Já a cultura tem uma base natural (LYONS, 1987). Embora o termo cultura possa ser definido de várias maneiras, optamos por defini-lo conforme Lyons (1987), para quem a cultura pode ser descrita “como conhecimento adquirido socialmente: isto é, como o conhecimento que uma pessoa tem em virtude de ser membro de determinada sociedade” (LYONS, 1987, p. 274).

Com o foco na relação léxico e a cultura, inscreveu-se no campo da Língua um novo conceito de estudo, denominado *culturemas*. Esta é uma noção recente e que ainda está por se definir. Não se sabe ao certo a origem dessa noção. Luque Nadal (2009, p. 94) salienta que “alguns autores atribuem a origem da noção a Nord (1997), outros a Vermeer (1983) e outros a Oksaar (1988)³⁴”. Ressaltamos que tratamos a noção de culturema a partir dos estudos do *Grupo de Investigación de Lingüística Tipológica y Experimental* (GILTE). Situado na Universidade de Granada, o GILTE é composto por estudiosos como Pamies Bertrán, Luque Durán, Luque Nadal, Pazos Bretaña, entre outros. Atualmente, o grupo elabora um dicionário de culturemas em mais de dez línguas.

Segundo Luque Nadal (2009), os culturemas podem ser definidos como

noções específico-culturais de um país ou de âmbito cultural e muitos deles possuem uma estrutura semântica e pragmática complexa. Os culturemas são também unidades de comunicação que precisam ser levadas em consideração e inventariadas em dicionários.³⁵ (LUQUE NADAL, 2009, p. 95).

Para Pamies Bertrán (2009),

os culturemas são símbolos extralingüísticos culturalmente motivados que servem de modelo para que as línguas gerem expressões figuradas, inicialmente como

³⁴ Algunos autores lo atribuyen a Nord (1997), otros a Vermeer (1983) y otros a Oksaar (1988).

³⁵ nociones específico-culturales de un país o de un ámbito cultural y muchos de ellos poseen una estructura semántica y pragmática compleja. Los culturemas son también unidades de comunicación que necesariamente han de ser detenidas en cuenta e inventariadas en diccionarios.

alusões ou reaproveitamento de dito simbolismo, que podem se generalizar e até se automatizar. Uma vez dentro da língua como palavras ou componentes de frases, conservam, ainda assim, algo de sua “autonomia” inicial, na medida em que unem conjuntos de metáforas e até permitem a adição de outras a partir do mesmo valor, acessíveis para a competência metafórica.³⁶ (PAMIES BERTRÁN, 2008, p. 54) .

Luque Durán (2009) informa que os culturemas são unidades semióticas, carregadas de ideias culturais, que enfeitam os textos. Nessa mesma direção, Luque Nadal ainda define o culturema como

qualquer elemento simbólico específico cultural, simples ou complexo, que tenha correspondência com um objeto, ideia, atividade ou feito, que seja suficientemente conhecido entre os membros de uma sociedade, que tenha valor simbólico e sirva de guia, referencia, ou modelo de interpretação ou ação para os membros de tal sociedade.³⁷ (LUQUE NADAL, 2009, p. 97) .

Em resumo, acreditamos que, possivelmente, os culturemas são símbolos culturais, atuais, que por razões diversas (religiosa, moda, música, televisão, etc.) têm relevância linguística, se fixaram na língua e são utilizados pelos falantes em uma determinada cultura.

4.1. A origem dos culturemas

Muitos estudos, principalmente, os de cunho fraseológicos, como é o caso deste trabalho, e os de tradução, estão usando a noção de culturema como uma grande aliada em suas investigações. Em consonância com Xatara e Seco (2014), no que se refere ao campo da tradução, por exemplo, um estudo comparativo entre os culturemas pode ajudar a aproximar, ou substituir por paráfrases, elementos que não possuem equivalentes léxicos. Já em Fraseologia, o trabalho com os culturemas pode ser um grande aliado para entendermos a criação idiomática, pois

³⁶ Los culturemas son símbolos extralingüísticos culturalmente motivados que sirven de modelo para que las lenguas generen expresiones figuradas, inicialmente como alusiones o reaprovechamiento de dicho simbolismo, y que pueden generalizarse y hasta automatizarse. Una vez que han entrado en la lengua como palabras o componentes de frases, conservan aun así algo de su “autonomía” inicial, en la medida en que cohesionan conjuntos de metáforas, e incluso permiten añadir otras a partir del mismo valor, asequibles para la competencia metafórica.

³⁷ cualquier elemento simbólico específico cultural, simple o complejo, que corresponda a un objeto, idea, actividad o hecho, que sea suficientemente conocido entre los miembros de una sociedad, que tenga valor simbólico y sirva de guía, referencia, o modelo de interpretación o acción para los miembros de dicha sociedad.

os culturemas estão na base da criação idiomática e geralmente apresentam uma complexidade simbólica por apresentar mais expressividade estética- pelo uso original dos recursos linguísticos disponíveis- e argumentativa- por vezes a intenção é de apresentar, de forma persuasiva, aquilo que se acredita através do uso de recursos discursivos . (XATARA; SECO, 2014, p. 503).

As autoras advertem que, quando se trata de uma Expressão idiomática, a origem de um culturema está vinculada à relação motivada entre os elementos constituintes da EI e o significado que ela expressa, assim, a relação entre os constituintes e o significado deve ser transparente e não arbitrário.

Ainda no que confere à criação de fraseologismos, Xatara e Seco explicam que os culturemas “são resultados da condensação de elementos que formam, ao longo do tempo, metáforas consideradas aceitas como tradicionais por um povo em particular, ou por povos em sentido mais amplo.” (XATARA; SECO, 2014, p. 503). Entretanto, “essas metáforas criadas por culturemas acabam por ultrapassar o nível simbólico e se concretizam em fraseologismos.” (XATARA, 2014, p. 503).

Não obstante, em consonância com Luque Nadal (2009), a relação entre a criação de culturemas e fraseologismos não é tão simples. De forma geral, a autora acredita que os culturemas procedem dos símbolos que os falantes de uma língua conhecem a partir da sua cultura.

Luque Nadal ainda acrescenta que “a origem dos culturemas e a forma com a qual as crianças gradualmente os adquirem é diversa. Eles são encontrados nos livros de educação, nas famosas cartilhas de cidadania, livros infantis, contos, textos religiosos, catecismos; [...]”³⁸ (LUQUE NADAL, 2009, p. 97) . A autora destaca ainda possíveis temas que originaram alguns culturemas, bastante conhecidos na cultura ocidental.

Quadro 8- Temas que deram origem a possíveis culturemas.

ANTIGUIDADE CLÁSSICA	Caixa de Pandora; Calcanhar de Aquiles; A maçã da discórdia; O rei Midas; complexo de Édipo; Ave Fênix; Cupido;
----------------------	---

³⁸ El origen de los culturemas y la forma en que los niños gradualmente los adquieren es diverso. Los encontramos en los libros de educación, en las famosas cartillas de urbanidad, libros infantiles, cuentos, manuales escolares de historia, literatura, religión; en predicaciones, sermones, textos religiosos, catecismos; [...]

	Casandra; Saturno devora seus filhos, etc. ³⁹
BIBLIA E RELIGIÃO	Adão; Jeremias; Salomão; Matusalém; Davi e Golias; Sansão e Dalila; A maldição de Caim; O beijo de Judas; O anjo da guarda, etc. ⁴⁰
CONTOS TRADICIONAIS	A raposa e as uvas; A galinha dos ovos de ouro; A cigarra e a formiga; O nariz de Pinóquio; O lobo e o cordeiro; A lâmpada de Aladim; O patinho feio; A Bela adormecida; Barbazul; Os reis magos; A fada madrinha; A chapeuzinho e o lobo; etc. ⁴¹

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Luque Nadal (2009, p. 98-99)

4.2. Culturemas nacionais e supranacionais

Existem culturemas específicos de um país, particulares de uma cultura, que são denominados culturemas nacionais. Existem, também, culturemas que são universais, denominados culturemas supranacionais. Luque Nadal aponta que este último caso “trata-se de zonas culturais que compartilham tradições históricas, religiosas, etc.”⁴² (LUQUE NADAL, 2009, p. 101)

³⁹ Caja de Pandora; talón de Aquiles; la manzana de la discordia; el rey Midas; complejo de Edipo; ave Fénix; Cupido; Casandra; Saturno devora a sus hijos, etc.

⁴⁰ Adán; Jeremías; Salomón; Matusalén; David y Goliat; Sansón y Dalila; la maldición de Caín; el beso de Judas; el ángel de la guarda; etc.

⁴¹ La zorra y las uvas; la gallina de los huevos de oro; la cigarra y la hormiga; la nariz de Pinocho; el lobo y el cordero; la lámpara de Aladino; el patito feo; la bella durmiente; Barbazu; los Reyes Magos; el hada madrina (Cenicienta); Caperucita y el lobo; etc.

⁴² Se trata, en este último caso, de zonas culturales que comparten unas tradiciones históricas, religiosas, etc.

Xatara e Seco (2014) realizaram um estudo em que analisam alguns cultuemas nacionais do Português Brasileiro (PB) e do Português de Portugal (PP) e alguns cultuemas supranacionais entre PB e PP que, possivelmente, geraram EIs.

Vejamos alguns exemplos de EIs originadas de cultuemas nacionais e supranacionais, que se referem ao tema da morte.

Quadro 9- EIs originadas de cultuemas supranacionais do PB e do PP.

PB	PP
As expressões usuais no Brasil: bater as botas, entregar a alma, esticar as canelas, ir para o céu, ir (ou “passar”) passar desta para a melhor, perder a vida, voltar ao pó	São igualmente encontradas em Portugal, às vezes com alguma variação lexical — “bater as botas” é usual em território português normalmente no singular: “bater a bota”; e “as canelas” de “esticar as canelas” sofre uma alteração paradigmática: “esticar o pernil” em Portugal; “ir para o céu”, por sua vez, também altera “céu” em PP para “anjinhos”

Fonte: Xatara e Seco (2014, p. 506).

Ainda relacionado ao tema da morte, Xatara e Seco (2014) apontam que também encontraram EIs motivadas por cultuemas nacionais, próprios da cultura do PB e próprios da cultura do PP. Vejamos:

Quadro 10- EIs motivadas por cultuemas nacionais do PB e do PP.

PB	PP
bater a caçoleta	dar o berro
comer capim (grama) pela raiz	ir para a quinta das tabuletas
descer ao túmulo	ir para o maneta
vestir o pijama de madeira	
virar presunto	

Fonte: Xatara e Seco (2014, p. 506).

Em suma, o estudo de Xatara e Seco (2014) nos revela que, a partir da análise fraseológica permeada pela noção de culturema, é possível revelar culturas particulares e universais de línguas distintas.

4.3. Características dos culturemas

Para Luque Nadal (2009), existem quatro critérios que podemos utilizar para definir os culturemas.

O primeiro requisito, indispensável, segundo a autora, para determinar se uma palavra ou expressão é ou não um culturema, refere-se à presença da vitalidade, figuratividade e motivação. Ou seja, a motivação dele deve ser transparente e estar viva para os falantes. “Existem fraseologismos opacos e metáforas mortas que não podem ser considerados culturemas na atualidade, ainda que em seu momento pudessem ter sido reconhecidos.”⁴³ (LUQUE NADAL, 2009, p. 105) . Dessa maneira, para o reconhecimento de um culturema, “é indispensável que exista um conhecimento geral de algumas implicações simbólicas dele”.⁴⁴(LUQUE NADAL, 2009, p. 105) .

O segundo critério é a produtividade fraseológica do culturema. “Um culturema é produtivo se em torno dele existir um grande número de produção.”⁴⁵ (LUQUE NADAL, 2009, p. 106) . O terceiro requisito apontado pela autora é a frequência de aparição, ou seja, um culturema deve manter uma frequência de uso.

O quarto e último critério é a complexidade estrutural e simbólica. Para a autora, o “culturema é uma palavra ou expressão baseada em uma situação ou história conhecida, com a qual se remete para interpretar ou comentar outra situação real e imediata.”⁴⁶ (LUQUE NADAL, 2009, p. 107) . Ou seja, como mencionamos anteriormente, deve haver uma motivação e ela deve ser transparente.

Salientamos que a noção de culturema é um guia que transmite conhecimentos e nos permite aumentar a nossa visão de mundo. Entretanto, “decidir se um fraseologismo é ou não um culturema é uma opção teórica que deve ser considerada, tendo-se em conta as

⁴³ Existen fraseologismos opacos o metáforas muertas que no pueden ser considerados culturemas en la actualidad, aunque en su momento pudieran haberlo sido.

⁴⁴ es indispensable que exista un conocimiento generalizado de algunas implicaciones simbólicas del mismo.

⁴⁵ Un culturema es productivo si en torno a él existe un gran número de explotaciones.

⁴⁶ El culturema es una palabra o expresión que se basa en una situación o historia conocida a la que se remite para interpretar o comentar otra situación real inmediata.

repercussões que tal aceitação pode ter no próprio valor da noção culturema.”⁴⁷ (LUQUE NADAL, 2009, p. 108) .

Após o percurso teórico sobre o símbolo, observamos que, apesar de vertentes diferentes, a concepção de que o símbolo se constitui a partir das experiências e visão de mundo dos falantes, pode ser considerada como aproximação na concepção adotada pelos autores mencionados no panorama. Além do mais, percebemos o quão complexo é a delimitação entre a escala icônica e a simbólica no que se refere à motivação das expressões idiomáticas. Segundo Tutáeva (2009, p. 20) “existem muitos exemplos de símbolos que na realidade se apoiam em fatores icônicos”.⁴⁸

Dessa maneira, como não se trata de um trabalho empirista, apresentamos para as análises um quadro de orientação dos símbolos que subjazem os animais componente das EIs selecionadas, baseado nas definições propostas pelos dicionários de símbolo de Cirlot (2005), Revilla (2007), Chevalier e Gheerbrant(2009) e Frías (2012). Ainda para a análise, utilizamos também as definições propostas no estudo realizado por Pastore (2009), Xatara (2013), Marques (*no prelo*), entre outros. Por fim, as várias vertentes que estudam o símbolo nos deram suporte teórico para entender como ele pode se manifestar em diferentes áreas, porém, será com base no quadro de orientações dos símbolos, apresentado no próximo capítulo, que realizamos a análise das EIs.

⁴⁷ Decidir si un fraseologismo es o no un culturema es una opción teórica que debe considerarse teniendo en cuenta las repercusiones que tal aceptación puede tener en el propio valor de la noción culturema.

⁴⁸ Existen muchos ejemplos de símbolos que em realidade se apoyan en los factores icónicos

CAPÍTULO 3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa, refletimos acerca da escolha dos animais analisados, demonstrando o critério de seleção. Em seguida, com base nos trabalhos de Cirlot (2005), Revilla (2007), Chevalier e Gheerbrant (2009), Pastore (2009) e Frías (2012), elaboramos um quadro de orientação dos símbolos dos animais presentes nas EIs selecionadas. Por fim, expomos as EIs do espanhol e do português, com suas definições.

1. FONTES DOS DADOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS ANIMAIS ANALISADOS

Como mencionamos na introdução desta pesquisa, utilizamos o *Dicionário Espanhol-Português de expressões idiomáticas com nomes de animais* (MIRANDA, 2014), como fonte para o levantamento e seleção das EIs do espanhol. Para a seleção das EIs do português, utilizamos como fonte o *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá*, (XATARA, 2013).

Os dois dicionários são obras recentes na Fraseologia e possuem uma grande relevância para os estudos das EIs, visto que os dois utilizaram critérios de seleção partindo da frequência de uso das EIs. Assim, configuram-se em nosso trabalho apenas as expressões idiomáticas comprovadamente frequentes.

Já para a seleção das EIs analisadas neste trabalho, partimos da Língua Espanhola, como já expusemos na introdução, essa escolha deveu-se ao fato de que a LE faz parte da nossa formação acadêmica e, além do mais, acreditamos que o estudo de EIs em língua estrangeira pode contribuir para o enriquecimento cultural do falante. Dessa maneira, selecionamos os dez animais que mais produziram expressões idiomáticas em espanhol. Em

seguida, selecionamos as expressões idiomáticas do português, compostas pelos mesmos nomes de animais presentes nas EIs do espanhol⁴⁹.

Em outras palavras, baseamo-nos no critério de produtividade. Os animais selecionados foram: burro- burro, caballo- cavalo, gallina- galinha, gallo-galo, gato- gato, lobo- lobo, mono-macaco, mosquita-mosca, perro-cachorro e vaca-vaca. A seguir, oferecemos um quadro de orientações da simbologia desses animais.

2. QUADRO DE ORIENTAÇÕES DA SIMBOLOGIA DOS ANIMAIS

Os símbolos estão presentes em nosso dia a dia, seja por meio da linguagem, de um gesto, de um sonho, mesmo sem perceber estamos a todo o momento, seja dia ou noite, utilizando os símbolos. Para Chevalier, “um mundo de símbolos vive em nós” (CHEVALIER, 2012, p. 3).

Retomando as ideias de Chevalier, os símbolos estão no centro de tudo, pois, eles “revelam o segredo do inconsciente, conduzem às mais recônditas molas da ação, abrem o espírito para o desconhecido e o infinito” (CHEVALIER, 2012, p. 3). Hoje, muitas ciências estão intimamente ligadas e, por muitas vezes, deparam-se com formação e a interpretação dos símbolos. Citamos alguns exemplos: a Antropologia, a Linguística, a Arte, a Psicologia, dentre outras.

O estudo da teoria dos símbolos ainda não está suficientemente terminado, visto que é quase impossível determinar com total exatidão a interpretação dos elementos simbolizados. Por exemplo, no Dicionário de Símbolos (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012) os autores esclarecem que encontramos nos verbetes mais estímulos do que o conhecimento propriamente dito, já que, segundo eles, a percepção de símbolo é eminentemente pessoal. Nesse sentido, para Chevalier,

cada pessoa é, a um só tempo, conquista e dádiva; ela participa da herança biofisiológica de uma humanidade de uma humanidade mil vezes milenar; é influenciada por diferenciações culturais e sócias próprias a seu meio imediato de desenvolvimento e, a tudo isso, acrescenta os frutos de uma experiência única e as ansiedades da situação que vive no momento. (CHEVALIER, 2012, p. 5).

⁴⁹ Vale ressaltar que, neste trabalho, não buscamos estabelecer equivalentes entre as EIs das duas línguas. Buscamos apenas, nas duas línguas, as EIs que tivessem o mesmo animal como componente em sua formação.

Dessa maneira, apresentamos não a definição, mas um quadro de orientação da simbologia dos animais que compõem as EIs analisadas, baseado nos estudos de Cirlot (2005), Revilla (2007), Chevalier e Gheerbrant (2009), Pastore (2009) e Frías (2012). A partir dessas orientações é que analisaremos a simbologia dos animais que, possivelmente, motivaram a formação das EIs. Vale salientar que, apesar de não ser objetivo deste estudo, mesmo se não constataremos motivações relacionadas aos símbolos dos animais, buscaremos as possíveis motivações que deram origem as EIs.

BURRO- BURRO

O burro é, quase que universalmente, símbolo da ignorância e teimosia. Há registros de que, provavelmente, tal simbologia tenha se iniciado na Grécia antiga com uma das fábulas de Esopo (histórias de animais que possuíam características humanas). A fábula em questão conta a história de um burro que vestiu uma pele de leão para assustar os animais da floresta, no entanto, ao encontrar-se com uma raposa, ela escuta o seu relincho e o desmascara.

Ele também é considerado emblema de obscuridade e tendências satânicas. Além disso, devido ao seu papel de carregador de cargas, ele também é considerado como um animal sofredor. Chevalier e Gheerbrant (2012) consideram que o burro, o asno e a jumenta possuem o mesmo caráter simbólico.

Apesar de tendências negativas, no entanto, devido à influência do cristianismo, esses animais passam a valorar aspectos positivos, marcados pela presença do asno na manjedoura e, também, pelo papel de condução de Cristo. Assim, eles passam a simbolizar a pobreza e a humildade.

CABALLO-CAVALO

O cavalo é considerado, em muitas culturas, como um animal das trevas e dos poderes mágicos. Ele é, a um só tempo, ligado à vida, à morte, ao fogo, à destruição, à água e ao nutriente. Entre muitos animais, ele é o que carrega a maior variedade de símbolos, oscilando entre o bem e o mal. Universalmente, ele é tido como a ponte entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos. Para muitas culturas, ele é quem carrega a alma dos mortos.

O cavalo não é apenas um animal, ele pode ser considerado como um veículo. Nesse sentido, para Chevalier e Gheerbrant,

o cavalo instrui o homem, ou seja, a intuição esclarece a razão. O cavalo ensina os segredos, conduz-se de maneira justa. E sempre que mão do cavaleiro o leva para um caminho errado, ele descobre as sombras, os fantasmas; embora corra o risco de tornar-se um aliado do demônio. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p. 205).

Para a psicologia, ele pode representar o inconsciente. Além do mais, ele pode ser associado também à fidelidade, fertilidade, estupidez, egoísmo e à vaidade. Na tradição grega, ele pode ser associado à guerra, à destruição, devido, principalmente, ao conhecido episódio do presente grego: Cavalo de Tróia.

GALLINA- GALINHA

Nos materiais utilizados para a consulta da simbologia da galinha, observamos que esse animal não apresenta tantas conotações simbólicas como os outros. O símbolo de covardia é o que a acompanha, quase que universalmente. Segundo Pastore (2009), “quando mais velha, representa cuidado materno, já quando considerada jovem, pode ser denominada como franguinha, se representante de mulheres solteiras e cobiçadas” (PASTORE, 2009, p.72). Além do mais, ela pode ser símbolo do amanhecer, assim como o galo, de caridade, procriação e proteção. Pastore ainda salienta que “a galinha preta simboliza algo diabólico. Uma galinha com crista representa dominação feminina ou uma mulher corajosa e confiante” (PASTORE, 2009, p.72). No Brasil, essa ave ainda é conhecida por ser símbolo de “mulher fácil”.

GALLO-GALO

Universalmente, conforme Chevalier e Gheerbrant (2012), por anunciar a chegada de um novo dia, o galo é conhecido por ser símbolo solar, do amanhecer. Devido a sua postura, ele é conhecido também pelo emblema de altivez.

Em consonância com Pastore, ele também pode ser considerado como símbolo de vigilância, bondade e coragem. Porém, alguns aspectos negativos fazem parte da simbologia desse animal, assim como: o orgulho, a arrogância e, devido às rinhas, a briga também pode ser considerada como símbolo do galo.

Para os maçônicos, ele pode ser considerado como símbolo de vigilância e luz. Na China e no Japão, ele era considerado sagrado, porém, no Budismo, associado à cobra e ao porco, ele pode ser considerado como símbolo de desejo, apego e cobiça.

GATO-GATO

Muitos símbolos são quase que universais relacionados ao gato, como, por exemplo: a agilidade, o equilíbrio, a vigilância e a precaução. Entretanto, como salienta Chevalier e Gheerbrant (2012, p. 461), “o simbolismo do gato é muito heterogêneo, pois oscila entre as tendências benéficas e as maléficas, o que se pode explicar pela atitude a um só tempo terna e dissimulada do animal”.

Ele também simboliza a sagacidade, a clarividência e a engenhosidade. Já o gato preto pode simbolizar a obscuridade, o azar e a morte. Conforme Chevalier (2012, p. 461), “no Japão, o gato é um animal de mau agúrio, capaz, segundo dizem, de matar as mulheres e de tomar-lhes a forma”.

LOBO-LOBO

O simbolismo do lobo pode ser considerado tanto positivamente quanto negativamente. Do lado positivo, encontramos a astúcia, a força, o herói guerreiro, a inteligência, a vitória e a compaixão. Já o lado negativo aponta para os símbolos de ferocidade, o perigo, a selvageria, o princípio do mal, a luxúria e a crueldade. Para Pastore (2009, p. 77), “como são vistos com frequência em bando, se sozinhos podem simbolizar tristeza e solidão”.

MONO-MACACO

A sabedoria, a agilidade, e a comicidade são símbolos que acompanham o macaco. Conforme Pastore (2009, p. 78), “devido à sua habilidade de imitação, para diversão dos que

o assistem e, em decorrência disto, o macaco também representa pessoas tolas e expostas ao ridículo.” Ele pode ser símbolo também de agitação, feiura, astúcia e proteção maternal.

Já os três macacos sábios, que não ouvem, não veem e não falam, representariam a não disseminação do mal.

MOSCA-MOSCA

As moscas são insetos que incomodam os seres humanos, elas são consideradas como seres insuportáveis. Geralmente, elas são símbolos de sujeira e pestilência. Podem representar também a agilidade, a busca incessante e a inutilidade. Porém, no Egito elas são consideradas como símbolo de bondade.

PERRO- CACHORRO

O cachorro carrega, em muitas mitologias, a função de psicopombo, ou seja, o guia das almas para o mundo dos mortos. Segundo Chevalier e Gheerbrant, “de Anúbis a Cérbero, passando por Thot, Hécate e Hermes, ele emprestou seu rosto a todos os grandes guias de almas, em todos os escalões de nossa história cultural ocidental” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p. 176).

No entanto, em muitas culturas, eles reaparecem com diversos outros simbolismos. Na cultura brasileira e na cultura espanhola, por exemplo, ele é tido como símbolo de fidelidade. No México, ele era criado pelo seu dono para acompanhá-lo no percurso entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos.

O simbolismo do cachorro carrega ambivalências, apoiando-se às vezes em tendências benéficas, como, nobreza, coragem, astúcia, lealdade, devoção, e, também em tendências maléficas, já que ele pode ser considerado símbolo de avareza, submissão, indelicadeza, ingenuidade, inveja e impureza.

VACA-VACA

A simbologia da vaca é bastante vinculada a tendências benéficas. Produtora de leite, ela é vista como símbolo da Terra nutriz. Também é considerada símbolo de riqueza, fertilidade, renovação e abundância. De acordo com Pastore (2009, p. 89), “para os hindus, a

vaca é símbolo de silêncio e paciência e esta imagem sagrada é tão intensa que fez da vaca um símbolo sagrado na Índia”.

3. AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS SELECIONADAS

A seguir, apresentamos as EIs selecionadas para a análise. Elas encontram-se agrupadas pelo animal que as compõe.

3.1. Expressões idiomáticas selecionadas do espanhol⁵⁰:

Burro

A lo burro: 1. por la fuerza o sin delicadeza o comedimiento. 2. Intensamente o en grandes proporciones.

Bajar / apear / hacer caer del burro / de la burra: [a alguien] Convencerse por fin de una cosa.

Burro / burra de carga: persona que trabaja exageradamente, especialmente en sentido físico.

Como un burro / una burra: mucho.

(de) Panza de burra / burro: de color gris oscuro.

Hacer el burro: cometer burradas.

No ver tres en un burro: ser muy míope.

Poner burro: [a alguien] [hombre] excitar {a un hombre} sexualmente.

Vender la burra: [algo a alguien] engañar {a una persona}

⁵⁰ Vale ressaltar que as EIs e as definições foram retiradas do *Dicionário Espanhol-Português de expressões idiomáticas* (MIRANDA, 2014).

Caballo

A caballo: [de/entre algo / entre algo y algo] entre dos cosas contiguas o cercanas participando de ambas.

A mata caballo / mataballos: muy rápidamente.

A uña de caballo: 1. montado sobre un caballo. 2. muy rápidamente.

Caballo de batalla: cuestión que da lugar a grandes discusiones.

Caballo de Troya: recurso usado para introducirse subrepticamente en un medio, o para conseguir indirectamente un propósito.

Como / más que el caballo de Espartaco: [persona] de gran valor.

Como / más que el caballo del malo: muy lento.

De caballo: muy fuerte o intenso.

Poner a los pies de los caballos: [a alguien] hablar de una persona con el mayor desprecio.

Sota, caballo y rey: conjunto limitado de cosas dispuestas de manera fija y rutinaria.

Gallina

Cantar la gallina: **1.** mostrarse cobarde. **2.** [alguien] Decir o confesar algo cuando se ve obligado a ello. **3.** [a alguien] reprender o echar {a una persona} una bronca.

Carne de gallina: piel humana cuando toma un aspecto semejante a la piel de un ave desplumada, causado por el frío o por una emoción, especialmente miedo.

Como gallina en corral ajeno: cohibido entre gente desconocida o en un ambiente extraño.

Cuando meen las gallinas: nunca.

La gallina de los huevos de oro: cosa que reporta grandes beneficios.

Más puta que las gallinas: mujer de costumbres libertinas.

Matar la gallina de los huevos de oro: [alguien] agotar una fuente de riqueza por abusar de ella.

Piel de gallina: piel humana cuando toma un aspecto semejante a la piel de un ave desplumada, causado por el frío o por una emoción, especialmente miedo.

Gallo

Alzar el gallo: hablar con arrogancia.

Cantar el gallo: amanecer.

Como el gallo de Morón (sin plumas y cacareando / cacareando y sin plumas): totalmente derrotado.

En menos que canta un gallo: rápida o inmediatamente.

Entre gallos y media noche: de repente, intempestivamente.

Otro gallo le cantara / cantaría: otra sería su suerte.

Gato

A lo gato: [lavado] superficial y casi sin usar agua.

Buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato: buscar complicaciones donde no las hay.

Coger gato: coger manía o aversión.

Como (el) perro y (el) gato: peleándose continuamente.

Como gato escaldado: a toda velocidad.

Como gato panza / boca arriba: con todas sus fuerzas o desesperadamente.

Como los gatos: [lavado] superficial y casi sin usar agua.

Cuatro gatos: Muy poca gente.

Dar / vender gato por liebre: [alguien, a alguien] engañar {a una persona}, especialmente haciendo pasar una cosa de poca calidad por otra de mejor calidad.

Haber / tener gato encerrado: haber una causa o una razón oculta o secreta.

Hasta el gato / los gatos: todo el mundo.

Juego del ratón y el gato / del gato y el ratón: juego que consiste en ser perseguido y perseguir continuamente.

Jugar al ratón y al gato / al gato y al ratón: jugar o ser perseguido y perseguir continuamente.

Llevar(se) el gato al agua: [alguien] conseguir una Victoria.

Poner(le) el cascabel al gato: [alguien] atreverse a hacer una cosa difícil, que los demás no se atreven a hacer.

Tener más vidas que un gato: [alguien] salir siempre con bien de peligros o de situaciones difíciles.

Tener siete vidas como los gatos: [alguien] salir siempre con bien de peligros o de situaciones difíciles.

Lobo

Como boca de lobo: en completa oscuridad.

Como un lobo: usada para ponderar la ferocidad, la agresividad o la voracidad.

Hambre de lobo: hambre muy intensa.

Lobo con piel de cordero: persona o entidad que bajo un aspecto bondadoso o apacible es en realidad malvada o feroz.

Lobo solitario: individuo huraño o insociable.

Menos lobo(s) (caperucita): se usa para comentar en tono de burla lo exagerado que resulta lo que se acaba de decir.

Meterse en la boca del lobo: exponerse a un peligro seguro.

Noche de lobos: noche muy oscura.

Verle las orejas al lobo: [alguien] darse cuenta de la eminencia de un peligro.

Mono (a)

Como / más que una mona: usada para ponderar vergüenza, irritación, aburrimiento o exceso de pintura.

Dormir la mona: dormir después de una borrachera.

El último mono: la persona más insignificante o de menos categoría en un lugar.

Estar con el mono: [un drogadicto] estar con síndrome de abstinencia.

Leña al mono: leña (golpe o palos).

Tener (el) mono: [un drogadicto] estar con síndrome de abstinencia.

Mosca

Átame esa mosca por el rabo: se usa para comentar un despropósito.

Color ala de mosca: color negro, desvaído, que tira al pardo.

Como / más que las moscas: [persona] muy pesada.

Como moscas: en gran abundancia.

Estar mosca: estar con recelo o desconfianza.

La mosca detrás de / tras / en la oreja: recelo o desconfianza.

Matar una mosca: [alguien] hacer el más mínimo mal.

Mosca cojonera: persona con el carácter molesto o inquietante.

Mosca muerta: persona de apariencia mansa o apocada que encubre malicia.

Mosquita muerta: persona de apariencia mansa o apocada que encubre malicia.

No oírse (el vuelo de) una mosca: haber un gran silencio.

Por si las moscas: por si acaso o por precaución.

¿qué mosca te ha picado?: ¿qué te ocurre, o qué te inquieta, para que actúes así?

Sacudirse / espantarse las moscas: [alguien] librarse de problemas o compromisos.

Soltar / aflojar la mosca: dar el dinero.

Perro

A cara de perro: [confrontación] sin concesiones o contemplaciones, o con dureza.

A otro perro con ese hueso: se usa para rechazar algo por increíble.

Atar los perros con longaniza: [en un lugar] existir gran riqueza {en un lugar}.

Cara de perro: cara de hostilidad o de reprobación.

Como (el) perro y (el) gato: peleándose continuamente.

Como a un perro: como si no se tratase de un ser humano.

Como un perro: 1. usada para ponderar la fidelidad de una persona. 2. Sin auxilio de nadie. 3. Sin ninguna atención o consideración.

De perro apaleado: que tiene una expresión triste y suplicante.

De perro(s): muy malo o desagradable.

Echar los perros: [alguien, a alguien] reprender severamente {a una persona}.

El perro del hortelano: Persona que no aprovecha algo ni permite a otros que lo hagan.

Humor de perros: mal humor muy acentuado.

Más raro que un perro verde / azul: de carácter o comportamiento muy difícil o extravagante.

No tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre: [alguien] estar solo en el mundo.

Noche de perros: 1. noche en que hace muy mal tiempo. 2. Noche en la que se ha pasado muy mal.

Perro / perrito / perrillo faldero: persona que acompaña continuamente a otra de manera servil.

Perro viejo: persona experimentada y difícil de engañar.

Tiempo de perros: muy mal tiempo.

Vida de perros: 1. vida muy mala o desagradable. 2. Vida agradable y sin preocupaciones.

Vaca

Caca de (la) vaca: cosa despreciable o sin ningún valor.

Como una vaca: muy gorda.

Como vaca sin cencerro: sin rumbo o con total desordenación.

De vacas flacas: [tiempo o época] de escasez.

De vacas gordas: [tiempo o época] de abundancia.

Ordeñar la vaca: sacar beneficio.

Vaca sagrada: persona de gran prestigio en una actividad o en un ámbito determinado y contra la que no se admiten críticas.

Vacas flacas: época de escasez.

Vacas gordas: época de abundancia.

3.2. Expressões idiomáticas selecionadas do português⁵¹:

Burro

Burro como uma porta: muito pouco inteligente, ignorante.

Burro chapado: muito pouco inteligente, ignorante.

Cor de burro quando fogue: cor entre o verde, o amarelo e o castanho, uma cor indefinida e feia.

Dar com os burros n'água: fracassar, não servir para mais nada.

⁵¹ Ressaltamos que as definições foram retiradas do *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá* (XATARA, 2013).

Cavalo

Fazer um cavalo de batalha: exagerar as dificuldades de algo.

Procurar chifre na cabeça de cavalo: complicar algo desnecessariamente.

Tirar o cavalo (cavalinho) da chuva: desistir de algo que se desejava.

Galinha

Contar com o ovo antes de a galinha botar: dar por certo um resultado esperado, mas ainda hipotético.

Contar com o ovo dentro da galinha: dar por certo um resultado esperado, mas ainda hipotético.

Contar com ovo no cu da galinha: dar por certo um resultado esperado, mas ainda hipotético.

Galinha dos ovos de ouro: aquilo que proporciona riqueza e normalmente é explorado.

Galinha morta: pessoa sem energia, que não tem vigor nenhum em suas ações; muito tímida e medrosa.

Quando as galinhas tiverem dentes: nunca.

Matar a galinha dos ovos de ouro: acabar com uma fonte de lucros por ganância ou impaciência.

Titica de galinha: pessoa ou coisa sem importância, sem valor.

Galo

Cantar de galo: expressar-se de modo persunçoso, fazer-se de valente.

Com o cantar do galo: de manhã bem cedo.

Gato

Balaio de gatos: confusão, desordem.

Banho de gato: banho tomado de modo muito superficial.

Banho à gato: banho tomado de modo muito superficial.

Brincar de gato e rato: fazer com que seja procurado.

Como cão e gato: como inimigos.

Comprar gato por lebre: ser enganado, frustrando suas expectativas.

Não ter um gato pra puxar pelo rabo: estar na miséria.

O gato comeu sua língua?: pergunta feita a uma pessoa que não com interage com seu interlocutor.

Saco de gatos: confusão, desordem.

Lobo

Boca do lobo: local perigoso para se frequentar

Idade do lobo: idade em que se manifesta certa exacerbação sentimental e sexual masculina

Macaco

Macaco velho: aquele que possui grande experiência e determinado domínio.

Mandar pentear macacos: livrar-se rispivamente de alguém importuno.

Mosca

Acertar na mosca: acertar total e precisamente, conseguindo atingir seus objetivos.

Entregue às moscas: abandonado, esquecido.

Mosca morta: pessoa sem energia; de personalidade fraca.

Mosca na sopa: problema mal avaliado, mal resolvido; estorvo.

Não fazer mal a uma mosca: ser incapaz de prejudicar quem quer que seja.

Amarrar cachorro com língua: facilitar que um problema aconteça.

Chutar cachorro morto: ter uma atitude que não traz dificuldades e que é desnecessária.

Matar cachorro a grito: estar em grandes dificuldades, geralmente financeiras.

Seguir como um cachorrinho: seguir alguém por todo lado.

Soltar os cachorros: descarregar sua raiva.

Ano de vacas gordas: tempos de fartura, de prosperidade.

Ano de vacas magras: tempos difíceis, de penúria.

Carne de vaca: lugar-comum.

Nem que a vaca tussa: de jeito nenhum.

Ser mão de vaca: ser avarento.

Tempo de vacas gordas: tempos de fartura, de prosperidade.

Tempo de vacas magras: tempos difíceis, de penúria.

Voltar à vaca fria: retomar o assunto inicial após uma digressão.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

O capítulo quatro é destinado à apresentação da análise das expressões idiomáticas. Nele, verificamos, primeiramente, se a simbologia dos animais podem ter contribuído para a formação das EIs da Língua Espanhola. Em seguida, analisamos as EIs da Língua Portuguesa. Logo após, comparamos os possíveis símbolos dos animais, que figuraram nas expressões idiomáticas das duas línguas.

1. ANÁLISE DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LÍNGUA ESPANHOLA

A seguir, apresentamos a análise das EIs da Língua Espanhola.

Burro

A lo burro: 1. Por la fuerza o sin delicadeza o comedimiento. 2. Intensamente o en grandes proporciones.

Existem vários símbolos que acompanham o Burro, todavia, os que sobressaem são aqueles ligados a tendências sofredoras. Ele é considerado, quase que universalmente, como um animal de carga, assim, poderia advir desse papel de animal que trabalha muito a escolha do referido animal para compor a expressão idiomática *a lo burro*.

Exemplo de uso:⁵² *Naturalmente, por lo que les toca, ellos „nuestros jefes,, prefieren recortar la sanidad, la educación, la cultura, las pensiones, subir el Iva a lo burro*⁵³, y expoliar a las clases más bajas de la sociedad antes que moderar un aparato político-autonómico-administrativo donde colocan y se colocan a sus allegados y a ellos mismos.

⁵² Vale ressaltar que as EIs do espanhol e todos os exemplos de uso, com os quais ilustramos as análises da Língua Espanhola, foram retirados do dicionário *Dicionário Espanhol-Português de Expressões Idiomáticas com Nomes de Animais* (MIRANDA 2014).

⁵³ Em todos os exemplos utilizamos o grifo para marcar a expressão idiomática.

Bajar / apear / hacer caer del burro / de la burra: [a alguien] Convencerse por fin de una cosa.

Como mencionamos no quadro de orientações da simbologia dos animais, o burro é conhecido, tanto na Espanha como no Brasil, por ser símbolo de teimosia. Dessa maneira, a EI *bajar / apear / hacer caer del burro / de la burra* refere-se a uma analogia metafórica de alguém que foi derrubado. Ao cair do burro, a pessoa deixa de ser teimosa e se convence, por fim, de alguma coisa.

Exemplo de uso: *O de todo lo contrario. Porque la tesis que quiero plantear es que de la dificultad, de la incapacidad, de la imposibilidad para **caerse del burro** es que versa un análisis. Habrá que ver qué demonios encierra esa indómita resistencia a soltar la poltrona burril. Para ello tendremos que dar un rodeo en el que trataré de deslindar y articular algunas cuestiones clave tal que son la culpa y el narcisismo.*

Burro / burra de carga: Persona que trabaja exageradamente, especialmente en sentido físico.

V. a lo burro

Exemplo de uso: *Pues sí, desconsiderado jovencito, tu madre es una **burra de carga** que se sacrifica trabajando sin descanso, que lee sin cesar, que se esfuerza por saber lo que no le enseñaron como te están enseñando a ti.*

Como un burro / una burra: Mucho. Em geral, construída com o verbo *trabajar*.

V. a lo burro

Exemplo de uso: *Te hacen trabajar **como una burra**, olvidarte de tus amigos, separarte de tu novia, adorar a ByF como tu gran oportunidad, y en realidad están aprovechándose de ti al máximo y te darán la misma patada que le han dado a muchos cuando ya no seas útil para ellos.*

*⁵⁴(de) **Panza de burra / burro:** De color gris oscuro.

Figura 6: Panza de burro



Fonte: (Disponível em <<https://www.google.com.br/search?q=panza+de+burro>>; Acesso em: 17/05/2015)

Na Espanha, a EI *panza de burra / burro* é utilizada para denominar um fenômeno meteorológico. Em tal fenômeno, as nuvens ficam negras ou com uma cor bem próxima ao cinza escuro, o que pode ser comparado com a cor da barriga do burro. Assim, há apenas analogia e não elementos simbólicos do burro na EI.

Exemplo de uso: *No hacía falta ser un lince para saberlo. Las nubes negras de panza de burra lo decían.*

Hacer el burro: Cometer burradas.

⁵⁴ Utilizamos o sinal * para marcar que não encontramos elementos da simbologia do animal que possa ter motivado a construção da EI.

A ignorância é um símbolo quase que universal do burro. Acreditamos que possivelmente, deveu-se a essa conotação simbólica de ser ignorante que se cristalizou a escolha do animal burro na EI *hacer el burro*, influenciando em sua significação de cometer uma ação impensada.

Exemplo de uso: ***Hacer el burro*** no es dejar de estudiar o no leer. No tiene que ver con que no te guste el cine, el teatro o la musica. ***Hacer el burro*** no es no creer en el amor, no creer en la pareja, ni en la familia, ni en la humanidad. ***Hacer el burro*** es mucho mas simple. ***Hacer el burro*** es no saber vivir.

***No ver tres en un burro:** Ser muy míope.

Figura 7- No ver tres en un burro.



Fonte: (Disponível em <http://emitologias.com/>; Acesso em 17/05/2015)

Em consonância com o site espanhol //emitologias.com/ (acessado em 15/05/2015), possivelmente, a origem da EI está vinculada a um exame de vista que alguns moradores

faziam para detectar problemas visuais, dentre eles, a miopia. No exame, era apresentada uma foto em que havia três pessoas acima de um burro, entretanto, muitos examinados que tinham problema de miopia, não conseguiam distinguir a quantidade de pessoas que estavam sobre o burro. Assim, a formação da EI *no ver tres en un burro* não tem relação com a simbologia do animal.

Exemplo de uso: *Aguirre ha confesado **no ver "ni tres en un burro"** mientras intentaba leer el discurso que había preparado, ya que el sol reflejaba en el telepronter, la pantalla en la que se proyecta el discurso para que lo lea el orador, y el viento se llevaba las hojas de papel en las que estaba escrito.*

Poner burro: [a alguien] [Hombre] Excitar {a un hombre} sexualmente.

Segundo Chevalier e Gheebant, o burro pode simbolizar “o sexo, a libido, o elemento instintivo do homem, uma vida que se desenrola inteiramente no plano terrestre e sensual” (CHEVALIER; GHEEBRANT, 2012, p. 93).

Talvez, pelo fato de o burro apresentar-se como símbolo da libido é que, na Espanha, utilizou-se o referido animal na composição da expressão idiomática *poner burro*.

Exemplo de uso: *Milshake, el reciente single de Kelis, posee la suficiente carga erótica para **poner burro** a media curia vaticana.*

****⁵⁵Vender la burra:** [algo a alguien] Engañar {a una persona}

Não encontramos explicações na simbologia e nem em relações análogas que pudessem nos levar a uma possível explicação para a referência ao animal burro na expressão idiomática *vender la burra*.

Exemplo de uso: *Ahora nos quiere **vender la burra**. Al cabo de casi tres años de abandono del nuevo matadero, el candidato del PSOE y actual alcalde pretende convencer a la población de que está en condiciones de sacar adelante este proyecto que, en su momento, supuso una apuesta por el empleo y la mejora de la riqueza de nuestro pueblo.*

⁵⁵ Utilizamos o sinal ** para marcar que não encontramos explicações na simbologia e nem motivações que nos ajudassem a compreender a utilização do animal e a sua influência na significação da EI.

Caballo

***A caballo:** [de/entre algo / entre algo y algo] Entre dos cosas contiguas o cercanas participando de ambas.

A EI *a caballo* é usada para referir-se a algo ou alguém que esteja dividido. A escolha do animal cavalo pode ter sido motivada pela analogia de uma pessoa montada no animal, em que suas pernas ficam posicionadas uma para cada lado, divididas. Assim, não encontramos elementos da simbologia do cavalo que possa ter influenciado a sua utilização na EI.

Exemplo de uso: *Ahora, Edurne ha confesado en una entrevista a «Hola» que tampoco tiene pensado mudarse a Manchester para vivir con su novio, el jugador del Manchester Unitede David De Gea, porque está **a caballo** entre Inglaterra y España: «Viajo mucho allí porque se tarda poco tiempo. Estoy en los dos sitios a la vez», comentó.*

A mata caballo / mataballos: Muy rápidamente.

Símbolo de velocidade, durante muito tempo o cavalo era o principal meio de transporte que as pessoas utilizavam, tanto na Espanha quanto no Brasil. Dessa maneira, acreditamos que, possivelmente, a EI *a mata caballo/ mataballos* teve sua composição e seu significado motivados tanto pelo símbolo de velocidade quanto pela utilização do animal cavalo como um meio de locomoção.

Exemplo de uso: *Para terminar el artículo que lo he tenido que escribir, como he dicho, **a mata caballo** y comiéndome hasta las comas.*



Fonte: (Disponível em <http://mnacademiaenlinea.blogspot.com.br/2013/09/frases-hechas-matacaballo-matacaballo.html>> Acesso em: 12/05/2015)

A uña de caballo: 1. Montado sobre un caballo. 2. Muy rápidamente.

V. a mata caballo/ matabalho

Exemplo de uso: *El profesor José Luis Villacañas ha escrito, con referencia a esta obra lo siguiente: “El rey Jaime no ha constituido históricamente el Reino de Valencia desde un gabinete y desde un pacto de Cortes. Lo ha hecho a uña de caballo, abriendo caminos, identificando paisajes, reconociendo lugares [...]”*

Caballo de batalla: Cuestión que da lugar a grandes discusiones.

Conforme Cirlot, ver um cavalo “significava presságio de guerra” (CIRLOT, 2012, p. 147). Além do mais, os cavaleiros medievais utilizavam o cavalo como um auxílio em suas batalhas. Dessa maneira, atribuiu-se ao cavalo um símbolo associado à guerra. Talvez por isso, utilizou-se na EI *caballo de batalla* a referência ao animal cavalo, que, juntamente com a unidade léxica *batalla* formam o significado relacionado à questão que gera grande discussão.

Exemplo de uso: *El consejero de Salud y Política Social, Luis Alfonso Hernández Carrón, ha apostado por la prevención como "caballo de batalla" en la lucha contra el VIH/SIDA, puesto que los casos en Extremadura están aumentando a lo largo de estos últimos años.*

Caballo de Troya: Recurso usado para introducirse subrepticamente en un medio, o para conseguir indirectamente un propósito.

Possivelmente, a EI *caballo de Troya* surgiu a partir da analogia com o presente grego, também denominado, em português, cavalo de Tróia, um elemento surpresa que os gregos construíram para atacar e destruir a cidade de Tróia. Além do mais, o cavalo é portador também da simbologia de destruição e guerra, o que provavelmente ajudou na construção do sentido da EI.

Exemplo de uso: *Claro que si esos portavoces son Rufino Etxebarria e Íñigo Iruin, la novedad suena a trampa, al enésimo disfraz con el que ETA quiere volver a colarse en las instituciones con un «caballo de Troya».*

***Como / más que el caballo de Espartero:** [Persona] De gran valor.

Joaquín Baldomero Fernández Espartero Álvarez de Toro foi general e um grande personagem político da Espanha no século XIX. Acreditamos que a EI tenha sido motivada devido à referência ao cavalo de Espartero. Na Espanha, conforme Miranda (2014), em geral tem-se a construção vulgar *tener unos cojones como el caballo de Espartero* ou *tener más cojones que el caballo de Espartero*. No caso do uso vulgar, a unidade léxica *cojones* faz referência a uma estátua construída para homenagear o general Espartero. Na estátua, o cavalo em que Espartero está montado tem os testículos bem grandes, dessa maneira os falantes adotaram a utilização dessas duas EIs.

Exemplo de uso: *Es que cuando uno nace rebelde no puede cambiar. Eso era lo que necesitábamos, un dirigente con dos pares, **más que el caballo de Espartero.***

Figura 9- El caballo de Espartero



Fonte: (Disponível em <<http://www.entredosamores.es/madrid%20antiguo/madridantiguo3.html>>; Acesso em 13/05/2015).

***Como / más que el caballo del malo:** Muy lento.

Possivelmente, a origem da EI *como / más que el caballo del malo* está vinculada à época em que se passavam as chamadas *Películas del oeste*, onde os cavalos do bem sempre eram mais rápidos que os cavalos do mal.

Exemplo de uso: *La película es lenta **como el caballo del malo.***

***De caballo:** Muy fuerte o intenso.

Conforme Miranda (2013), a EI *de caballo* “refere-se frequentemente a febre, gripe e depressão” (MIRANDA, 2014, p.65). Assim, como os seres humanos, os cavalos também são acometidos pela gripe, porém, a intensidade com os sintomas aparecem é bem maior. Talvez por isso, cristalizou-se na EI o significado de “*muy fuerte o intenso*”. Dessa maneira, não haveria relação com a simbologia do cavalo.

Exemplo de uso: *Vamos a ver, os lo cuento porque he estado unos días con una gripe de caballo, mocos por todos lados y algo de fiebre [...].*

***Poner a los pies de los caballos:** [a alguien] Hablar de una persona con el mayor desprecio.

Não encontramos símbolos do cavalo que possa estar vinculado ao uso do animal na EI *poner a los pies de los caballos*. Acreditamos que, possivelmente, a origem e a significação da EI deveu-se a uma analogia de cunho metafórico que os falantes fizeram sobre a época das guerras, quando os cavaleiros caíam dos cavalos e eram pisoteados por eles. Tal ação, praticada pelos cavalos, era tida como desprezo.

Exemplo de uso: *Para los socialistas, los alcaldes del PP han optado por poner "a los pies de los caballos" a sus vecinos, en lugar de exponerse "a la recriminación de su partido", ha puntualizado Miguel Ángel Ortiz.*

***Sota, caballo y rey:** Conjunto limitado de cosas dispuestas de manera fija y rutinaria.

Figura 10- Sota, caballo y rey.



Fonte: (Disponível em <<http://los4palos.com/2011/09/13/627/>>; Acesso em 12/05/2015)

Não encontramos símbolos do cavalo que possam ter motivado o uso do animal *caballo* na EI *sota, caballo y Rey*. Acreditamos que tal expressão tenha surgido devido à disposição das cartas do baralho espanhol, em que temos a carta número 10, conhecida como *Sota*, a número 11, chamada *Caballo* e a número 12, denominada *Rey*.

Exemplo de uso: *Un acreditado historiador, lamentable fallecido, confesaba haber perdido el interés por los debates televisivos porque eran cosa de sota, caballo y rey: en cuanto el presentador proponía el estado de la cuestión, parecía muy sencillo pronosticar la opinión de cada uno de los tertulianos.*

Gallina

Cantar la gallina: 1. Mostrarse cobarde. 2. [alguien] Decir o confesar algo cuando se ve obligado a ello. 3. [a alguien] Reprender o echar {a una persona} una bronca.

Em consonância com o estudo da simbologia da galinha, tanto na Língua Espanhola quanto na Língua Portuguesa esse animal é conhecido por ser símbolo de covardia. Talvez, por isso, a aceção 1 da *El cantar la gallina* tenha a significação de mostrar-se covarde. Entretanto, não encontramos elementos da simbologia que pudessem explicar as aceções 2 e 3.

Exemplo de uso 1: *Ahí el toro empezó a **cantar la gallina** y a quererse ir, volviéndose al revés.*

Exemplo de uso 2: *El Partido Socialista de Madrid (PSM), dirigido por Tomás Gómez, ha sido el primero en **cantar la gallina** sobre sus cuentas. Se ha visto obligado a pedir a la Asamblea de Madrid un adelanto de 60.000 euros sobre la parte de subvención anual para su grupo parlamentario que les queda por cobrar.*

Exemplo de uso 3: *Y María Emilia Casas ha aprovechado este momento para “**cantar la gallina**”, ya saben dar la bronca. Y se ha quejado de una serie de asuntos graves, muy graves, aunque tengo que decir que no es ella la persona más indicada para expresar las quejas, que ahora analizaremos, por muy ciertas que sean.*

***Carne de gallina:** Piel humana cuando toma un aspecto semejante a la piel de un ave desplumada, causado por el frío o por una emoción, especialmente miedo.

Não há elementos da simbologia da galinha que possa ter motivado a integração da ave na EI, bem como a sua significação. Entretanto, acreditamos que por uma analogia com o aspecto da pele humana de alguém que tenha alguma emoção, frio ou medo é que a galinha entrou na composição da EI e, conseqüentemente, justificou o significado de pele arrepiada.

Figura 11- Piel de gallina



Fonte: (Disponível em <<http://www.letraslibres.com/blogs/polifonia/extasis-en-piel-de-gallina>>; Acesso em 15/05/2015).

Exemplo de uso: [...] *Los participantes debían apretar un botón cuando se les ponía la **carne de gallina** frente a un sistema de coordenadas en una pantalla donde aparecía reflejado su estado emocional.*

Como gallina en corral ajeno: Cohibido entre gente desconocida o en un ambiente extraño.

Acreditamos que o uso do animal *gallina* possa ser justificado devido ao hábito dessas aves de ficarem coibidas e assustadas quando entram em contato com um galinheiro que não o delas. Além do mais, a galinha é símbolo de covardia, o que possivelmente pode ter contribuído também para a construção da expressão idiomática como *gallina en corral ajeno*.

Exemplo de uso: Así mismo pasé la hora y media que duró el evento, *como gallina en corral ajeno*.

***Cuando meen las gallinas:** Nunca.

Acreditamos que utilização do animal *gallina* na EI *quando meen las gallinas* ocorreu devido a uma analogia com fato de essas aves terem dificuldade de urinar. Diferentemente dos seres humanos, elas têm apenas uma cavidade, chamada coacla, por onde saem as suas necessidades fisiológicas. É pela coacla que, simultaneamente, saem as suas necessidades fisiológicas.

Além da referência à *gallina*, a significação da EI também pode ser justificada pelo uso da 3º pessoa do plural do verbo *mear*, que em português pode ser traduzido como mijar. Utilizando dessa maneira a analogia ao fato de que para essas aves é, praticamente, impossível urinar sem defecar.

Exemplo de uso: *A partir de esta negativa, se sucede una serie acumulativa en la que el cordero, el lobo, el palo, el fuego, el río, el burro, el cuchillo y el herrero se niegan a vengarse del precedente por no colaborar con el gallo -a quien llaman mentiroso, troleiro, trampulleiro, aldrabeiro, baltroeiro, alburgueiro, caroqueiro, trafulqueiro, traidor-, hasta que la semana tenga nueve días, cuando meen las gallinas, pasen cuatro marzos, llueva vino, lleven el agua del mar, sepa lo que aún no se inventó, los pájaros queden preñados, o san Juan baje el dedo.*

***La gallina de los huevos de oro:** Cosa que reporta grandes beneficios.

Provavelmente, a formação da EI *la gallina de los huevos de oro*, bem como a sua significação, estão relacionadas à fábula *La gallina de los huevos de oro*, escrita pelo autor grego Esopo. A fábula conta a história de um casal que tinha uma galinha que botava ovos de ouro. A avareza do casal levou-os a pensar que dentro da galinha poderia haver uma grande quantidade de ouro, de maneira que resolveram matá-la e, para surpresado casal, não se encontrou nada. Miranda (2014) salienta que a EI é construída, geralmente, com o verbo *matar*.

Exemplo de uso: *Hoy quiero tratar un problema que tienen muchas personas que hace que nunca consigan grandes objetivos en su vida, o que se sientan estancados; es lo que yo llamo aumentar la capacidad de producción, o como dicen algunos "cuidar de **la gallina de los huevos de oro**".*

***Más puta que las gallinas:** Mujer de costumbres libertinas.

Na Espanha, essa EI é utilizada para fazer referência a mulheres que levam a vida na libertinagem. Possivelmente, a justificativa da referência ao animal *gallina* na EI, deveu-se à ideia popular de que as galinhas são consideradas como animais promíscuos. No entanto, no que tange o nosso estudo sobre a simbologia, não encontramos símbolos que pudessem justificar tal referência.

*Exemplo de uso: Hay casos y casos... Una cosa es una tía que va por ahí calentando al personal y es **más puta que las gallinas**, con un historial de cuernos reiterados al novio en cuestión, y otra una tía que se tope con un espécimen mejor física e intelectualmente (como el menda) y a partir de ahí decida mandar al pavo a tomar por culo porque el otro le pueda completar más o vete tú a saber qué...*

***Matar la gallina de los huevos de oro:** [alguien] Agotar una fuente de riqueza por abusar de ella.

V. La gallina de los huevos de oro

Exemplo de uso: *Los loteros de la capital creen que el anuncio de la privatización de un 30% de Loterías y Apuestas del Estado anunciada el miércoles por Zapatero supondrá «**matar la gallina de lo huevos de oro**».*

***Piel de gallina:** Piel humana cuando toma un aspecto semejante a la piel de un ave desplumada, causado por el frío o por una emoción, especialmente miedo.

V. carne de gallina

Exemplo de uso: *Cuando una ráfaga de aire frío nos sorprende desprevenidos se nos eriza la piel. Si una canción nos conmueve intensamente se nos pone la **piel de gallina**. Y cuando sentimos terror, los pelos se nos ponen de punta.*

Gallo

Alzar el gallo: Hablar con arrogancia.

Conforme o nosso quadro de orientações da simbologia presente no capítulo 3, o galo é conhecido por ser um símbolo de altivez. Ou seja, um comportamento que pode ter conotado a arrogância presente na significação da EI *alzar el gallo*. Acreditamos que devido esse caráter altivo do animal, é que a referência ao galo foi usada nessa expressão.

Exemplo de uso: *Y cuando media España protesta unánimemente contra los casos de prostitución infantil de Barcelona ¿no es hipocresía que nadie, en ninguno de los medios mal llamados suplementos culturales de este país, se haya atrevido a **alzar el gallo** para decir que García Márquez puede escribir mejor o peor [...]*

Cantar el gallo: Amanecer.

O galo é universalmente conhecido como símbolo solar, pois com o seu canto ele anuncia um novo dia. Podemos dizer que ele funciona como um despertador natural. Possivelmente, a simbologia desse animal explica a significação da EI *cantar el gallo*.

Exemplo de uso: *Antes de **cantar el gallo**, en el intermedio frío y helado de la madrugada, entre la noche agonizante y el día que luchaba por nacer, los discípulos que se decían fieles hasta la muerte negaron y sostuvieron su negación, ante el sonido metálico de las monedas de Judas.*

***Como el gallo de Morón (sin plumas y cacareando / cacareando y sin plumas):**
Totalmente derrotado.

Não encontramos na simbologia do *gallo* símbolos que pudessem nos explicar a formação e a significação da EI *Como el gallo de Morón (sin plumas y cacareando /*

cacareando y sin plumas). Para Jiménez (1997), existem varias versões sobre a possível origem da EI. Porém, apenas uma se sustentaria. A versão, que seria a original, estaria relacionada a um fato que ocorreu em Morón de la Frontera. Certo dia, um homem disse que naquele lugar não haveria um gallo maior que ele. Foi então que os habitantes de Morón decidiram roubar e desnudar o homem. Após o fato, o tal homem saiu do povoado cacarejando como um gallo. Segundo o autor, possivelmente foi a partir desse episódio que originou-se a EI.

Exemplo de uso: *Con la confianza bajo mínimos, con un balance de más de dos millones y medio de empleos destruidos en los últimos dos años, con una reforma laboral que a nadie convence, y en la antesala de una huelga general, Zapatero, como el gallo de Morón, acudió al Foro de Oslo a dar lecciones a la comunidad internacional de cómo hay que luchar contra el desempleo.*

***En menos que canta un gallo:** Rápida o imediatamente.

Segundo Jiménez (1997), possivelmente a expressão idiomática *en menos que canta un gallo*, bem como a EI *otro gallo le cantara* faz referência à passagem bíblica da negação de Pedro em admitir conhecer Jesus. Vejamos a passagem.

Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo. Olhou fixamente para ele e disse: "Este homem estava com ele". Mas ele negou: "Mulher, não o conheço". Pouco depois, um homem o viu e disse: "Você também é um deles". "Homem, não sou!", respondeu Pedro. Cerca de uma hora mais tarde, outro afirmou: "Certamente este homem estava com ele, pois é galileu". Pedro respondeu: "Homem, não sei do que você está falando!" Falava ele ainda, quando o gallo cantou. O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: "Antes que o gallo cante hoje, você me negará três vezes". (BIBLIA, Lc, 22: 56-61)

Em consonância com Jiménez (1997), acreditamos que, provavelmente, devido a esse episódio bíblico supracitado é que se formou a EI. Além do mais, não encontramos símbolos dessa ave que nos ajudassem a compreender a menção do animal na EI.

Exemplo de uso: *Un periodista venezolano, desde Japón, alertó a la Policía de las intenciones del imitador de la masacre de Columbine, el joven detenido en Palma de Mallorca que, con absoluta frialdad, confirmó a la Policía sus sanguinarios planes de atacar en la universidad balear, ya en prisión. [...] Estremece pensar en la masacre que tenía en*

*mente, pero aún da más pavor pensar en que un buen abogado puede sacarlo a la calle **en menos que canta un gallo.***

Entre gallos y media noche: De repente, intempestivamente.

O galo é símbolo do amanhecer, da luz solar. Possivelmente, utilizou-se a referência a esse animal para enfatizar um acontecimento entre a meia noite e o amanhecer.

Exemplo de uso: *Los partidos políticos que ostentan el poder se han negado de manera sistemática a cualquier reforma para mantener de esta forma el monopolio de la política. Sin embargo recientemente han hecho una reforma constitucional (artículo 135) **entre gallos y medianoche** para satisfacer las exigencias del capital financiero internacional.*

***Otro gallo le cantara / cantaría:** Otra sería su suerte.

V. En menos que canta un gallo

Exemplo de uso: *Si nos hubieran enseñado a hacer caligrafía con alfabetos como éste, **otro gallo nos cantara.***

Gato

***A lo gato:** [Lavado] Superficial y casi sin usar agua.

Conforme o quadro de orientação da simbologia do gato, citamos que esse animal é considerado símbolo da seca. Apesar da EI *a lo gato* estar associada à falta d'água, acreditamos que não é devido a essa simbologia que elegeram-se o gato para composição da EI, dando a ela o significado de lavado superficial, quase sem água. Consideramos que, possivelmente, a significação advém de um costume desse felino de não gostar de se molhar, pois para eles são as lambidas que fazem a função da água. Ainda no que se refere à composição da EI, Miranda (2014) salienta que, em geral, usa-se o verbo lavar na construção da EI.

Exemplo de uso: *Al amanecer, tienes que romper el hielo de una fuente para lavarte la cara a lo gato.*

***Buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato:** Buscar complicaciones donde no las hay.

Não encontramos na simbologia do gato elementos que pudessem levar à compreensão e a utilização do felino na EI. Entretanto, acreditamos que, possivelmente, a significação de “buscar complicações” deveu-se ao fato de o gato ter quatro patas e não três ou cinco como está na EI. Na Língua Portuguesa, temos o animal cavalo utilizado na EI procurar *chifre em cabeça de cavalo*, referindo-se à procura de complicação desnecessariamente.

Exemplo de uso: *Eso no es buscar cinco pies al gato, hijo, esto es que la política ya lleva los cinco pies incluidos, y en el tema de votaciones, este es el quinto de esos pies.*

Coger gato: Coger manía o aversión.

Conforme Marques (2014 *no prelo*), “o gato é um animal que desperta perigo ou que pode provocar desprezo e aversão”⁵⁶. No caso da EI, *coger gato*, acreditamos que além da aversão, o símbolo de agilidade, conotado pelo animal, pode ter contribuído para a motivação da EI.

Exemplo de uso: *Es verdad que la moto de cortese corre más, pero viñales también se ha marcado algunas cagadas guapas... no se, al principio el chaval me caía bien, pero últimamente le estoy cogiendo gato, y con esta noticia me parece que se le ha ido la perola definitivamente*

***Como gato escaldado:** A toda velocidad.

O gato é símbolo de agilidade. Porém, acreditamos esse animal se cristalizou na formação da EI e, conseqüentemente, influenciou na significação da mesma, devido à

⁵⁶ Se le ve como un animal que despierta peligro o que puede provocar desprecio o aversión.

analogia que os falantes estabeleceram, tendo como referência o gato que, quando se molha, saí a toda velocidade.

Exemplo de uso: *Sería además una muy buena señal para Andalucía que el PSOE diera en el Congreso sevillano una lección de juego limpio y de transparencia en sus primarias. Las primarias son un triunfo para la democracia. Por algo será que el PP huye de las primarias como gato escaldado.*

***Como gato panza / boca arriba:** Con todas sus fuerzas o desesperadamente.

Não encontramos símbolos que pudessem explicar o aparecimento do gato na EI *como gato panza/ boca arriba*. Acreditamos que a expressão idiomática faz alusão à maneira como os gatos se defendem. Além do mais, Miranda (2014) salienta que a EI é geralmente construída utilizando os verbos *defenderse* ou *resistir*.

Exemplo de uso: *El entrenador del Racing de Santander, Juanjo González, ha valorado mucho los tres puntos obtenidos frente al Zaragoza y ha declarado que su equipo da la sensación de que "cree en sí mismo, que está vivo y que luchará como gato panza arriba hasta el final" para lograr la salvación.*

***Como los gatos:** [Lavado] Superficial y casi sin usar agua.

V. a lo gato

Exemplo de uso: *En Holanda un número altísimo de gente se ducha día sí día no. Así tengo yo las peloterías diarias para meter a mi hijo a la ducha! Los que se lavan al pié del lavabo no usan esponjas, sino un guante hecho de toalla, humedecido y enjabonado y escurrido. Eso no gotea tanto como la esponja (que nadie usa). Yo a eso le llamo lavarse como los gatos.*

****Cuatro gatos:** Muy poca gente.

Não encontramos símbolos do gato que pudessem explicar a utilização desse felino na EI.

Exemplo de uso: *Me ha comentado un amiguete que vive en Ibiza, que en la apertura de la discoteca Space había **cuatro gatos**. El hecho parece una tontería pero las aperturas de las discos en esta isla, son acontecimientos que atrae a mucha gente. Al parecer la crisis hace mella en el turismo de la isla.*

***Dar / vender gato por liebre:** [alguien, a alguien] Engañar {a una persona}, especialmente haciendo pasar una cosa de poca calidad por otra de mejor calidad.

Possivelmente, o engano descrito pelo significado da EI *dar/vender gato por liebre*, deve-se ao fato de o gato e a lebre serem parecidos fisicamente. Assim, seria fácil enganar alguém dando ou vendendo um animal pelo outro.

Exemplo de uso: *¿Cómo no iba a gustarle el cuadro a Napoleón? Jacques-Luis David, el mago del Photoshop, lo presentaba como un conquistador romano y nos **daba a todos gato por liebre**, o más bien mula por caballo.*

Haber / tener gato encerrado: Haber una causa o una razón oculta o secreta.

Conforme Jiménez (1997) mais ou menos entre os séculos XVI e XVII, as pessoas escondiam dinheiro em bolsas feitas com pele de gato. Além do mais, o gato é símbolo de obscuridade, desconfiança e dissimulação. Acreditamos que, possivelmente, na EI *haber/ tener gato encerrado* utilizou-se o gato para fazer referência a obscuridade e a desconfiança, retratadas pela simbologia desse animal.

Exemplo de uso: *El secretario general del PSOE extremeño, Guillermo Fernández Vara, habla de que "**hay gato encerrado**" en los datos del déficit aparecidos este lunes porque el Gobierno de España pretende "justificar" con ellos "las decisiones que va a haber que tomar ahora"*

****Hasta el gato / los gatos:** Todo el mundo.

Não encontramos símbolos do gato e nem relações análogas que pudessem explicar a utilização desse animal na EI.

Exemplo de uso: *El ir y venir de maletines fue el día a día de aquellos años de esplendor de la obra pública. «Aquí trincaba **hasta el gato**», cuenta a ABC uno de los protagonistas de las corruptelas, ya muy alejado de este mundo de la comisión y el tráfico de influencias, que incluso va más allá y asegura que «el dinero se recogía en los cuartos de baño de los hoteles».*

***Juego del ratón y el gato / del gato y el ratón:** Juego que consiste en ser perseguido y perseguir continuamente.

O rato faz parte da cadeia alimentar dos gatos, assim eles vivem em uma eterna perseguição. Acreditamos que, possivelmente, devido a essa relação nada amistosa entre o gato e o rato, é que eles foram escolhidos para compor a EI *juego del ratón y el gato/ del gato y el ratón*.

Exemplo de uso: *Rajoy, de nuevo, esquivó el tiro. Rubalcaba insistió. Y Rajoy volvió a esquivarlo. Y así, en un constante **juego del gato y el ratón**, se fue el debate.*

***Jugar al ratón y al gato / al gato y al ratón:** Jugar o ser perseguido y perseguir continuamente.

V. Juego del ratón y el gato / del gato y el ratón

Exemplo de uso: *El portavoz de IU en el Congreso, José Luis Centella, ha pedido hoy al presidente del Gobierno, Mariano Rajoy, que "deje de **jugar al ratón y al gato**" con el posible rescate a la economía española y también con los ciudadanos, y haga una política económica dirigida, sobre todo, a crear empleo.*

***Llevar(se) el gato al agua:** [alguien] Conseguir una Victoria.

Como mencionamos na análise da EI *a lo gato*, esse animal não é adepto a molhar-se. Assim, levar um gato próximo à água é um feito considerado como uma vitória. Portanto, acreditamos que a significação da EI se explica melhor pelo comportamento do animal do que por sua simbologia.

Exemplo de uso: *El barcelonés añade: “Creo que el Inter se va a llevar el gato al agua. Conozco bien la forma de trabajar de David Marín y sabe preparar muy bien estos partidos. Además, será clave la portería. Ambos equipos tienen a porteros, los mejores del Mundo, pero el Inter en eso creo que está ligeramente por encima ahora mismo, superando la crème de la crème”.*

***Poner(le) el cascabel al gato:** [alguien] Atreverse a hacer una cosa difícil, que los demás no se atreven a hacer.

Em consonância com Jiménez (1997), acreditamos que possivelmente a *El poner(le) el cascabel al gato* e seu significado se cristalizaram a partir de uma fábula recriada pelo autor Lope de Vega. Na fábula, alguns ratos, com o intuito de espantar o gato, decidem colocar no pescoço do felino uma cobra. Porém, eles se questionam sobre quem se atreveria a fazer uma coisa dessas, já que seria muito arriscado.

Exemplo de uso: *Es hora de poner el cascabel al gato para evitar que de nuevo sean los ciudadanos los únicos paganos de las consecuencias de un modelo económico sin control legal, sin ética y sin valores democráticos.*

Tener más vidas que un gato: [alguien] Salir siempre con bien de peligros o de situaciones difíciles.

O gato é considerado como um símbolo sagrado. Popularmente, o gato ficou conhecido por ser um animal símbolo de sete vidas. Assim, ter mais vida que um gato seria ter mais do que sete oportunidades para escapar de situações perigosas. Acreditamos que devido a essa simbologia o gato foi utilizado na *El tener más vidas que un gato*.

Exemplo de uso: *Alberto Vázquez-Figueroa fue reportero de guerra, novelista, buzo, cazador de elefantes y hace una década que defiende una manera de "ahorrar energía" y "producir agua". Se encontró con la muerte numerosas veces (en guerras, mares con tiburones y accidentes) y a los 73 años afirma que su único mérito fue "sobrevivir" a dichos peligros. De ahí viene el título de 'Siete vidas y media' (Ediciones B), libro que aún recuerda de este hombre que considera que tiene "más vidas que un gato".*

Tener siete vidas como los gatos: [alguien] Salir siempre con bien de peligros o de situaciones difíciles.

V. Tener más vidas que un gato

Exemplo de uso: *Salir siempre con bien de peligros o de situaciones difíciles.* □ *Alberto Vázquez-Figueroa fue reportero de guerra, novelista, buzo, cazador de elefantes y hace una década que defiende una manera de "ahorrar energía" y "producir agua". Se encontró con la muerte numerosas veces (en guerras, mares con tiburones y accidentes) y a los 73 años afirma que su único mérito fue "sobrevivir" a dichos peligros. De ahí viene el título de 'Siete vidas y media' (Ediciones B), libro que aún recuerda de este hombre que considera que tiene más vidas que un gato.*

Lobo

Como boca de lobo: En completa oscuridad.

Para Jiménez (1997), a boca do lobo tem uma forte conotação de medo e escuridão. Assim, na EI *como boca de lobo* acreditamos que foi a simbologia da boca do animal que contribuiu para a significação de estar em completa escuridão.

Exemplo de uso: *Me acuerdo de estar en un lugar muy oscuro... como boca de lobo. No tuve miedo ni nada, tan sólo estaba asombrado de lo oscuro que era el lugar.*

Como un lobo: Usada para ponderar la ferocidad , la agresividad o la voracidad.

A ferocidade e a crueldade são símbolos quase que universais do lobo. Dessa maneira, acreditamos que na EI *como um lobo*, os símbolos supramencionados tiveram um papel fundamental para a formação da EI, influenciando em sua significação.

Exemplo de uso: *Las feromonas: Con la primavera también aumenta la segregación de feromonas ¿Qué es una feromona? No, no es el insulto que dirigirías a la vecina del quinto, esa que es feroz como un lobo y fea como una mona, no.*

***Hambre de lobo:** Hambre muy intensa.

No inverno os lobos passam muito tempo em busca de comida e muitas vezes passam dias sem se alimentar. Acreditamos que na EI, *hambre de lobo*, utilizou-se o animal lobo como referencia ao período que ele fica sem se alimentar, ou seja, um período de muita fome.

Exemplo de uso: *Además, cuando toda esa insulina que hemos generado consigue estabilizar la glucosa de la sangre, dos o tres horas después, el azúcar en sangre cae y pasamos a tener un **hambre de lobo**. El cuerpo nos pide glucosa, así que ahí vamos, a darle lo que necesita, subiendo de nuevo la glucosa y segregando otra vez insulina.*

***Lobo con piel de cordero:** Persona o entidad que bajo un aspecto bondadoso o apacible es en realidad malvada o feroz.

No Novo Testamento, há uma passagem em que Jesus disse” acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, quem vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores.” (BÍBLIA, Mt,7:15). Possivelmente, a utilização do animal lobo na EI em questão, bem como a sua significação, tenham vindo dessa passagem bíblica.

Exemplo de uso: *El **Lobo con Piel de Cordero** acude a una importante reunión a la que tú deberías haber asistido, pero no te avisa de la misma. Más tarde, se muestra sorprendido, dolido, casi desolado. El creía que te avisarían los otros.*

Lobo solitario: Individuo huraño o insociable

Os lobos são animais que vivem em bando. Conforme Pastore (2009), quando eles são vistos sozinhos, podem simbolizar a solidão. Possivelmente, a utilização do lobo na composição da EI *lobo solitario*, explica-se pelo símbolo de solidão.

Exemplo de uso: *Los vecinos y compañeros del asesino lo recuerdan como un chico tímido desde pequeño y muy inteligente, pero nunca violento. No tenía redes sociales ni le gustaban las fotos. Algunos de sus familiares apuntan a que el divorcio de sus padres convirtió a Adam en un **lobo** aún más **solitario**.*

***Menos lobo(s) (caperucita):** Se usa para comentar en tono de burla lo exagerado que resulta los que se acaba de decir.

Na EI *menos lobo caperucita*, o lobo foi utilizado para fazer referência ao lobo mal da história infantil *Chapeuzinho Vermelho*. Assim, não há relações com a simbologia do animal.

Exemplo de uso: *Pues menos lobos, Caperucita, porque, que yo sepa desde que tengo uso de razón, siempre hemos sido más ricos, con una economía mucho más boyante (en su tiempo debido a la taronja y nuestro turismo costero) que Albacete, Murcia, Almería..., por poner unos ejemplos.*

Meterse en la boca del lobo: Exponerse a un peligro seguro.

Os lobos são animais extremamente perigosos, assim, a EI *meterse em la boca del lobo*, possivelmente, faz alusão ao símbolo de perigo.

Exemplo de uso: «*Son las consecuencias de **meterse en la boca del lobo**: aquellos polvos trajeron estos lodos*». *Con esta frase lapidaria el concejal popular Antonio Bernárdez valoraba ayer la dimisión de Santiago Domínguez como portavoz nacionalista después de casi siete años en el cargo.*

Noche de lobos: Noche muy oscura.

Os lobos, animais muito comuns na Espanha, possuem hábitos noturnos. Além do mais, devido a serem considerados, assim como os cachorros, psicopombos, eles podem simbolizar o mundo infernal e a escuridão. Talvez por esses fatores é que na EI *noche de lobos*, o significado de noite escura, pode ser justificado por tal simbologia.

Exemplo de uso: *Noche de lobos: Sevilla admirada a la luz del ángulo más oscuro.*

Verle las orejas al lobo: [alguien] Darse cuenta de la eminencia de un peligro.

Para Jiménez (1997), a EI *verle las orejas al lobo* “faz alusão a uma história de um caçador que teria visto um lobo, quando só avistou, de longe as orelhas dele” (JIMÉNEZ, 1997, p. 418). Assim, acreditamos que devido também à simbologia de perigo denotada por esse animal, é que se formou a EI *verle las oreja al lobo*.

Exemplo de uso: *Le estarán empezando a ver las orejas al lobo, el otro día anunciaron que superaban los 3 millones de parados, ya se que no es tan escandaloso como aquí pero sólo este año les ha subido casi un 10%.*

Mono (a)

Como / más que una mona: Usada para ponderar vergüenza, irritación, aburrimiento o exceso de pintura.

A simbologia do macaco é bastante oscilante. Ela vai da alegria à irritação. Nesse caso, acreditamos que, possivelmente, na EI *como/ más que una mona*, os símbolos utilizados foram o de irritação, tolice e comicidade.

Exemplo de uso: *Sabedores de su paripé, inseguros, corridos como una mona, sus caras de circunstancias demuestran que sienten en su fuero interno con claridad la vergüenza de que cualquiera podrá ver en sus palabras, en sus gestos, en su falta de convicción, la oculta voz de su amo.*

****Dormir la mona:** Dormir después de una borrachera.

Não encontramos no estudo da simbologia do macaco símbolos que pudessem nos ajudar a explicar a utilização do animal na EI.

Exemplo de uso: *Dormir la mona en la calle tiene sus riesgos. Es muy frecuente encontrar personas en nuestra plazas y parques durmiendo después de embriagarse hasta la saciedad.*

***El último mono:** La persona más insignificante o de menos categoría en un lugar.

Não encontramos na simbologia do macaco símbolos que pudessem explicar a utilização desse animal na EI *el último mono*. Porém, para Jiménez (1997), a explicação para a utilização do animal na EI pode ser encontrada nos circos que visitavam os povoados e utilizavam os macacos como atração, visando à comicidade e, assim, despertar o riso dos espectadores. Dessa maneira, o animal teria pouca importância, pois era utilizado apenas para fazer rir.

Exemplo de uso: *"Soy el último mono": Directores internacionales que acabaron renegando de Hollywood. Trabajar en el 'remake' de 'Robocop' está siendo más traumático para el director José Padilha que rodar en las favelas de Río. Al igual que el brasileño, todos estos cineastas se dejaron tentar por la industria de EE UU, y acabaron sin ganas de volver.*

***Estar con el mono:** [Un drogadicto] estar con síndrome de abstinencia.

Conforme o *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE), uma das acepções para a unidade léxica *mono* é síndrome de abstinência. Possivelmente, devido a essa definição, acreditamos que, neste caso, o uso da unidade léxica *mono* não faz referência ao animal, mas a nova acepção que designa o estado de abstinência, como proposto pelo DRAE.

Exemplo de uso: *¿Tú crees?, yo no estoy muy seguro de eso. El problema de beber alguna cerveza cuando estás con el mono es que, si bien te alivia algo los síntomas (aunque en mi opinión sea más subjetivo que otra cosa) la voluntad te la hace pedazos. Hay que ser muy fuerte para no ir a pillar, y un par de cervezas no es precisamente una ayuda para la fuerza de voluntad.*

****Leña al mono:** Leña (golpe o palos).

Não encontramos elementos na simbologia e nem nas relações análogas que pudessem explicar a utilização do macaco na EI *leña al mono*.

Exemplo de uso: *Y ahora llega "leña al mono". Es el mensaje que se dan entre ellos para que les llegue a los antidisturbios para que nos zurren bien zurrados y nos dejen tuertos con bolas de goma.*

***Tener (el) mono:** [Un drogadicto] Estar con síndrome de abstinencia.

V. Estar con el mono.

Exemplo de uso: *Primero te doy enhorabuena por haberte decidido dejar de fumar. Yo ya llevo más de tres años sin tabaco y la verdad de que no me acuerdo de él. Lo del mono, sinceramente depende de una, lógico que los primeros días se **tiene el mono**, alguien tiene hasta un monazo, pero luego se está haciendo cada vez más pequeño y según una misma, puede inclusive desaparecer.*

Mosca

***Átame esa mosca por el rabo:** Se usa para comentar un despropósito.

A EI *átame esa mosca por el rabo*, enfatiza a imposibilidad de algo ocurrir, pois as moscas não tem rabo.

Exemplo de uso: *Pues para quienes manejan los asuntos públicos (la mayoría de ellos), se trata de una insensata quimera. Lo de "amar", según y cómo. Lo de "trabajar", **átame esa mosca por el rabo**, con los casi seis millones de parados. Lo de estar en armonía con el vecino... mejor ni lo contemplamos.*

***Color ala de mosca:** Color negro, desvaído, que tira al pardo.

A EI *color ala de mosca* faz referência à cor da asa da mosca e não tem relação com a simbologia do animal.

Exemplo de uso: *Falda Negra.- Combina con natural o gris (a mi me encanta el **color ala de mosca**, que es entre gris y café, es original y se ve muy elegante).*

***Como / más que las moscas:** [Persona] Muy pesada.

As moscas são consideradas insetos irritantes, isso se deve, principalmente, aos seus zumbidos. Além do mais, elas podem propagar diversas doenças. Na EI *como/ más que las moscas*, utilizou-se o referido inseto para referenciar a irritação causada por eles.

Exemplo de uso: *Deja ya tu complejo de inferioridad de una vez, que eres **más** pesado **que las moscas**. No te apropiés de la representación de todos los catalanes, que no todos los catalanes son nacionalistas o independentistas como tu.*

***Como moscas:** En gran abundancia.

As moscas podem depositar de 120 a 150 ovos. É a partir desses ovos que se inicia o ciclo da vida delas. Acreditamos que, possivelmente, a menção à abundância na EI *como moscas* possa ser uma referência à propagação desse inseto.

Exemplo de uso: *Sabes que mueren cientos de miles, sin nombre para la pulcritud de occidente, sin rostro y sin lágrimas. Mueren cada segundo, mueren **como moscas**. Y la tragedia es un globo que nunca revienta, porque el dolor de los pobres se estira siempre hasta el infinito.*

***Estar mosca:** Estar con recelo o desconfianza.

Não encontramos símbolos da mosca que pudessem explicar a utilização do inseto na EI. Porém, acreditamos que, possivelmente, tal escolha se justifica pela analogia ao incomodo que esse animal causa nas pessoas.

Exemplo de uso: *Nike empieza a estar 'mosca' con el Barcelona porque cree que no protege a Ronaldinho.*

***La mosca detrás de / tras / en la oreja:** Recelo o desconfianza.

V. estar mosca

Exemplo de uso: *La novia de este chico está con **la mosca detrás de la oreja** ya que este trabaja en un bar. La desconfianza en su chico y en su trabajo nocturno la hace ponerse en*

contacto con Mar para que le seduzca y vaya si lo consigue esa misma noche quedan para tomar algo. Alucina con lo que dice él al verse acorralado por su novia.

Matar una mosca: [alguien] Hacer el más mínimo mal.

As moscas carregam consigo a simbologia de animais indefesos e de pestilência. Assim, matar uma mosca é considerado uma atitude que não prejudica e nem faz mal algum.

Exemplo de uso: *Este primo de mi madre parecía que era incapaz de **matar una mosca** y resultó que casi descabella a su esposa con la escopeta de cartuchos de mi tío el del Mini.*

Mosca cojonera: Persona con el carácter molesto o inquietante.

As moscas, sejam elas de qualquer espécie, são insetos que importunam as pessoas. Para Chevalier e Gheerbrant (2012), a mosca é símbolo de inutilidade. Na EI *mosca cojonera*, foi atribuída ao ser humano à simbologia de inutilidade desses animais.

Exemplo de uso: *Allí donde, años ha, el Madrid era el Realísimo, el club que marcaba las líneas maestras del poder futbolístico europeo, ahora no es más que una **mosca cojonera** que molesta con ridículas denuncias que sonrojan al mundo entero. Y como tal, como mosca cojonera, me refiero, volverá a impugnar esta decisión. Se ve que no tiene bastante con hacer el ridículo una vez...*

Mosca muerta: Persona de apariencia mansa o apocada que encubre malicia.

Conforme Pastore (2009), “as moscas geralmente retratam o mal, a sujeira e a pestilência, mas no Egito antigo eram símbolos de valor e de bondade.” (PASTORE, 2009, p. 79). Assim, acreditamos que advém do símbolo de bondade, juntamente com adjetivo “morta”, a significação da EI *mosca muerta*.

Exemplo de uso: *Mi novio es un **mosca muerta**. Hola le cuento que llevo 3 años con mi novio, es de los típicos que parece que ya no existen, tierno, cariñoso, siempre pendiente de mi, etc pero yo creo que esa es su mascara porque resulta que una vez por casualidad descubri*

unos mensajes a unas chicas que el no conocía (pero ellas tenían fotitos con ropa muy provocativa, de posturas y demás).

Mosquita muerta: Persona de apariencia mansa o apocada que encubre malicia.

V. mosca muerta

Exemplo de uso: *En los mensajes que el les había enviado privados decía estas tremenda, tienes un cuerpazo, te tiraría y demás así que como comprenderá me iba a morir, mira por donde había salido la **mosquita muerta**, el que tanto dice amarme y ser lo mejor de su vida, el que dice que jamás me traicionaría y que no me oculta nada, el que sería incapaz de hacerme el más mínimo daño, el que no me quiere perder por nada del mundo y quiere estar siempre conmigo y bla bla bla bla [...].*

***No oírse (el vuelo de) una mosca:** Haber un gran silencio.

A utilização da mosca na EI *no oírse (el vuelo de) una mosca* faz referência ao zumbido do voo desse inseto, que muitas vezes é quase que imperceptível. Dessa maneira, acreditamos que não há relação com a simbologia do animal, mas sim a analogia com o pouco barulho que eles causam.

Exemplo de uso: *En su último concurso la sorprendió la actitud del público. «En Francia hay otra sensibilidad, empiezas a tocar y **no se oye una mosca**. En España es distinto», apunta la concertista, quien reconoce que crea afición entre sus amigas.*

***Por si las moscas:** Por si acaso o por precaución.

Não encontramos símbolos da mosca que pudessem explicar a sua utilização na EI *por si las moscas*. Porém, acreditamos que a significação de precaução tenha surgido devido ao hábito de tampar os alimentos como precaução para que as moscas não depositem seus ovos.

Exemplo de uso: *Se han dado prisa, **por si las moscas**, pues no quieren dejar el problema sin resolver para cuando gobierne Rajoy, después de las elecciones generales del 20-N. Y hacen bien.*

***¿Qué mosca te ha picado?:** ¿Qué te ocurre, o qué te inquieta, para que actúes así?

Não encontramos símbolos da mosca que pudessem explicar a utilização dela na EI *¿Qué mosca te ha picado?*. Acreditamos que, possivelmente, o inseto foi utilizado na EI como referência a inquietude que ela causa nas pessoas.

Exemplo de uso: *Hace unas semanas que no paró de escuchar mis antiguos cd's. Lo cierto es que no comprendo **que mosca me ha picado** para que deje a un lado la lista de los mp3's y me ponga a escuchar mi colección de cd's.*

Sacudirse / espantarse las moscas: [alguien] Librarse de problemas o compromisos.

Em consonância com Pastore (2009), as moscas retratam o mal. Elas são símbolos de sujeira e pestilência. Provavelmente, livrar ou espantar as moscas, faz com que alguém se livre de um problema.

Exemplo de uso: *A LOS socialistas les irrita mucho que se les recuerde la herencia que dejó Zapatero. "¡Ya estamos otra vez con la monserga de la herencia recibida!", se quejan, queriendo con ello **sacudirse las moscas** de su pésimo gobierno (con minúscula) con el rabo de un mal disimulado enojo para encubrir su recóndito sentimiento de culpabilidad.*

***Soltar / aflojar la mosca:** Dar el dinero.

Conforme Jiménez (1997), possivelmente utilizou-se a mosca na EI *aflojar la mosca* como uma analogia ao ato de capturar com a mão uma mosca. Porém, ao se afrouxar os dedos, a mosca escapa. Para ele, “onde se diz mosca, diga dinheiro e a expressão está explicada” (JIMÉNEZ, 1997, p.18)

Exemplo de uso: *En lo que se está de acuerdo es en la necesidad de que la banda ancha se instale definitivamente, pues si la velocidad es absolutamente básica al navegar, lo es mucho más a la hora de "**aflojar la mosca**".*

PERRO

***A cara de perro:** [Confrontación] Sin concesiones o contemplaciones, o con dureza.

Figura 12- A cara de perros



Fonte: (Disponível em: www.google.es/imagens. Acesso em: 22 de outubro 2014)

Acreditamos que a EI a *cara de perros* faz referência ao comportamento do cachorro e não tem relação com a simbologia dele.

Exemplo de uso: *me parece deleznable que dos personas adultas y presuntamente bien educadas se crucen en un pasillo, escalera, paso de peatones, ascensor o descansillo y no se saluden, incluso se miren mutuamente “a cara de perro” sin hacer ni un gesto de saludo como una inclinación de cabeza, un guiño o un movimiento de manos a veces incluso tratándose de vecinos, compañeros de trabajo o personas del mismo barrio.*

A otro perro con ese hueso: Se usa para rechazar algo por increíble.

Essa EI é usada para rejeitar algo de cunho enganoso. Nesse caso, acreditamos que a simbologia que acompanha o cachorro é a ingenuidade, o que facilita a tentativa do engano.

Exemplo de uso: *puede y debe de haber opiniones de generales, que apuesten por el continuismo que es apostar por el conservadurismo, pero de ahí a señalarle el camino a un gobierno... “A otro perro con ese hueso”.*

***Atar los perros con longaniza:** [en un lugar] Existir gran riqueza {en un lugar}.

Figura 13-Atar los perros con longaniza



Fonte: (Disponível em: www.google.es/imagenes. Acesso em: 22 de novembro 2014)

Prender um cachorro com linguiça é tido com um fato tolo, já que, obviamente, o cachorro comerá a linguiça e se soltará. Na cultura brasileira, há uma tradução equivalente a essa EI, cujo significado é facilitar o acontecimento de algum problema aconteça. Na cultura espanhola, por sua vez, essa EI é utilizada para ponderar a riqueza de alguém. Ademais, não encontramos no estudo na simbologia do cachorro, símbolos que pudessem motivar a presença do animal na EI.

Exemplo de uso: *¿cuándo crees que saldremos de la crisis?. Y yo suelo contestar, depende de lo que entiendas por salir de la crisis. Si te refieres a volver a 2006 para **atar los perros con longaniza**, no saldremos nunca. Si salir de la crisis significa volver a ser un país de tercera, como siempre ha sido España, entonces creo que dentro de unos años.*

***Cara de perro:** Cara de hostilidad o de reprobación.

V. a cara de perro

Exemplo de uso: *claro, tengo días malos y también sé poner cara de perro. Lo cierto es que por regla general sonrío.*

***Como (el) perro y (el) gato:** Peleándose continuamente.

Os animais cão e gato são considerados, tanto na cultura brasileira quanto na cultura espanhola, como dois inimigos, eles não conseguem conviver em harmonia, salvo em alguns casos de rara exceção. Dessa maneira, o uso dos dois animais juntos, apontam para um grande indício de competição e briga.

Exemplo de uso: *si dejamos de pelearnos **como perro y gato**, poco a poco avanzaremos en pos de la Inmensidad que nos rodea.*

***Como a un perro:** Como si no se tratase de un ser humano.

Tratar alguém como um cachorro significa tratar com desprezo. Assim, podemos relacionar o uso do cachorro, para fazer referência ao maus tratos que alguns animais podem receber.

Exemplo de uso: *(...) me echan **como a un perro** porque no entro en lo del 3%", protesta el empresario.*

Como un perro: Usada para ponderar la fidelidad de una persona. 2. Sin auxilio de nadie. 3. Sin ninguna atención o consideración.

O cachorro, tanto na cultura espanhola como na cultura brasileira, é símbolo de fidelidade, assim, ser como um cachorro, em determinados contextos é ser fiel, entretanto, a mesma EI pode designar desprezo, já que a simbologia do cachorro é bastante ambivalente e, nesse caso, está relacionada à submissão e solidão.

Para exemplificar, trouxemos as duas utilizações da EI *como um perro*.

Exemplo de uso: *Jimmy tenía un pez fiel como un perro, mimoso como un gato y amante como una esposa.*

Exemplo de uso: *Que raro soy, si una chica me trata como un perro tardo nanosegundos en mandarla a paseo.*

***De perro apaleado:** Que tiene una expresión triste y suplicante.

Quando o cachorro fica triste os olhos dele é a maior forma de expressar. Assim, acreditamos que o uso do animal na EI faz referência, sobretudo à expressão física dele e não a sua simbologia.

Exemplo de uso: *Nicolas Cage poniendo su habitual cara de perro apaleado.*

Figura 14- De perro apaleado



Fonte: (Disponível em: www.google.es/imagenes. Acesso em: 25 de outubro 2014)

***Echar los perros:** [alguien, a alguien] Reprender severamente {a una persona}.

Na EI *echar los perros*, podemos fazer uma analogia, que possivelmente, tenha motivado a utilização do cachorro. Tal analogia faz referência ao ato de alguém soltar o cachorro para que ele assuste ou reprima alguém, e, por um processo de metaforização, a EI passa a significar a repreensão. Assim, não encontramos representações simbólicas do animal na EI.

Exemplo de uso: *lo que tendrían que hacer, es devolver lo que les han robado, y equiparar el sueldo ya no de los funcionarios, si no de todo trabajador, con lo que cobran ellos, ya está bien de mamandurrias, y lo mas indignante es que este gobierno, quiera **echar los perros** a los funcionarios, no son los funcionarios lo que han generado esta deuda, son los bancos y los ladrones de guante blanco que abundan el al isla*

El perro del hortelano: Persona que no aprovecha algo ni permite a otros que lo hagan.

A inveja é outro símbolo que está presente na simbologia do cachorro. A significação da EI *el perro del hortelano*, não disfrutar de algo e impedir que outros desfrutem, deixa evidências que mais uma vez é a simbologia da inveja que subjaz a utilização do animal na EI.

Exemplo de uso: *los populares se han comportado en este asunto como el perro del hortelano: su partido en Madrid impide a la corporación acudir al endeudamiento, y sin embargo se boicotean las fórmulas para conseguir ingresos.*

***Humor de perros:** Mal humor muy acentuado.

A EI *humor de perros* é utilizada para ponderar o estado de humor, nesse caso, mau humor de alguém. Acreditamos que o cachorro, possivelmente, tenha sido eleito por fazer referência ao estado de raiva e de desaprovação desse animal.

Exemplo de uso: *han dormido bien, pero los primeros compases del día vienen inevitablemente acompañados de malas caras y un **humor de perros** que deriva con frecuencia en discusiones con otros miembros de la familia, incluso cuando están de vacaciones.*

***Más raro que un perro verde / azul:** De carácter o comportamiento muy difícil o extravagante.

Quando pensamos na cor de um cachorro, a cor verde e azul não nos vem à mente. Dessa maneira, percebemos que a significação da EI, algo excêntrico, está amplamente relacionada com a utilização das lexias *verde* e *azul* como referência às cores inexistentes do no animal.

Exemplo de uso: *Salvador Dalí, el genio ecléctico de Figueres, máximo exponente del surrealismo y **más raro que un perro verde**, del que hoy se cumplen 23 años de su necrológica.*

***No tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre:** [alguien] Estar solo en el mundo.

Acreditamos que na EI *no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre*, o uso do animal cachorro faz referência ao fato de alguém não ter um faz referência ao fato de alguém não ter um animal de estimação tão comum quanto o cachorro. Ou seja, não estaria relacionado aos símbolos do animal.

Exemplo de uso: *Si no tienes padre ni madre ni perro que te ladre sal a la calle y háblale de tu pasmo al primero que pase. ¡Ya verás que contento se os da!*

Noche de perros: 1. Noche en que hace muy mal tiempo. 2. Noche en la que se ha pasado muy mal.

Se por alguma doença ou outra razão os cachorros se sentem acuados ou com dores, eles latem e choramingam, principalmente à noite. Na Espanha, tal atitude se cristalizou na EI *noche de perros*, fazendo alusão a uma noite mal dormida. Além do mais, essa EI pode significar também que houve/haverá mal tempo, o que podemos relacionar com a simbologia de mau presságio que o cachorro carrega.

Exemplo de uso: *noche en la que se ha pasado muy mal. Los vecinos de Las Meanas recordarán la madrugada del pasado martes como una **noche de perros**.*

Perro /perrito / perrillo faldero: Persona que acompaña continuamente a otra de manera servil.

E mais uma vez a simbologia de submissão é apontada em uma expressão idiomática, além do mais, nessa EI o *perro* traz consigo o símbolo de fidelidade, um animal que segue e acompanha seu dono por todos os lugares.

Exemplo de uso: *Matías ya no es el **perro faldero** de Andrés.*

Perro viejo: Persona experimentada y difícil de engañar.

O cachorro carrega consigo a simbologia da astúcia. Além do mais, utiliza-se a lexia *viejo* para referir-se a alguém que tenha experiência e que seja difícil de enganar. Dessa maneira, ser um cachorro velho é ser astuto e experiente.

Exemplo de uso: *seamos sinceros **el perro viejo**, está condenado a la extinción dado que la industria no lo quiere, sabe mucho mas, ha jugado a muchos más juegos, tiene criterio y al haber estado en mil batallas ya tiene poco dinero que invertir, seguramente muchos estáis en mi perfil, he tenido casi todas las consolas existentes y lo que no he tenido he conseguido llegar a jugar con métodos de tortura al que lo poseía.*

Tiempo de perros: Muy mal tiempo

A relação do cachorro com as tendências maléficas é inquestionável, ele carrega consigo a simbologia de impureza, maldição e mau presságio. Na última constelação do antigo Zodíaco Mexicano, o cão introduz a ideia de morte. Dessa maneira, a *EI tiempo de perros* denota um mal tempo, tempos de escuridão e tempos difíceis.

Exemplo de uso: *hace un **tiempo de perros** en la política popular asturiana y no estamos hablando de esa mínima diferencia de criterio entre dos sectores del PP regional que se está resolviendo tan caballerosamente, con lanzamiento de motosierras y comunicados.*

***Vida de perros:** **1.** Vida muy mala o desagradable. **2.** Vida agradable y sin preocupaciones.

A utilização do cachorro na EI pode incorporar a vida de mansidão que levaria esse animal, e, em outros casos, a EI pode estar relacionada com a vida de submissão dele. Assim, acreditamos que não há relação com a simbologia do cachorro.

Abaixo, exemplificamos as duas utilizações.

Exemplo de uso: *Llevarás una **vida de perros pero** en el mejor sentido de la palabra: sin preocupaciones, con un amo cariñoso y cuidado en todos los aspectos.*

Exemplo de uso: *Salvado de llevar una **vida de perros**. Los bomberos rescatan a un can de un patio lleno de heces, con sol y sin agua.*

Vaca

***Caca de (la) vaca:** Cosa despreciable o sin ningún valor.

A EI *caca de la vaca* faz referencia ao excremento do animal, considerado por muitos como algo desprezível . Ou seja, não há relação com a simbologia da vaca.

Exemplo de uso: *Hace como un siglo y medio que no subo canciones al youtube ¿Motivo? Tanto mi micro como mi cam son una **caca de vaca**, pero además una de esas cacas liquidas y asquerosas con sangre.*

***Como una vaca:** Muy gorda.

Acreditamos que, possivelmente, utilizou-se o animal vaca na construção da EI *como una vaca*, para fazer referência ao peso do animal. Assim, não teria relação com a simbologia dele.

Exemplo de uso: *"Rosa, ¿estás embarazada? Porque estás **como una vaca**"*

***Como vaca sin cencerro:** Sin rumbo o con total desordenación.

Conforme o Dicionario de la Real Academia Española (DRAE), *cencerro* é um chacoalho pequeno que se prende ao pescoço dos gados. Geralmente ele é utilizado nos animais que vão a frente da boiada, pois o som produzido por esse chacoalho serve de orientação para o restante do gado. Assim, estar sem o *cencerro* poderia deixar as vacas sem rumo ou desorientadas. Dessa maneira, acreditamos que vem desse fato a significação da EI *como vaca sin cencerro*.

Exemplo de uso: *España se está llenando de huérfanos. Huérfanos de líderes, de partidos, de referentes políticos, intelectuales y mediáticos. De ideas. Como decía un personaje de Almodóvar, los españoles andamos **como vaca sin cencerro**.*

De vacas flacas: [Tiempo o época] De escasez.

Assim como no português, a *EI de vacas flacas* representa uma época de escassez, de pouca fartura. Para Xatara (2013), o significado da EI pode estar relacionado a um fato bíblico “do Antigo Testamento, quando um rei do Egito sonha com sete vacas magras devorando sete vacas gordas. Esse sonho revelaria sete anos de prosperidade e sete anos de miséria” (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/index.php>, acesso em: 07/05/2015). Além do mais, as vacas magras seriam símbolo de escassez.

Exemplo de uso: *Sería consolador pensar que al final del 2013 saldremos de la crisis como predice el Gobierno. Sin embargo, en nuestro país las **vacas flacas** parece que van a durar más de los siete años de rigor, entre otras, por cuatro razones [...].*

De vacas gordas: [Tiempo o época] De abundancia.

A simbologia da vaca aponta para os símbolos de riqueza, fertilidade, renovação, abundância e esperança. Talvez por representar esses símbolos e também devido ao uso da unidade léxica *gordas* é que a *EI de vacas gordas* tenha a significação de tempos de fartura e de prosperidade. Além do mais, para Xatara (2014), o significado poderia estar relacionado a um fato bíblico “do Antigo Testamento, quando um rei do Egito sonha com sete vacas magras devorando sete vacas gordas. Esse sonho revelaria sete anos de prosperidade e sete anos de miséria” (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em: 07/05/2015)

Exemplo de uso: *El e-commerce vive época **de vacas gordas** en EEUU y factura casi 40.000 millones de dólares durante estas Navidades.*

Ordeñar la vaca: Sacar beneficio.

Quando se ordenha uma vaca, o objetivo é tirar o seu leite. Porém, esse animal também é considerado como símbolo de riqueza, abundância e fertilidade. Acreditamos que, possivelmente, motivado tanto pela simbologia do animal como no benefício em tirar o leite

dele, é que se cristalizou o uso do animal vaca na EI *ordeñar la vaca* e, conseqüentemente, motivou seu significado.

Exemplo de uso: *Hasta Neil Bush, hermano menor del presidente de EEUU, ordeña la vaca de los fondos públicos estatales destinados al sistema escolar estadounidense que dice convertir a los niños en ciudadanos honestos, laboriosos y competitivos.*

Vaca sagrada: Persona de gran prestigio en una actividad o en un ámbito determinado y contra la que no se admiten críticas.

Conforme Pastore (2009), “para os hindus, a vaca é símbolo de silêncio e paciência e esta imágen sagrada é tão intensa que fez da vaca um símbolo sagrado na Índia.” (PASTORE, 2009, p. 89). Portanto, possivelmente por ser considerada como um símbolo sagrado na Índia é que motivou a EI *vaca sagrada*, bem como a significação da mesma.

Exemplo de uso: “*A pesar de todo, Muñoz dice que no tiene nada que hacer en esta ocasión tampoco, que ya se lo han dicho. "Me he enfrentado a una vaca sagrada y así me va..."[...]*”

Vacas flacas: Época de escasez.

V. De vacas flacas

Exemplo de uso: No existe ya duda, en cualquier caso, de que la segunda legislatura de Zapatero será -cuando menos en sus dos primeros años- un bíblico período de vacas flacas; el frenazo en la industria de la construcción afecta ya a un importante sector productivo, laboral y empresarial.

Vacas gordas: Época de abundancia.

V. De vacas gordas.

Exemplo de uso: El e-commerce vive época de *vacas gordas* en EEUU y factura casi 40.000 millones de dólares durante estas Navidades.

Ao todo, analisamos 108 expressões idiomáticas em Língua Espanhola, constituídas por unidades léxicas com nomes de animais. A seguir, apresentamos a análise das EIs em Língua Portuguesa.

2. ANÁLISE DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Burro

Burro como uma porta: muito pouco inteligente, ignorante.

Assim como no espanhol, na Língua Portuguesa a simbologia do burro está intrinsecamente relacionada à falta de inteligência e ignorância. No caso da EI *burro como uma porta* a menção a falta de inteligência é enfatizada, sobretudo, pela comparação com o objeto porta, pois, como salienta Xatara, a porta é “um objeto que naturalmente não possui qualquer capacidade intelectual”. (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em: 11/05/2015)

Exemplo de uso: ⁵⁷*O problema é que o infeliz é **burro como uma porta**, são quase nulas as suas chances de passar nas provas [...]*

Burro chapado: muito pouco inteligente, ignorante.

V. burro como uma porta

Exemplo de uso: Tantos anos a estudar e ficou um **burro chapado**. Como é que descalça a bota perante a família?

⁵⁷ Ressaltamos que assim como as EIs que figuram as análises da Língua Portuguesa, os exemplos de uso foram retirados do dicionário online, *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal - francês da França, da Bélgica e do Canadá*, Xatara (2013).

***Cor de burro quando foge:** cor entre o verde, o amarelo e o castanho, uma cor indefinida e feia.

Conforme Xatara, a alusão à significação da EI *cor de burro quando foge*, possivelmente tenha se cristalizado na cultura brasileira pelo “fato de não se distinguir a cor de um animal que não está mais lá” (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em: 11/05/2015). No que se refere ao estudo que realizamos acerca da simbologia, não constatamos símbolos que possam ter motivado a utilização do burro na EI citada.

Exemplo de uso: *Como é atribuição do rei semear nuvens para irrigar a terra e ele agora está doente, o reino começa a viver uma prolongada seca. Nem água para escovar os dentes há mais! O resultado logo é visto na paisagem: o que era verde se transforma em cor de burro quando foge.*

***Dar com os burros n'água:** fracassar, não servir para mais nada.

A simbologia conotada pelo animal burro, não se vincula à significação da EI acima. Para Xatara, a EI *dar com os burros n'água*, possivelmente, “provém de um conto popular vulgarizado oralmente e que fala sobre o fracasso de dois tropeiros que perderam toda a carga de sal e algodão ao atravessarem um rio, na disputa por uma bonificação” (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em: 11/05/2015)

Exemplo de uso: *Posso estar equivocada, mas desconfio que assim como estão, dono e programadores da Fluminense vão dar com os burros n'água.*

Cavalo

Fazer um cavalo de batalha: exagerar as dificuldades de algo.

Assim como na EI da Língua Espanhola, *caballo de batalla*, acreditamos que na EI *fazer um cavalo de batalha*, o símbolo da guerra é que, possivelmente, tenha motivado a inserção desse animal na EI.

Exemplo de uso: *O objetivo é estar na final. Seria uma grande vitória. Só que não vou fazer disso **um cavalo de batalha**. Procuo não me torturar.*

***Procurar chifre na cabeça de cavalo:** complicar algo desnecessariamente

Figura 15- Procurar Chifre em cabeça de cavalo.



Fonte: (http://segredosvirtuais2014.blogspot.com.br/2014/05/blog-post_12.html; Acesso em 13/05/2015)

Conforme Xatara (2013), a utilização da lexia cavalo na EI procurar chifre na cabeça de cavo “refere-se à busca do improvável, uma vez que cavalo não tem chifre” (XATARA, 2013, disponível em :<http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em: 11/05/2015)

Exemplo de uso: *A pessoa estuda demais, acaba até sabendo demais e depois erra por **procurar chifre na cabeça de cavalo!***

***Tirar o cavalo (cavalinho) da chuva:** desistir de algo que se desejava.

Não encontramos elementos da simbologia do cavalo que pudesse explicar a utilização da unidade léxica cavalo na EI *tirar o cavalo (cavalinho) da chuva*. Para Xatara (2013), a origem da EI está relacionada com a “menção a tempos antigos em que o anfitrião convidava o hóspede a entrar só se fosse bem-vindo, e lhe dizia por costume para deixar que guardassem seu cavalo” (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em: 11/05/2015).

Exemplo de uso: *Se alguém imagina que a inflação vai voltar, como já aconteceu no Brasil, pode tirar o cavalo da chuva que ela não vai voltar (...).*

Cachorro

***Amarrar cachorro com língua:** facilitar que um problema aconteça.

Para Xatara (2013), o significado da EI *amarrar cachorro com língua* é “facilitar que um problema aconteça”. Porém, conforme nosso conhecido de mundo, acreditamos que tal EI possa significar também que exista grande riqueza em algum lugar, assim como no caso da significação descrita por Miranda (2014) para a EI espanhola *atar los perros con longaniza*. Consultamos alguns dicionários gerais da LP, porém, não encontramos registros da EI. Em todo caso, acreditamos que não há símbolos do cachorro que possa ter motivado a formação da EI *amarrar cachorro com língua*, e sim a analogia com o fato tolo de amarrar esse animal com língua.

Exemplo de uso: *permitir que somente o Banco Central (BC) controlasse as empresas financeiras seria o mesmo que amarrar cachorro com língua...*

***Chutar cachorro morto:** ter uma atitude que não traz dificuldades e que é desnecessária.

Chutar um animal morto não traz dificuldade a alguém, difícil mesmo seria chutá-lo vivo, pois, certamente ele reagiria à ação. Dessa maneira, acreditamos que o uso do cachorro se justifica pela referência à falta de ação, à inércia do cachorro que está morto. Do contrário, se ele estivesse vivo poderia trazer consequências desagradáveis para o agente da ação.

Exemplo de uso: *eu até concordo que se deva denunciar a sacanagem que fazem enganando o povo sempre com o mesmo papo furado, mas **chutar cachorro morto** é bobagem.*

***Matar cachorro a grito:** estar em grandes dificuldades, geralmente financeiras.

Os cachorros têm a capacidade auditiva bem maior que a dos seres humanos, assim, um ruído que pode não ter muita importância para o ser humano pode ser ensurdecedor para os cachorros e, até mesmo, levá-los à morte. Assim, vinculada a um processo de metaforização, acreditamos que advém dessa extrema sensibilidade auditiva dos cachorros a significação da EI *matar cachorro a grito*. Assim, com base no estudo que fizemos da simbologia, não encontramos símbolos que representassem a utilização do cachorro nessa EI.

Exemplo de uso: *Tipo, daqui a algum tempo você vai querer casar... a grana de professor, permite isso ou tem que **matar cachorro a grito**?*

Figura 16– Matar cachorro a grito



Fonte: (Disponível em: www.google.com.br/imagens. Acesso em: 22 de outubro 2014).

Seguir como um cachorrinho: seguir alguém por todo lado

O cachorro é tido, simbolicamente, por muitas culturas como o melhor amigo do homem. Ele é, portanto, um símbolo de fidelidade. Por diversas vezes, ele chega a relacionar-se com o seu dono de maneira aparentemente submissa, seguindo-o por vários lugares. Assim, a unidade lexical *cachorro*, usada no diminutivo para dar mais ênfase à expressão, pode ter sido motivada pela simbologia de submissão do animal.

Exemplo de uso: *Para de me seguir como um cachorrinho! Acha que fazendo isso vai mudar algo? Não vai. Minha vida é um inferno por sua causa!*

Figura 17 – Como um cachorrinho



Fonte: (Disponível em: www.google.com.br/imagens. Acesso em: 22 de outubro 2014).

***Soltar os cachorros:** descarregar sua raiva.

Muitas vezes o cachorro não é apenas um animal de estimação, dependendo de sua raça ele pode assumir a função de guardador de lar, aquele que espanta os ladrões. O cachorro é utilizado até mesmo pelas Forças Armadas como um grande aliado no desvendamento de crimes, além de ajudar a perseguir bandidos. Assim, acreditamos que a menção ao cachorro na EI não faz referência à simbologia do animal, mas sim, conforme Xatara (2013) “recorre à imagem do dono que solta seu cão para que ele corra atrás de uma pessoa malquista”. (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em 18/05/2014)

Exemplo de uso: *Imaginem, eu poderia simplesmente ficar com raiva, ignorá-lo e **soltar os cachorros** nele quando viesse me procurar (...)*

Galinha

***Contar com o ovo antes de a galinha botar:** dar por certo um resultado esperado, mas ainda hipotético.

Acreditamos que o uso da unidade lexical *galinha* na EI *contar com o ovo antes de a galinha botar* não faz referência à simbologia do animal, mas, conforme Xatara (2013), à “alusão ao ato de precipitar-se contando com algo que talvez não aconteça, como a possibilidade de uma galinha não botar ovos, ainda que seja muito provável.” (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em 18/05/2014)

Exemplo de uso: *O pior de fazer concurso é saber que a grana é muito boa, porém, não dá para contar com o ovo antes da galinha botar.*

***Contar com o ovo dentro da galinha:** dar por certo um resultado esperado, mas ainda hipotético.

V. Contar com o ovo antes da galinha botar.

Exemplo de uso: *Já os outros integrantes da família também caem no papo de Agostinho e contam com o ovo dentro da galinha. No fim, tudo acaba sobrando para o genro.*

***Contar com ovo no cu da galinha:** dar por certo um resultado esperado, mas ainda hipotético.

V. Contar com o ovo antes da galinha botar.

Exemplo de uso: *Igualmente, não devemos “contar com o ovo no cu da galinha”, ou seja, livremo-nos de fazer projetos antecipados.*

***Galinha dos ovos de ouro:** aquilo que proporciona riqueza e normalmente é explorado.

Provavelmente, assim como a EI do Espanhol *la gallina de los huevos de oro*, a formação da EI *galinha dos ovos de ouro*, bem como a sua significação, estão relacionadas à fábula *A Galinha dos ovos de ouro*, escrito pelo autor grego Esopo. A fábula conta a história de um casal que tinha uma galinha que botava ovos de ouro. A avareza do casal levou-os a pensar que dentro da galinha poderia haver uma grande quantidade de ouro. Então, resolveram matá-la e, para surpresa deles, não encontraram nada. Miranda (2014) salienta que a EI é construída, geralmente, com o verbo matar.

Exemplo de uso: *O Brasil era uma espécie de **galinha dos ovos de ouro** de Portugal, a quem tinha de fornecer riquezas e mais riquezas, mesmo à custa de muito sacrifício.*

Galinha morta: pessoa sem energia, que não tem vigor nenhum em suas ações; muito tímida e medrosa.

Como mencionamos no caso da EI espanhola como *gallina en corral ajeno*, a covardia é símbolo da galinha, talvez por isso utilizou-se a referência dessa ave na EI *galinha morta*.

Exemplo de uso: *Viola afirma que Ana Carolina é uma "**galinha morta**".*

***Quando as galinhas tiverem dentes:** nunca.

Na composição da EI *quando as galinhas tiverem dentes* a referência à ave foi utilizada pelo fato de as galinhas não possuírem dentes. Esses animais engolem a comida inteira, o sistema digestivo é quem compensa a falta de mastigação. Já os dentes são compensados pelo bico. Mas, conforme Pastore (2009), “simbolicamente a galinha com dentes exprima a ideia de impossibilidade” (PASTORE, 2009, p.123). Entretanto, acreditamos que não há símbolos subjacentes à significação da EI, mas sim uma analogia à impossibilidade de as galinhas não terem dentes.

Na Língua Espanhola, na EI *cuando meen las gallinas*, utilizou-se também dessa ave para retratar a impossibilidade de algo ocorrer, neste caso, o fato está relacionado ao sistema fisiológico do animal.

Exemplo de uso: *Com certeza, **quando as galinhas tiverem dentes**, o PSDB vai ser pautado por outros partidos na indicação de nomes para prefeito (...).*

***Matar a galinha dos ovos de ouro:** acabar com uma fonte de lucros por ganância ou impaciência.

V. Galinha dos ovos de ouro.

Exemplo de uso: Respeitemos o que sobrou desse importante ecossistema na Costa do Descobrimento! Não vamos "matar a galinha dos ovos de ouro"!

***Titica de galinha:** pessoa ou coisa sem importância, sem valor.

Não encontramos elementos da simbologia da galinha que levássemos a compreensão da significação da EI *titica de galinha*. Acreditamos que o que possa ter motivado a significação da EI foi à utilização da unidade léxica *titica*, fazendo referência ao excremento da galinha, que de tão pequeno, torna-se sem importância, diferentemente do excremento do cachorro ou do gato, por exemplo.

Exemplo de uso: *Isso é titica de galinha* comparado ao necessário para uma mega conspiração como essa.

Galo

Cantar de galo: expressar-se de modo presunçoso, fazer-se de valente.

Dentre os símbolos do galo estão a coragem, o orgulho e a arrogância. Na EI *cantar de galo*, acreditamos que esses símbolos possam ter motivado a utilização do animal, bem como a significação da EI, referenciando a ideia de alguém que se expressa de modo presunçoso, fazendo-se de valente.

Exemplo de uso: *Podem cantar de galo agora na hora do jogo vocês vão chorar e muito.*

Com o cantar do galo: de manhã bem cedo.

Assim como na EI espanhola *cantar el gallo*, a expressão idiomática *com o cantar do galo*, o animal galo foi utilizado para fazer referência à simbologia do amanhecer, do anunciar do sol.

Exemplo de uso: *A boa família levantava cedo, com o cantar do galo e dormia muito cedo, logo depois das galinhas.*

Gato

Balaio de gatos: confusão, desordem.

Figura 18- Balaio de gato



Fonte: (Disponível em: <http://surgiu.com.br/noticia/160151/no-balaio-de-gato-politico-tocantins-da-um-show.html> Acesso em 18/05/2015)

A liberdade e a agilidade são símbolos ligados ao gato, desse maneira, conforme Pastore (2009), colocar vários gatos dentro de um recipiente, como, por exemplo, o balaio

geraria uma enorme confusão e desordem, visto que esses animais são símbolos de liberdade e inquietude.

Exemplo de uso: *Nas décadas seguintes, a new age ganhou tantas divisões que acabou virando **um balaio de gatos**.*

***Banho de gato:** banho tomado de modo muito superficial.

Assim como as EIs do espanhol, *a lo gato* e *como los gatos*, na expressão *banho de gato* verificamos a referência ao fato de os gatos não gostarem de se molhar. Assim, acreditamos que a eleição do gato para a formação da EI, bem como a sua significação, não tem relação com a simbologia do referido animal.

Exemplo de uso: (...) *quando o ônibus não atrasa, toma **banho de gato**, engole o prato e monta na sua bicicleta e às 19:00h tem que estar na faculdade.*

***Banho à gato:** banho tomado de modo muito superficial.

V. Banho de gato

Exemplo de uso: *Eu levei tudo para o Hospita, e não precisei de nada, porque no São João não dão banho de banheira, mas dão o que eles chamam de "**banho à gato**": lavam-nos com compressas e água morna, e não me aconselharam a colocar logo champôs.*

***Brincar de gato e rato:** fazer com que seja procurado.

O rato faz parte da cadeia alimentar dos gatos, assim eles vivem em uma eterna perseguição. Acreditamos que, possivelmente, devido a essa relação nada amistosa entre o gato e o rato é que eles aparecem na composição da EI brincar de gato e rato.

Exemplo de uso: *É claro que a lei americana também reprime este tipo de comportamento, mas parece que os hackers adoram **brincar de gato e rato** com o FBI.*

***Como cão e gato:** como inimigos.

Assim como na cultura espanhola, no Brasil os animais cão e gato são considerados como dois inimigos, eles não conseguem conviver em harmonia, salvo em alguns casos. Dessa maneira, a referência aos dois animais juntos carrega consigo um grande indício de competição e briga.

Exemplo de uso: *É espantoso que os maiores fabricantes do mundo briguem como cão e gato pelo mercado de creme dental.*

***Comprar gato por lebre:** ser enganado, frustrando suas expectativas.

Assim como a EI do Espanhol *dar gato por liebre*, acreditamos que, possivelmente, no Brasil o engano retratado pela EI *comprar gato por lebre* deve-se ao fato de esses dois animais serem parecidos fisicamente. Assim, seria fácil enganar alguém dando ou vendendo um gato por uma lebre.

Exemplo de uso: *Um consumidor mal atendido, que se sente lesado, que comprou gato por lebre tem, a seu lado, as ferramentas perfeitas para contar isso pra todo mundo.*

***Não ter um gato pra puxar pelo rabo:** estar na miséria.

Em consonância com Xatara (2013), a EI *não ter um gato pra puxar pelo rabo* faz referência ao fato de uma pessoa não ter sequer um animal de estimação tão comum como o gato.

Exemplo de uso: *Porque aquele traste não tem um gato pra puxar pelo rabo e mora num quatinho da casa da mãe com mais sete irmãos!*

***O gato comeu sua língua?:** Pergunta feita a uma pessoa que não com interage com seu interlocutor.

Na análise da simbologia do gato não encontramos símbolos que pudessem explicar a utilização desse animal na EI *o gato comeu sua língua*. Xatara (2013), atribui supostamente a origem dessa expressão “a história de um rei que admirava gatos e também adorava impor severos castigos aos seus prisioneiros. Um dos castigos consistiu em mandar

cortar a língua de um prisioneiro e dá-la para seu gato comer” (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em: 11/05/2015).

Exemplo de uso: *O gato comeu sua língua? Você tem a língua amarrada? Se sim, você provavelmente só é tímido.*

Saco de gatos: confusão, desordem.

V. Balaio de gatos

Exemplo de uso: *Então, para apreender esse excesso, só há a bagunça, o saco de gatos.*

Lobo

Boca do lobo: local perigoso para se frequentar

O lobo é símbolo de perigo, ferocidade e caos. Acreditamos que na EI *boca de lobo*, utilizou-se a menção ao animal para indicar o perigo que é estar próxima a boca desse carnívoro, bem como a menção à própria simbologia do animal.

Exemplo de uso: *Aos poucos Meg vai descobrindo que está na boca do lobo. O restaurante é apenas o ponto de encontro de mafiosos que ganham fortuna traficando drogas.*

Idade do lobo: idade em que se manifesta certa exacerbação sentimental e sexual masculina

O lobo é símbolo de coragem, astúcia e luxúria. Assim, acreditamos que, possivelmente, a referência ao lobo para designar um período da vida do homem, faz alusão, principalmente, ao símbolo de luxúria.

Exemplo de uso: *homem, quando chega à idade do lobo, vai procurar uma jovem para mostrar que continua viril.*

Macaco

Macaco velho: aquele que possui grande experiência e determinado domínio.

A expressão idiomática *macaco velho* é utilizada para referenciar alguém que tenha muita experiência e domínio. Conforme Xatara (2013) essa EI vem da expressão “macaco velho não põe a mão em cumbuca, sendo a cumbuca um tipo de armadilha para pegar macacos jovens e pouco experientes” (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em: 13/05/2015).

Porém, no que concerne à simbologia, acreditamos que, possivelmente, o uso do macaco, tanto na expressão macaco velho não põe a mão na cumbuca quanto na EI macaco velho, faz alusão à simbologia de sabedoria a qual esse animal é vinculado.

Exemplo de uso: *David, que já é macaco velho nessa arte de burlar esquemas de proteção em celulares, tendo já quebrado o código CMEA para celulares digitais, afirmou que o código GSM jamais poderia ter sido decifrado tão rapidamente se tivesse sido submetido à revisão pública.*

***Mandar pentear macacos:** livrar-se rispidamente de alguém importuno.

Acreditamos que a própria EI mandar pentear macaco por si só já explica a sua significação, pois pentear macaco não é algo comum e seria considerada como uma ação descabida. Assim, não encontramos resquícios da simbologia do macaco que pudesse explicar a inserção dele na EI.

Exemplo de uso: *A "cura" ainda está longe. Até lá, o melhor a fazer, caro leitor, é assumir a careca e mandar os detratores dos calvos pentear macacos.*

Mosca

***Acertar na mosca:** acertar total e precisamente, conseguindo atingir seus objetivos.

Acreditamos que não há referência ao símbolo desse inseto na EI *acertar na mosca*, mas sim há a referência ao tamanho desse animal e a agilidade dele, o que seria um alvo muito difícil de acertar com precisão.

Exemplo de uso: *Quase nunca citado na grande imprensa, o Instituto Toledo & Associados, contratado da revista Istoé, foi o único a **acertar na mosca** a votação de Lula.*

Entregue às moscas: abandonado, esquecido.

As moscas são consideradas como símbolo de sujeira. Conforme Chavalier e Gheerbrant elas “carregam os piores germes de doenças e desafiam qualquer proteção” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2012, p. 623). Um alimento deixado destampado, por exemplo, atrairia muitas moscas. Assim, em consonância com Pastore (2009) acreditamos que a EI entregue às moscas “faz referência a objetos ou algo que está esquecido ou que não tem mais serventia, uma alusão ao fato de esses insetos se aglomerarem ao redor de tudo que está à revelia”. (PASTORE, 2009, p.80).

Exemplo de uso: *A Finep-RS já está há seis meses **entregue às moscas**. Desde a sexta-feira, 30 de junho de 2006, quando o coordenador Vanderlan Vasconcelos deixou o cargo para concorrer a deputado estadual pelo PSB (...).*

Mosca morta: pessoa sem energia; de personalidade fraca.

Assim como na EI do espanhol *mosca muerta*, acreditamos que a utilização do inseto mosca na EI *mosca morta* advém do símbolo de bondade, sendo enfatizado pelo adjetivo morta, o que contribui para a significação da EI.

Exemplo de uso: *Refiro jogador que fala demais a **um mosca morta** que não sente nada, não se importa com nada.*

***Mosca na sopa:** problema mal avaliado, mal resolvido; estorvo.

Não encontramos símbolos da mosca ou analogias que nos indicassem a significação referente ao problema mal resolvido. Já para a significação de “estorvo”, acreditamos que seja devido ao fato de a mosca simbolizar a sujeira, ou seja, ter uma mosca na sopa seria algo indesejável e que ocasionaria um estorvo.

Exemplo de uso: *Cuba: a **mosca na sopa** americana.*

***Não fazer mal a uma mosca:** ser incapaz de prejudicar quem quer que seja.

Apesar de ser um animal molesto, em consonância com Pastore (2009), a mosca é considerada como símbolo de animal indefeso, ou seja, pessoas que seriam incapazes de fazer mal a um animal indefeso, possivelmente, seriam incapazes de fazer mal a outras pessoas.

Exemplo de uso: *Apesar disto tudo, ele tem um lado bom, é uma pessoa leal e bondosa, incapaz de **fazer mal a uma mosca**, isto é, ele é um plasta!*

Vaca

Ano de vacas gordas: tempos de fartura, de prosperidade.

A simbologia da vaca aponta para os símbolos de riqueza, fertilidade, renovação, abundância e esperança. Talvez por representar esses símbolos e também devido ao uso do adjetivo *gordas* é que a EI *ano de vacas gordas* tenha a significação de tempos de fartura e de prosperidade. Além do mais, para Xatara (2013), o significado poderia estar relacionado a um fato bíblico “do Antigo Testamento, quando um rei do Egito sonha com sete vacas magras devorando sete vacas gordas. Esse sonho revelaria sete anos de prosperidade e sete anos de miséria” (XATARA, 2013, disponível em: <http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>, acesso em: 13/05/2015)

Exemplo de uso: *Para os Estados e os municípios brasileiros que recebem royalties sobre a produção e de petróleo, 2001 foi um **ano de vacas gordas**.*

Ano de vacas magras: tempos difíceis, de penúria.

Ao contrário das vacas gordas, as vacas magras simbolizam tempos difíceis.

Exemplo de uso: *Mas as perspectivas para 2003 são de um ano de vacas magras. Além de ter esgotado o dinheiro da privatização, as verbas federais devem ser escassas.*

***Carne de vaca:** lugar-comum.

Em consonância com Xatara (2013), acreditamos que provavelmente, utilizou-se o animal vaca na EI *carne de vaca*, remetendo-se à significação de lugar comum, devido ao fato da carne desse animal ser bastante consumida pelos brasileiros, o que levaria a analogia de algo comum.

Exemplo de uso: *Foi assim que assisti às fitas do Elvis muito antes de ele virar carne de vaca da Sessão da Tarde.*

***Nem que a vaca tussa:** de jeito nenhum.

A utilização do animal vaca na EI não tem relação com a simbologia do animal em questão. Acreditamos que, possivelmente, a significação advém da crença popular brasileira de que as vacas não tosem.

Exemplo de uso: *Dilma: "Não critico Lula nem que a vaca tussa".*

***Ser mão de vaca:** ser avarento.

Acreditamos que a EI *ser mão de vaca*, na verdade, é uma variação da expressão idiomática *ser mão fechada*, que também significa “ser avarento”. Possivelmente, a EI decorre de uma analogia entre a pata da vaca e uma mão fechada.

Exemplo de uso: *Para Ewald, o importante é ser "mão-de-vaca". Segundo ele, isso significa gastar sem desperdiçar.*

Tempo de vacas gordas: tempos de fartura, de prosperidade.

V. Ano de vacas gordas.

Exemplo de uso: Para aproveitar o tempo de "vacas gordas", ele vai transferir a fábrica do porão para um pavilhão, pois a produção está crescendo.

Tempo de vacas magras: tempos difíceis, de penúria.

V. Ano de vacas magras.

Exemplo de uso: *Em tempo de vacas magras, economizar recursos é a melhor solução.*

***Voltar à vaca fria:** retomar o assunto inicial após uma digressão.

Não encontramos símbolos da vaca que pudessem explicar o fato da utilização do animal na EI *voltar à vaca fria*. Porém, parece-nos que a utilização do adjetivo *fria*, qualificando o substantivo *vaca*, remete a um assunto que estava morto e volta à tona.

Exemplo de uso: *Lembra da música "Aprender a ser só"? Acabei aceitando que aprender a ser só é uma necessidade, pois é assim que somos desde que abandonamos o útero e nos cortaram o cordão umbilical. Mas voltando à vaca fria, este embrolho todo foi só para dizer que eu estou aqui.*

Ao todo foram analisadas 48 expressões idiomáticas em Língua Portuguesa, formadas por unidades léxicas que designam animais. A seguir, apresentamos a análise comparativa entre as EIs da LE e da LP.

3. ANÁLISE COMPARATIVA

A partir da análise que fizemos das expressões idiomáticas da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa, apresentamos o tratamento comparativo da simbologia dos animais que possivelmente motivaram a formação das EIs. Com o tratamento comparativo, verificamos algumas questões quantitativas e qualitativas, como: qual animal apareceu com maior frequência nas EIs das duas línguas?; os animais que compõem as expressões idiomáticas

possuem o mesmo símbolo nas duas línguas?; Em espanhol, em qual animal sobressaiu o valor simbólico negativo e positivo?; Em português, em qual animal sobressaiu o caráter simbólico negativo? E positivo?; Há mais semelhanças ou diferenças na significação simbólica das EIs formadas por animais nas duas línguas?

A seguir, apresentamos a análise.

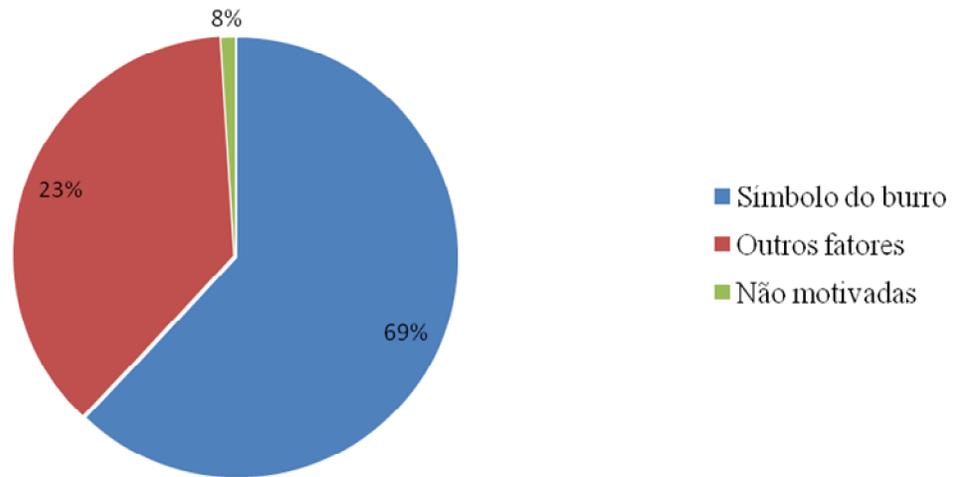
Burro- Burro

No total, no espanhol e no português, foram selecionadas 13 EIs formadas pelo animal burro. Das EIs analisadas, acreditamos que o símbolo de ignorância motivou as expressões *burro como uma porta*, *burro chapado* e *hacer el burro*. No espanhol, houve também a referência ao burro como animal sofredor, como no caso das EIs *a lo burro*, *como un burro* e *burro de carga*. Ainda nas EIs do espanhol, houve a utilização do símbolo de teimosia e a libido, respectivamente, nas EIs *bajar/appear/ hacer/ caer del burro/de la burra* e *poner burro*. Apenas na EI *vender la burra*, não encontramos motivações, nem na simbologia, nem em relações análogas.

Vejamos o quadro comparativo que demonstra o quantitativo das EIs que, possivelmente, tiveram a sua motivação devido a simbologia do burro, as EIs que acreditamos serem motivadas por outros fatores e o quantitativo de EIs não motivadas.

Gráfico 1- Comparativo geral das EIs formadas pelo burro.

EIs motivadas pelo símbolo do burro e por outros fatores.



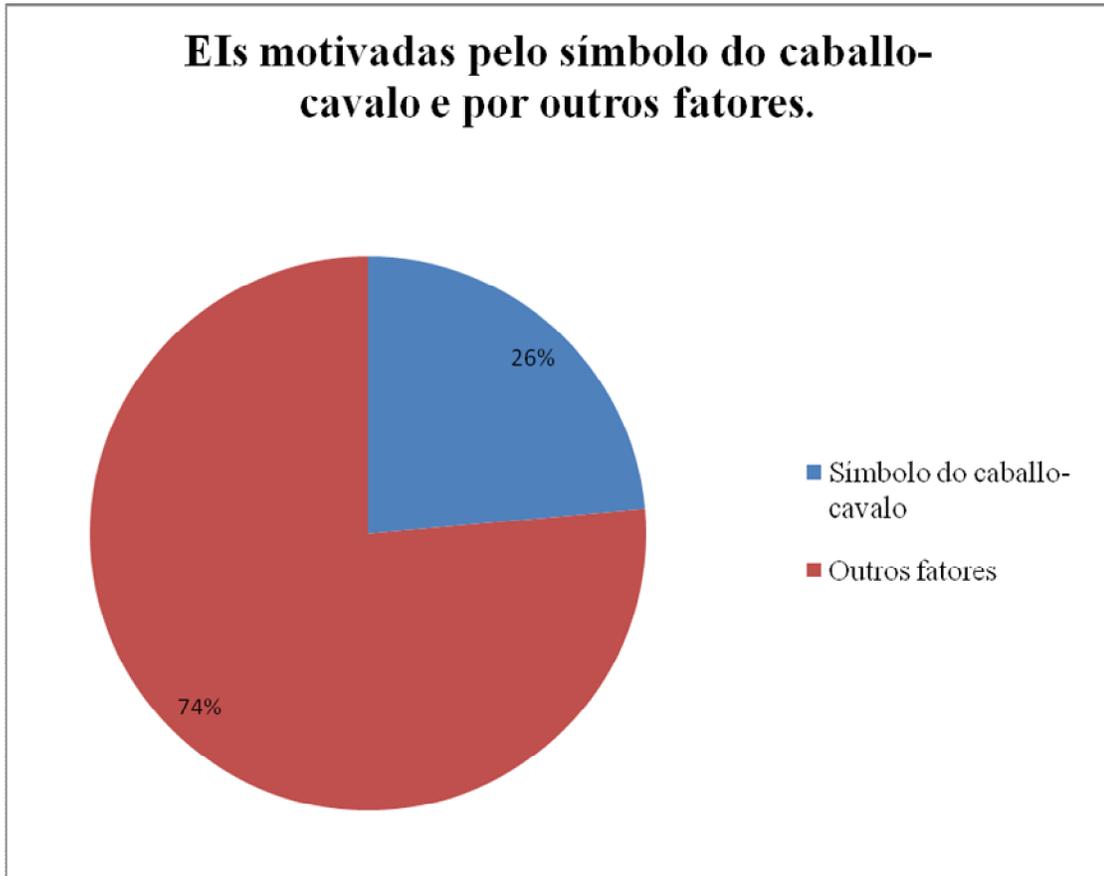
Fonte: Elaboração da autora

Acreditamos que a maior parte das expressões idiomáticas, ao todo 69%, foi motivada por símbolos que representam o animal burro. Porém, a maior parte desses símbolos faz referência a aspectos negativos como: a teimosia, a ignorância e a tendências sofredoras relacionadas ao árduo trabalho que o animal faz. No que concerne as EIs restantes, ou seja, 23% delas, podem ter sido motivadas por outros fatores. Apenas 8%, possivelmente, não foram motivadas.

Caballo- Cavalo

Ao todo, selecionamos 13 EIs formadas pelo animal cavalo, sendo 10 da Língua Espanhola e 3 da Língua Portuguesa. No que tange à Língua Espanhola, acreditamos que apenas 3 EIs foram motivadas pela simbologia do animal, são elas: *a mata caballo/ mata caballo*, *a uña de caballo*, que enfatizaram o símbolo de velocidade e a EI *caballo de batalla*, conotando o símbolo de guerra. Já em Língua Portuguesa, constatamos apenas na EI *fazer um cavalo de batalha* a motivação pelo símbolo de guerra, assim como ocorreu na EI do espanhol, *caballo de batalla*.

Gráfico 2: Comparativo geral das EIs formadas pelo cavalo.

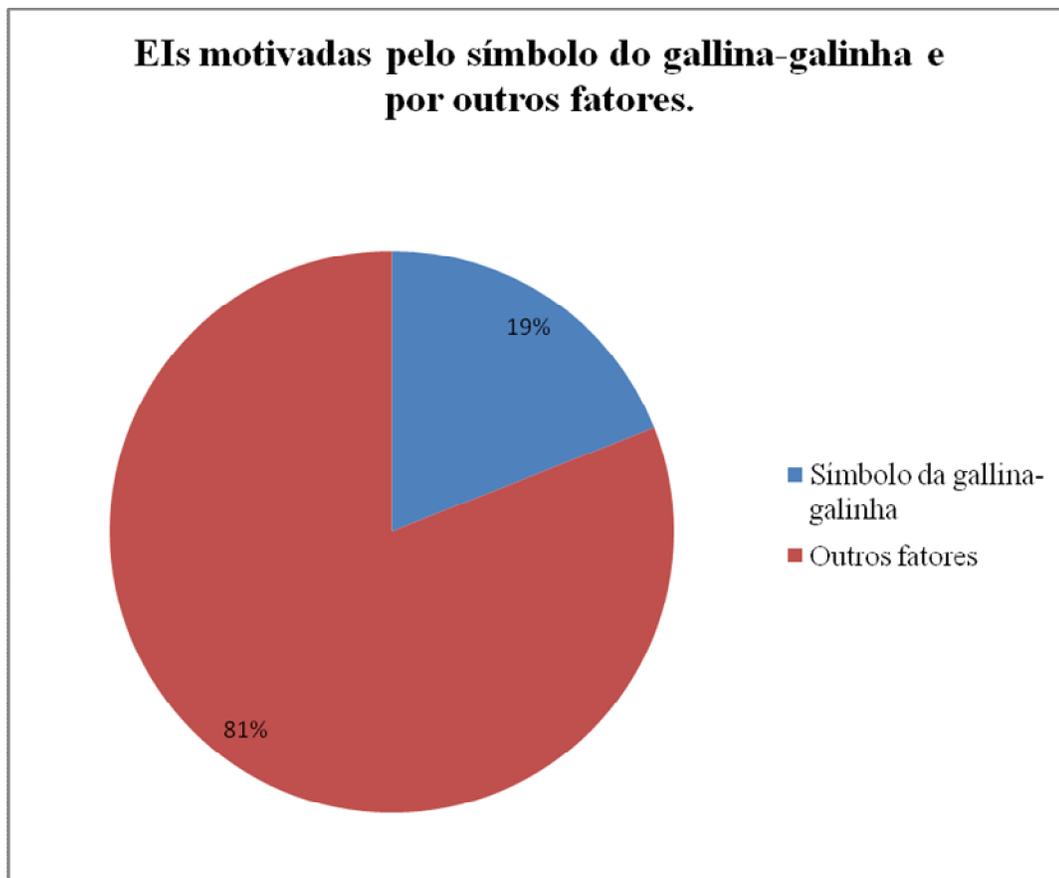


Fonte: Elaboração da autora

Dessa maneira, acreditamos que apenas uma porção das EIs formadas pela unidade léxica cavalo, no caso do espanhol *caballo*, tiveram motivações por símbolos do referido animal, sendo que esses símbolos apontaram tanto para o aspecto positivo, como a velocidade e, também, para o aspecto negativo, como a guerra.

Gallina- Galinha

Gráfico 3: Comparativo geral das EIs formadas pela galinha.



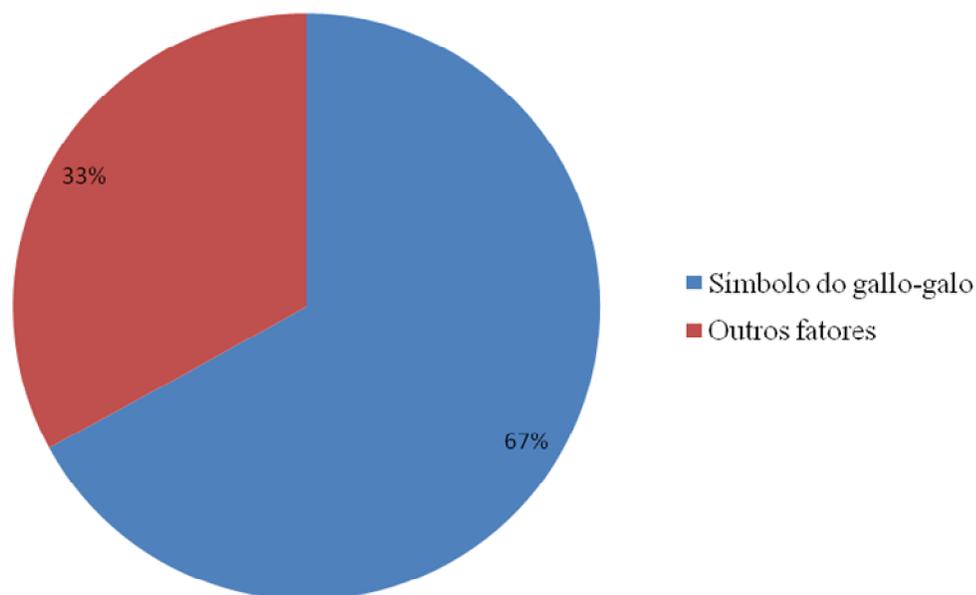
Fonte: Elaboração da autora

Analizamos 16 expressões idiomáticas que utilizaram a galinha em sua composição. Foram 8 EIs do espanhol e 8 EIs do português. A covardia foi o único símbolo notado em 3 EIs que, possivelmente, foram motivadas por essa simbologia. São elas: *cantar la gallina*, *como gallina en corral ajeno* e *galinha morta*. Acreditamos que 81% das EIs foram motivadas por outros fatores.

Gallo-Galo

Gráfico 4- Comparativo geral das EIs formadas pelo galo.

EIs motivadas pelo símbolo do gallo-galo e por outros fatores.



Fonte: Elaboração da autora

De acordo com os dicionários que utilizamos para a seleção das expressões idiomáticas, no Espanhol o *gallo* produziu 6 EIs, enquanto que no português o galo produziu 2 EIs. A arrogância e a simbologia de luz solar ou amanhecer, estiveram presentes em 5 EIs. Vejamos:

Quadro11- A simbologia do galo nas EIs da LE e da LP.

Arrogância	
LE	LP
Alzar el gallo	Cantar de galo
Amanhecer/ Luz solar	

LE	LP
1.Cantar el gallo 2.Entre gallos y media noche	Com o cantar do gallo

Fonte:Elaboração da autora

Portanto, conforme nossa análise, apesar de o símbolo de arrogância estar presente em duas EIs, o símbolo que conota o amanhecer é o que prevaleceu, conferindo assim uma tendência positiva vinculada ao animal nas EIs.

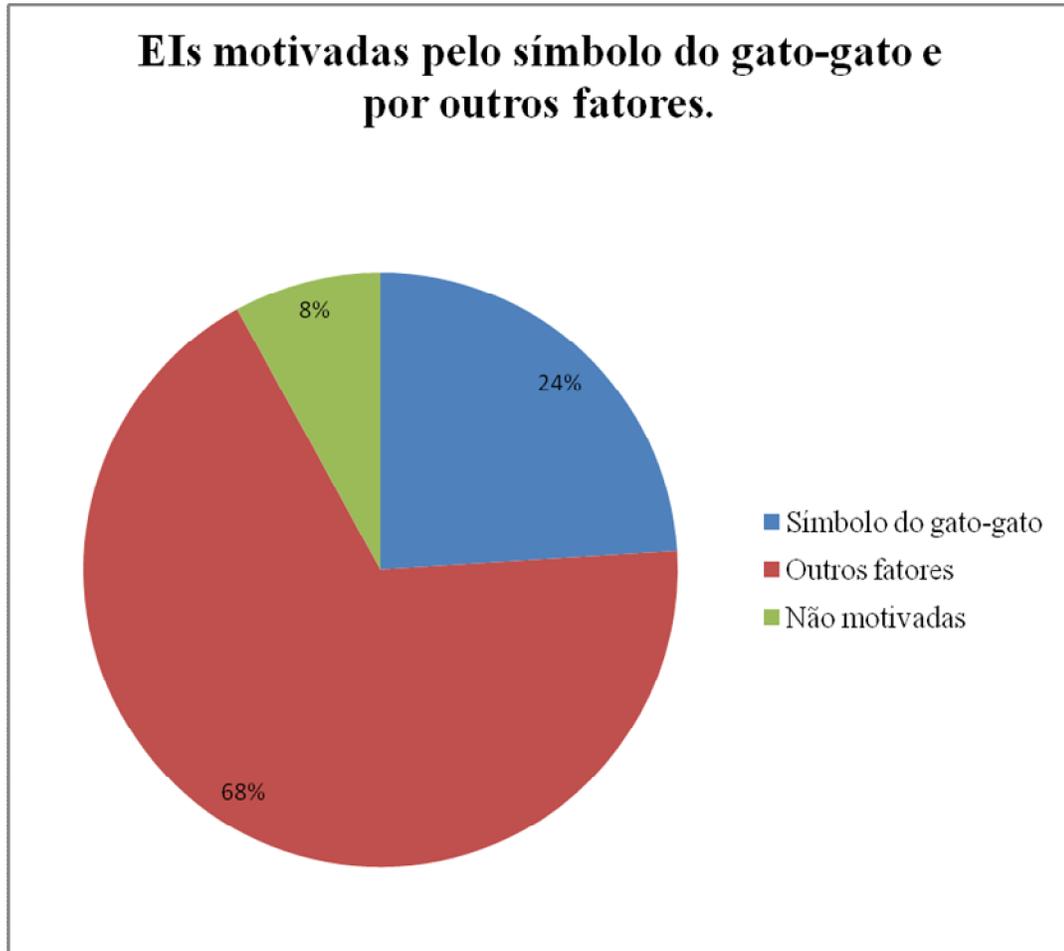
Gato – Gato

Na Língua Espanhola, analisamos 16 expressões idiomáticas formadas pelo animal gato. Na análise, constatamos que em 4 EIs, a simbologia do gato ficou em evidência. Foi o caso das EIs, *Haber/tener gato encerrado*, em que há referência ao símbolo de obscuridade e desconfiança; *tener más vida que um gato* e *tener siete vidas como los gato*, representando o símbolo de animal sagrado que possui 7 vidas e a EI *coger gato*, em que verificamos a presença do símbolo de agilidade. Na Língua Portuguesa, foram analisadas 9 expressões idiomáticas. Encontramos na EI *balaio de gato* e *saco de gatos* os símbolos de liberdade e agilidade.

Além do mais, apesar de em 18 EIs não encontrarmos referência ao símbolo do animal, percebemos que nas duas línguas a menção à aversão do gato em se molhar ficou em evidência em muitas expressões idiomáticas, como: *banho de gato*, *banho à gato*, *a lo gato*, *como gato escaldado*, *como los gatos* e *llevar(se) el gato al água*.

Notamos também que a relação de repúdio entre o gato, o rato e o cachorro, pode ser nas seguintes EIs: *como (el) perro y (el) gato*, *juego de ratón y el gato*, *jugar al ratón y el gato*, *brincar de gato e rato* e *como cão e gato*. A menção ao engano devido à aparência entre o gato e a lebre estiveram presentes na formação de EIs nas duas línguas: *dar/ vender gato por liebre* e *comprar gato por lebre*. Em 2 EIs não encontramos motivações na simbologia do gato e nem em outros fatores, como as relações análogas, são elas: *cuatro gatos* e *hasta el gato*. Vejamos essas constatações no gráfico abaixo.

Gráfico 5: Comparativo geral das EIs formadas pelo gato.



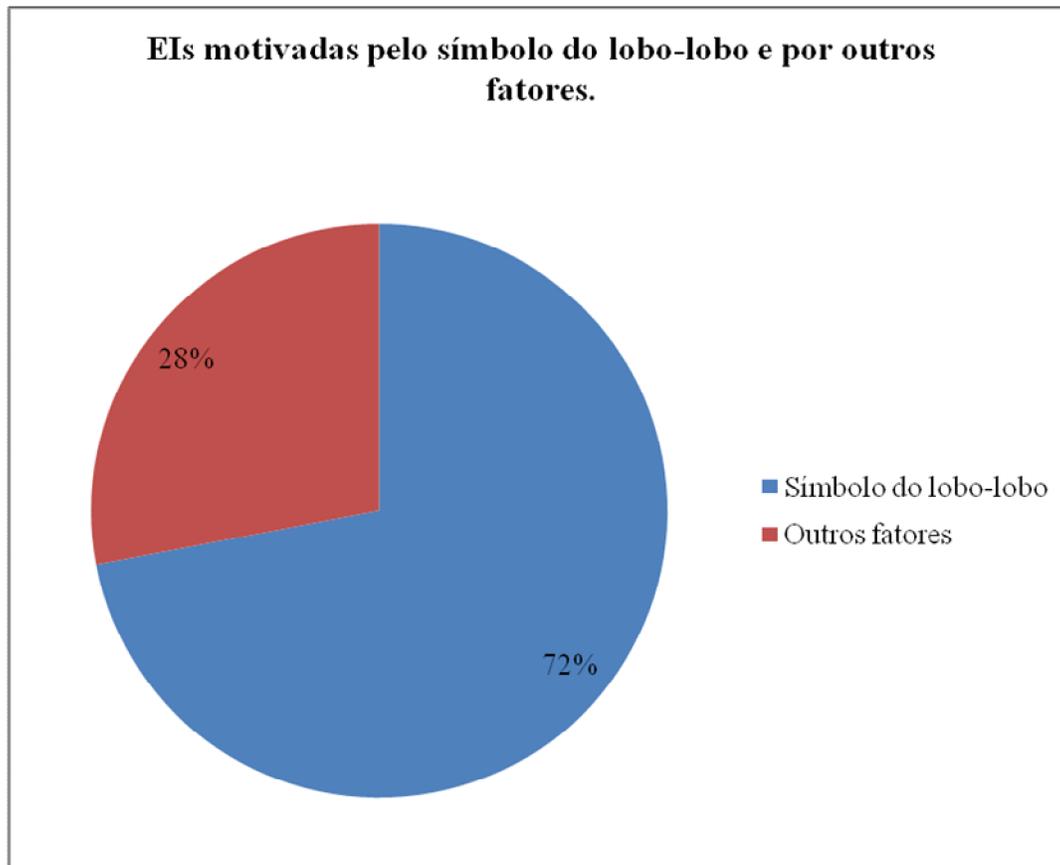
Fonte: Elaboração da autora

Por fim, constatamos que 68% das EIs analisadas, nas duas línguas, não tiveram sua motivação relacionada ao símbolo do gato. Em apenas 24% delas houve representações da simbologia, retratada, em sua maioria, pelo símbolo da agilidade.

Lobo- lobo

Conforme nossa análise, o simbolismo predominante do lobo nas expressões idiomáticas está relacionado aos aspectos do mal. Principalmente na Língua Espanhola, em que o animal apareceu em 9 EIs, em todas elas foram retratadas representações do mal. O símbolo de perigo esteve presente nas EIs *meterse en la boca del lobo*, *verle las orejas al lobo* e *boca de lobo*. Já o medo e a escuridão estiveram presentes nas seguintes EIs: *como boca de lobo* e *noche de lobos*. A luxúria, a agressividade e a solidão foram símbolos que motivaram, respectivamente, as seguintes EIs: *idade do lobo*, *como un lobo* e *lobo solitário*. Vejamos o comparativo abaixo.

Gráfico 6- Comparativo geral das EIs formadas pelo lobo.

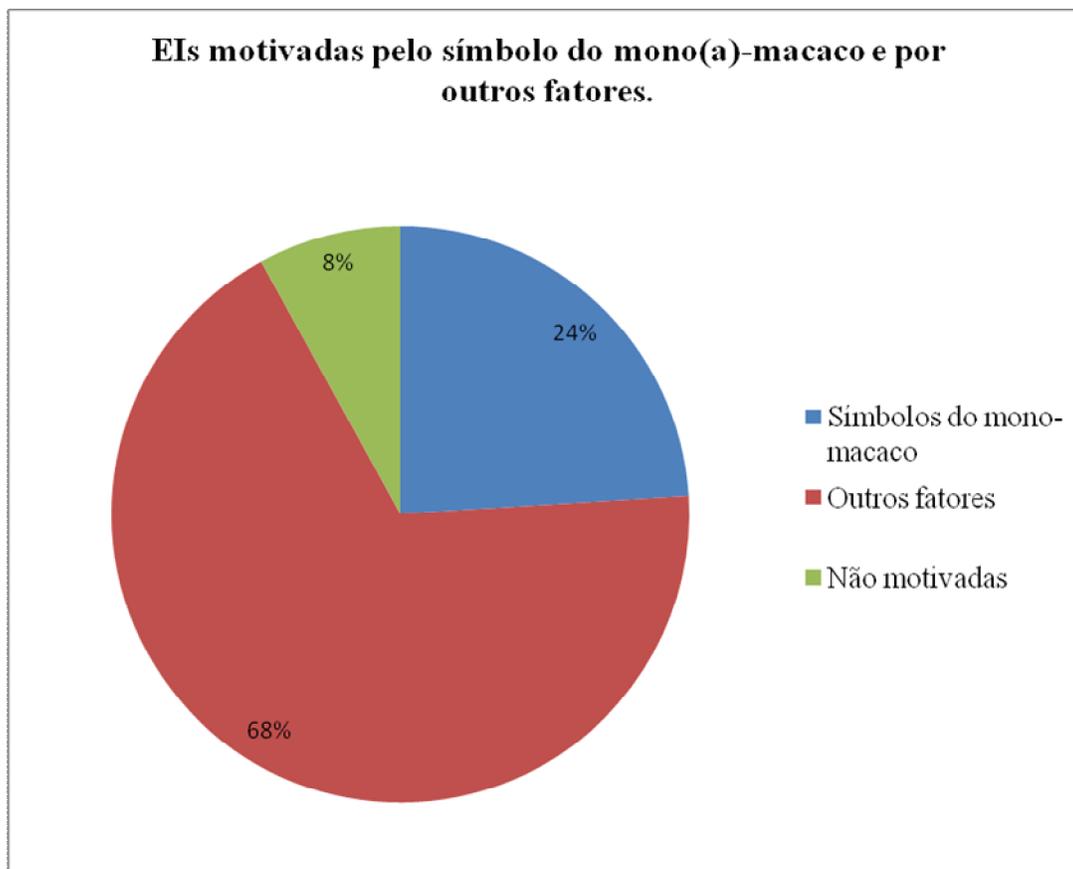


Fonte: Elaboração da autora

Mono(a)-macaco

Em consonância com o quadro de orientações da simbologia que apresentamos no capítulo 3, a simbologia do macaco está bastante relacionada a tendências benéficas, apesar de haver também tendências maléficas. No caso das EIs analisadas, em apenas 2 delas é que o símbolo do animal manifestou-se e, possivelmente, motivou a significação das EIs. Na Língua Espanhola, constatamos a presença da tolice e da irritação na EI *como/ más que una mona*. Na Língua Portuguesa, constatamos a presença do símbolo de sabedoria na EI *macaco velho*. Nas EIs, *dormir la mona* e *leña al mono*, não encontramos motivações na simbologia e nem em outros fatores, como as relações análogas.

Gráfico 7- Comparativo geral das EIs formadas pelo macaco.

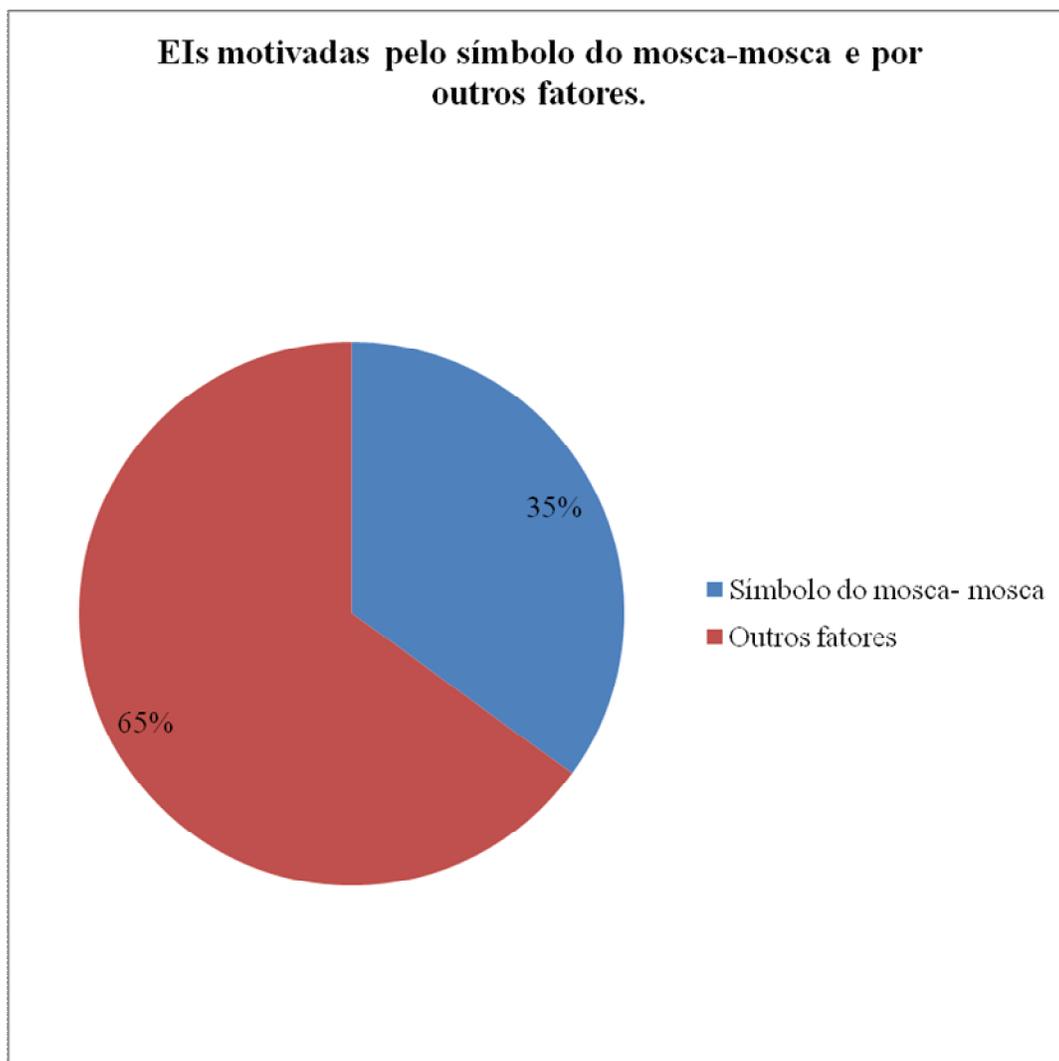


Fonte: Elaboração da autora

Mosca-Mosca

Ao todo, analisamos 20 EIs formadas pela mosca. No espanhol, esse inseto foi bastante produtivo em expressões idiomáticas, totalizando 15 EIs. Já em português, conforme o dicionário selecionado, a mosca esteve presente em 5 EIs. No que concerne à simbologia, acreditamos que o símbolo desse inseto tenha gerado 5 EIs em LE e 2 EIs em LP. Vejamos o gráfico abaixo.

Gráfico 8- Comparativo geral das EIs formadas pela mosca.



Fonte: Elaboração da autora.

A pestilência e inutilidade são símbolos quase que universais quando nos referimos às moscas. Na Espanha e no Brasil, elas representam a sujeira. Nas EIs do espanhol e do

português esses símbolos foram observados nas seguintes EIs: *mosca cojonera*, *sacudirse/ espartarse las moscas* e *entregue às moscas*.

Devido principalmente ao seu tamanho, esse inseto também é considerado, popularmente, como símbolo da indefesa e da bondade. Nas EIs, *não fazer mal a uma mosca*, *matar una mosca*, *mosquita muerta* e *mosca muerta*, representam o caráter indefeso e o símbolo de bondade representado por esse animal.

Perro-cachorro

O cachorro foi o maior produtor de EIs na Língua Espanhola, já que faz parte de 18 EIs. No português, ele produziu apenas 5 EIs. Símbolo universal de fidelidade, o cachorro produziu 3 expressões idiomáticas baseadas nesse símbolo. Vejamos:

Quadro 12- EIs motivadas pelo símbolo de fidelidade

Fidelidade	
LE	LP
Como um perro	Seguir como um cachorrinho
Perro/perrito/perrillo faldero	

Fonte: elaboração da autora

Ele também é considerado como símbolo de mau presságio, ficando evidente nas EIs, *noche de perros* e *tiempo de perros*. A astúcia foi referenciada na EI *perro viejo*. Já o símbolo de inveja esteve presente na EI *el perro del hortelano*.

Gráfico 9- Comparativo geral das EIs formadas pelo cachorro.



Fonte: Elaboração da autora

Constatamos que nas EIs analisadas, à referência a tendências negativas foi a que ficou em evidência. Apesar de em 3 casos aparecer o símbolo de fidelidade, em consonância com Marques (2014, *no prelo*) acreditamos que seja “uma fidelidade exacerbada que chega a adotar um tom de submissão, de modo que a imagem do animal nesses casos apresenta também um caráter negativo”⁵⁸.

⁵⁸ una fidelidad exacerbada que llega a adoptar un tono de sumisión, por lo que la imagen del animal en esos casos presenta también un matiz negativo.

Vaca-Vaca

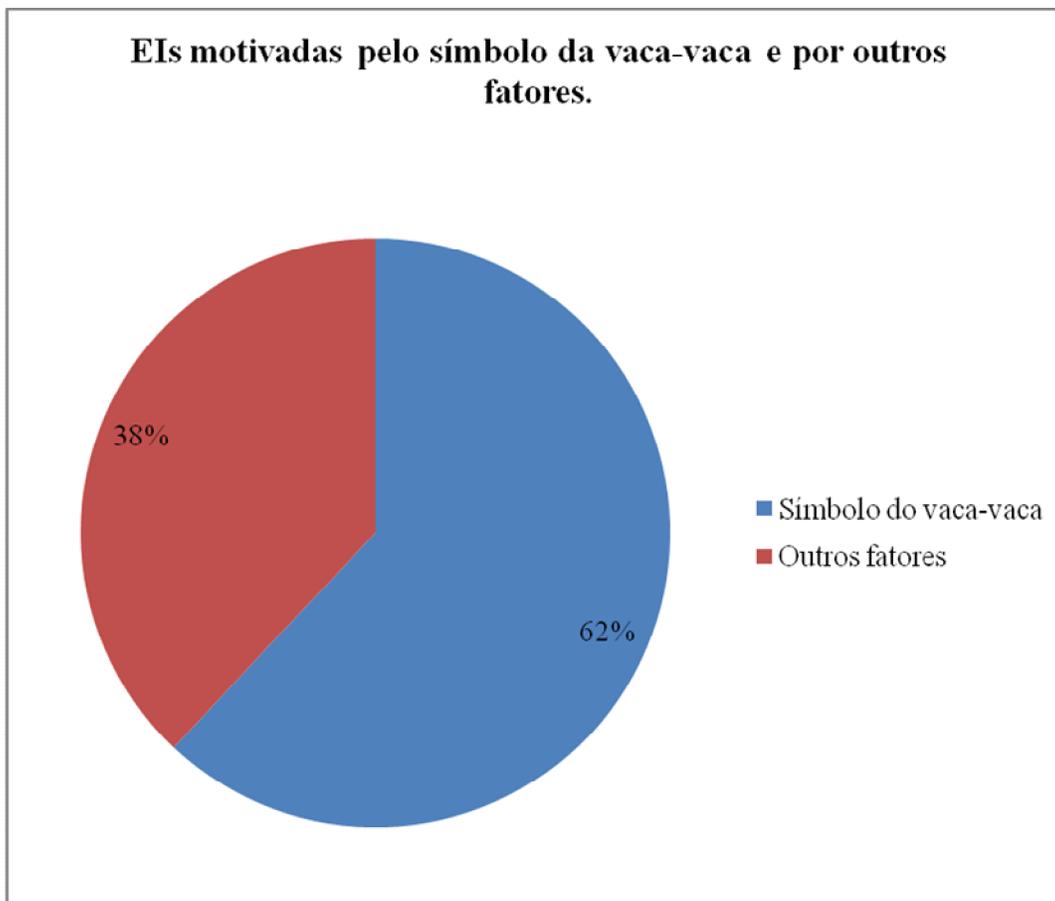
A vaca é um animal sagrado e exaltado na Índia. Para os indianos ela carrega um símbolo de animal sagrado. Tal simbologia refletiu na EI espanhola *vaca sagrada*. Já os símbolos de abundância e escassez foram responsáveis por motivar, nas duas línguas, o total de 9 EIs.

Quadro 13 - EIs motivadas pelos símbolos abundância e escassez

Abundância	
LE	LP
De vacas gordas Ordeñar la vaca Vacas gordas	Ano de vacas gordas Tempo de vacas gordas
Escassez	
De vacas flacas Vacas flacas	Ano de vacas magras Tempo de vacas magras

Fonte: Elaboração da autora

Nas duas línguas foi possível verificar que o símbolo da vaca nas EIs está amplamente relacionado à tendências benéficas, evidenciando, por exemplo, à abundância. Encontramos também a vaca sendo relacionada com tempo de escassez e época difícil, porém, acreditamos que nesses casos o adjetivo *magra*, no caso do português e *flacas* em espanhol, é que contribuiu para a significação dessas EIs.

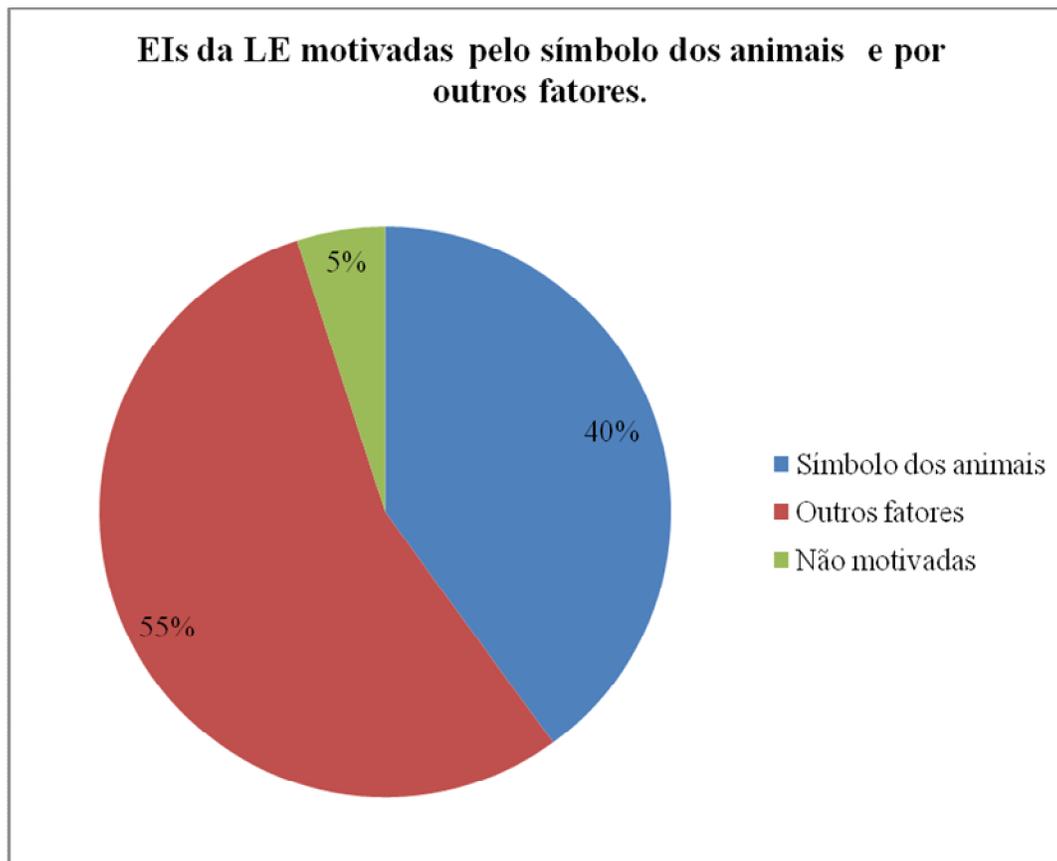


Fonte: Elaboração da autora.

Na língua Espanhola, ao todo foram analisadas 106 expressões idiomáticas, um número bem discrepante das 48 EIs analisadas no português, um dado relevante, ao levarmos em consideração a produtividade de EIs com nomes de animais nessas línguas. Parece-nos que no espanhol os animais representam um maior recurso linguístico na formação de EIs que no português.

A seguir, apresentamos os dados quantitativos relacionados à motivação nas EIs em LE e em LP.

Gráfico 11- Comparativo geral das EIs em Língua Espanhola.

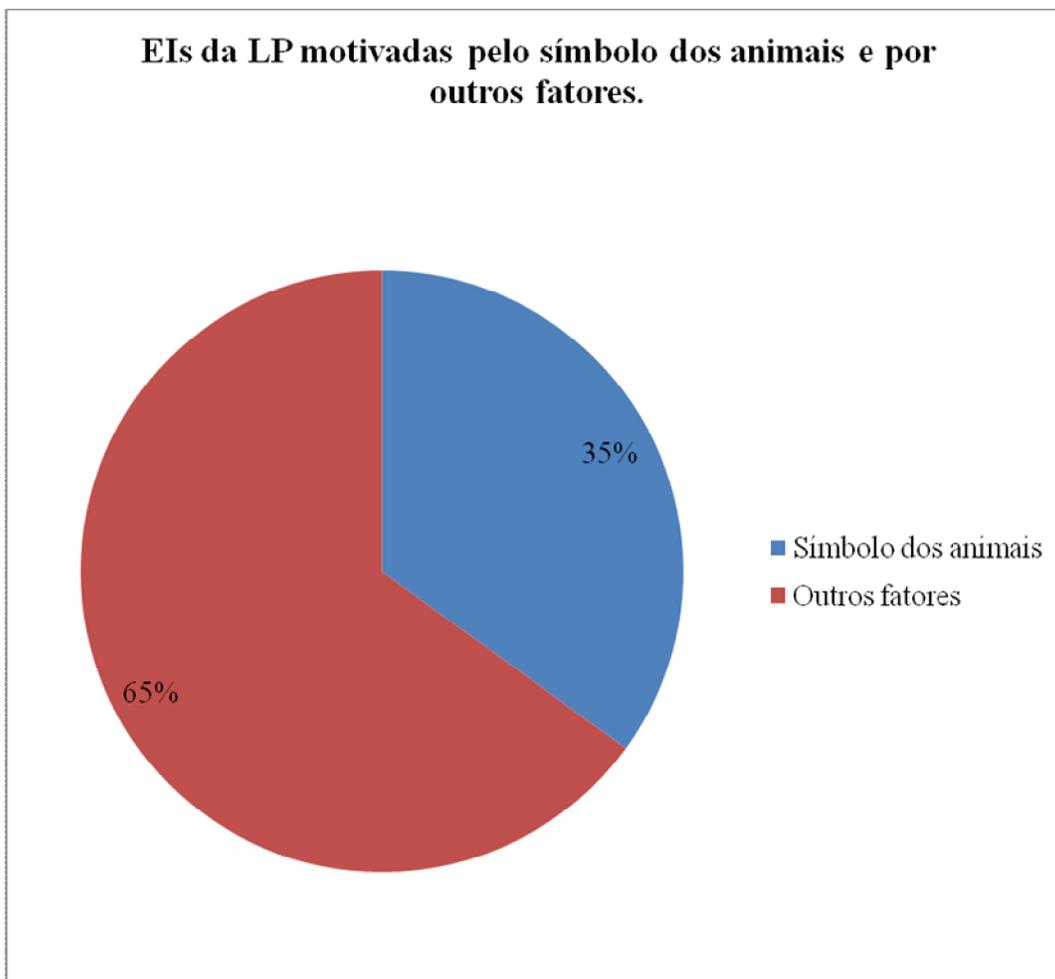


Fonte: Elaboração da autora.

O gráfico que apresenta as EIs em LE, revela que a maioria delas foi motivada por fatores não relacionados à simbologia. Em apenas 40% das EIs constatamos que os símbolos dos animais, possivelmente, podem ter motivado a inserção deles nas expressões. E em 5% das EIs, não conseguimos recuperar a motivação.

Vejamos o gráfico que ilustra o quantitativo das EIs em LP.

Gráfico 12- Comparativo geral das EIs em Língua Portuguesa.



Fonte: Elaboração da autora.

Acreditamos que das EIs selecionadas em Língua Portuguesa, todas tiveram algum tipo de motivação fraseológica. Alvo da nossa pesquisa, os símbolos foram responsáveis por motivarem, possivelmente, 35% das EIs e em 65% delas, fatores como, por exemplo, a analogia, contribuíram para a motivação.

Antes de finalizar, respondemos os questionamentos que fizemos na introdução do trabalho acerca dos animais que compõem as EIs. Vejamos:

- Os animais que compõem as expressões idiomáticas possuem o mesmo símbolo nas duas línguas?

Acreditamos nas duas línguas houve mais semelhanças do que diferenças, no que concerne o uso dos símbolos dos animais nas EIs. Por exemplo, o símbolo de ignorância

conotado pelo burro, esteve presente nas EIs das duas línguas. A arrogância e o símbolo de luz solar, representados pelo galo, também motivou EIs nas duas línguas. A vaca foi outro animal que nos chamou atenção, ela produziu várias expressões idiomáticas, tanto em LE quanto em LP, que utilizaram os símbolos de abundância e escassez. Ratificamos assim o que expomos no capítulo 2, muitos símbolos podem ser considerados universais.

- Em espanhol, em qual animal sobressai o valor simbólico negativo? E positivo?

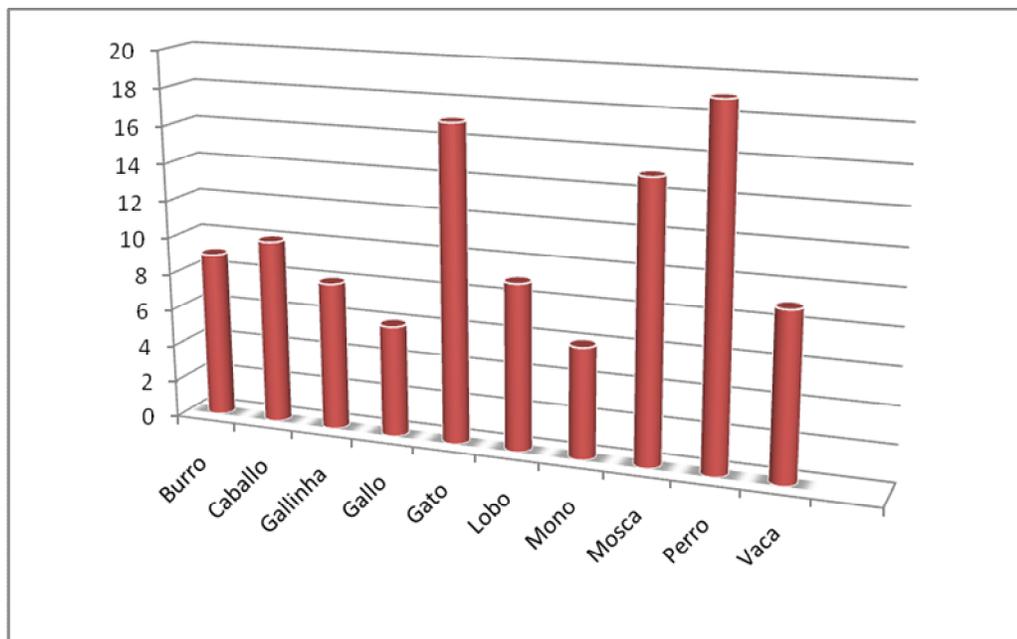
Na Língua Espanhola, acreditamos que o cachorro foi o animal que teve maior caráter simbólico negativo, representado principalmente pelo símbolo de mau presságio, mau tempo e submissão. Já os aspectos positivos estiveram em maior quantidade nas EIs formadas pela vaca, onde constatamos os símbolos da abundância e o símbolo de animal sagrado.

- Em português, em qual animal sobressai o valor simbólico negativo? E positivo?

Na Língua Portuguesa, o burro, a mosca, juntos, foram os animais que sobressaíram o valor simbólico negativo, indicando, respectivamente, a ignorância, a pestilência. E assim como no espanhol, a vaca foi o animal que conotou o valor simbólico positivo, indicando à abundância.

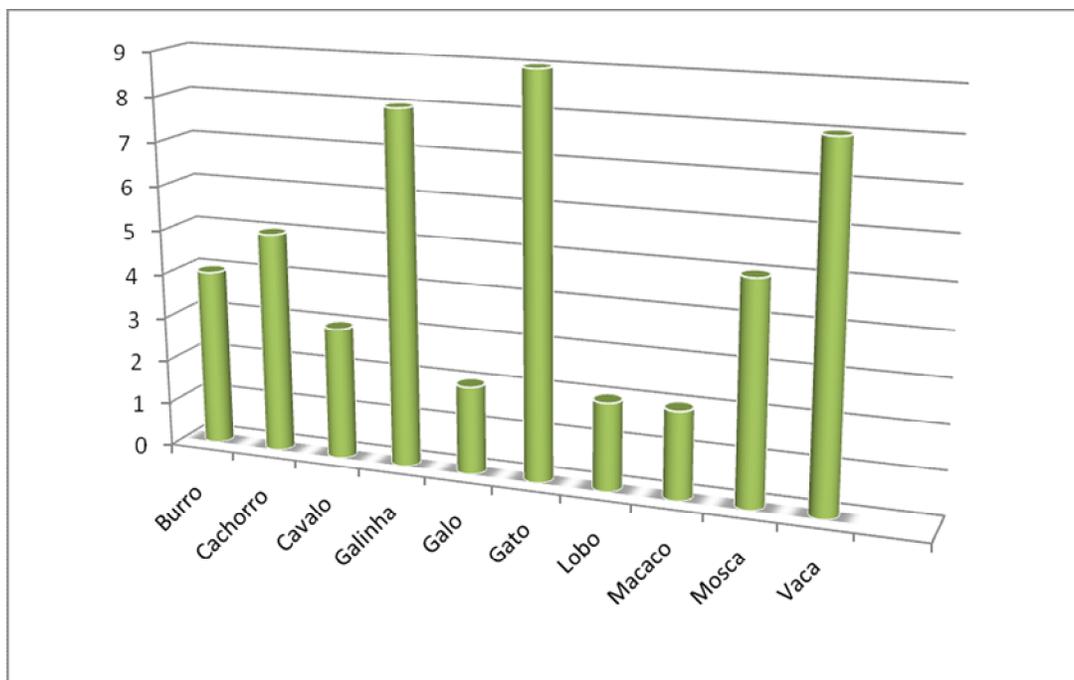
No geral, foram analisadas 156 expressões idiomáticas nas duas línguas. Vejamos no gráfico a seguir o quantitativo dessa análise.

Gráfico 13- Quantitativo das EIs em Língua Espanhola.



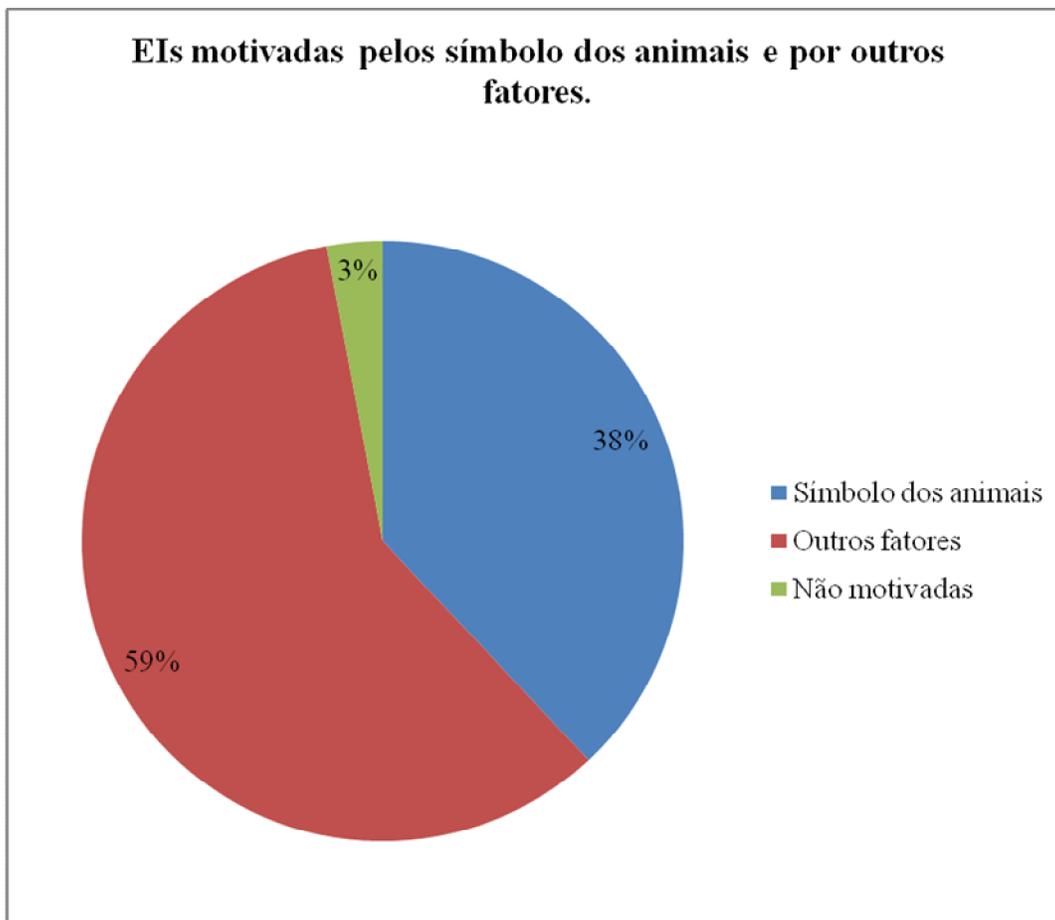
Fonte: Elaboração da autora

Gráfico 14- Quantitativo das EIs em Língua Portuguesa.



Fonte: Elaboração da autora

Gráfico 15- Comparativo geral das EIs formadas pelos animais em LE e em LP.



Fonte: Elaboração da autora.

Por fim, a partir do gráfico 15, constatamos que os símbolos podem ser aliados no momento da formação das EIs. Acreditamos que eles estiveram presente em 38% das EIs analisadas. Como mencionamos na introdução deste trabalho, apesar de não ser objetivo da pesquisa, em 59% das EIs verificamos que a motivação esteve relacionada a fatores que não a simbologia. E, em apenas 3% das expressões idiomáticas não conseguimos recuperar a motivação.

Conclusão

Neste trabalho tivemos como objetivo geral realizar um estudo da simbologia dos animais presentes em EIs do espanhol (peninsular) e do português (brasileiro).

No capítulo 1, abordamos, de modo sintético, as disciplinas que se ocupam do estudo do léxico, a Lexicologia, Lexicografia e Terminologia, em seguida, fizemos um apanhado geral da Fraseologia, enfatizando as características e as concepções (ampla e estrita). Definimos e caracterizamos as expressões idiomáticas, nosso objeto de estudo, bem como abordamos o estudo sobre motivação fraseológica (Penadés Martínez, 2006).

No capítulo 2, refletimos acerca de algumas teorias que tratam do estudo do símbolo. Iniciamos pelos Fundamentos Antropológicos da Simbologia. Em seguida, abordamos a concepção de símbolo adotada na Semiótica. Logo após, tratamos da noção de símbolo na Linguística. Em seguida, contrastamos a noção de motivação com a arbitrariedade linguística, o que nos auxiliou para compreender o caráter simbólico dos animais que analisamos e, por fim, apresentamos a noção de Culturemas, teoria atual que, entre outras questões, trata do símbolo.

No capítulo 3, apresentamos os dados selecionados para a análise e, em seguida, com base nos trabalhos de Cirlot (2005), Revilla (2007), Chevalier e Gheerbrant (2009), Pastore (2009) e Frías (2012), apresentamos um quadro de orientação dos símbolos dos animais presentes nas EIs selecionadas. O capítulo 4 foi destinado a análise das Expressões idiomáticas.

Desse modo, acreditamos que conseguimos alcançar o objetivo geral do nosso estudo, que era realizar um estudo da simbologia dos animais presentes em EIs do espanhol (peninsular) e do português (brasileiro). Além do mais, acreditamos ter realizado nossos objetivos específicos:

- Elaborar um quadro de orientações dos símbolos dos animais que figuram nas EIs selecionadas;
- Analisar a contribuição da simbologia dos animais para a formação das EIs;
- Comparar os símbolos dos animais presentes nas EIs da Língua Espanhola e da Língua Portuguesa;
- Contribuir para o enriquecimento e solidificação de pesquisas em Fraseologia.

Após a análise, ratificamos que de fato a língua está intimamente relacionada com a cultura e que os símbolos e as expressões idiomáticas fazem parte do acervo cultural das línguas.

Percebemos, ainda, que as EIs podem ser consideradas como um reflexo da visão de mundo dos falantes. Entretanto, a delimitação da motivação simbólica não é uma tarefa fácil, já que para delimitar a simbologia de um determinado objeto, necessitamos ter além do conhecimento linguístico, o conhecimento cultural dos dois idiomas. Para levar a cabo essa tarefa, os dicionários de símbolos utilizados desempenharam um importante papel no reconhecimento da simbologia.

Além do mais, acreditamos que o símbolo possa servir como um recurso a mais na produtividade fraseológica. Dessa maneira concordamos com Pastore (2009, p. 209) que “EIs servem de veículo para o conhecimento das particularidades da cultura dos países, assim como a simbologia animal, enraizada na cultura desses países, serve de base para a formação dos idiomatismos.”

Apesar de cada cultura possuir suas especificidades, observamos com o estudo da simbologia que o espanhol e o português, no que se refere ao uso dos animais nas expressões idiomáticas, há mais proximidades do que diferenças. Constatamos que muitos dos símbolos motivadores foram universais. Com a análise comparativa, além de estudarmos duas línguas, conseguimos comparar duas culturas.

Acreditamos também que assim como na Língua Portuguesa, conforme Tristá Pérez (1988, p.73)

as fontes que sustentam os fraseologismos da língua espanhola são muito diversas e incluem as mais diversas épocas . Não deve se esquecer que a criação de combinações estáveis de palavras em um determinado idioma pode ser visto na literatura mais antiga e todos os dias continua a ocorrer e refletindo os mais recentes fatos científicos , sócio- econômico , etc.⁵⁹

Tendo isso em vista, apesar da metodologia adotada neste trabalho, assim como salienta Pastore (2009), não descartamos que as mesmas expressões idiomáticas sejam analisadas de outra forma, dependendo de concepções teóricas, metodológicas e preceitos ideológicos. Afinal, não é de hoje que a relação entre arbitrariedade e motivação vem despertando o interesse e dando lugar a muitos embates teóricos.

⁵⁹ Las fuentes que sirven de base a los fraseologismos de la lengua española son muy diversas y abarcan las más diversas épocas. No debe olvidarse que la creación de combinaciones estables de palabras en una lengua dada puede observarse en la literatura más antigua y cada día continúa produciéndose y reflejando los más recientes hechos científicos, socio-económicos, etc.

Além do mais entendemos que “o enfoque das relações entre sociedade e língua conduz ao estudo das estruturas do pensamento de certas comunidades e à forma como as pessoas articulam linguisticamente sua realidade, em consonância com sua cultura e sistema de vida.” (LAMA; ABREU, 2008, p. 57). Pois, como nossa pesquisa revelou, as expressões idiomáticas podem ser motivadas, parcialmente motivadas ou ainda não motivadas.

Nessa mesma direção, concordamos com Marques (*no prelo*) que necessitamos de “uma discussão mais profunda acerca do princípio da não composicionalidade das expressões idiomáticas, dentro de uma semântica que considere fatores extralinguísticos, como a cultura, na descrição das unidades léxicas”⁶⁰(MARQUES *no prelo*)

Como perspectiva futura, acreditamos que um estudo com o enfoque nos cultuemas possa ser útil para tratarmos, sobretudo, do princípio da não composicionalidade das expressões idiomáticas.

Por fim, esperamos que o nosso trabalho sirva como auxílio para futuros estudos em Fraseologia, contribuindo para o enriquecimento de pesquisas na área, e incentivando o crescimento dessa disciplina, principalmente, no estado do Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Luiza Ortíz. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua*

⁶⁰ de una discusión más profundizada acerca del principio de no composicionalidad de las locuciones idiomáticas, en el marco de una semántica que considere factores extralingüísticos, como la cultura, en la descripción del significado de las unidades léxicas.

estrangeira. 2000. 334p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

BÍBLIA. Novo Testamento Lucas. In: BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1966.

BIDERMAN, Maria Tereza. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Conceito linguístico de palavra. In: BASÍLIO, M. (org). *Palavra*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CHEVALIER, Jean.; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. São Paulo: José Olympio, 2012.

CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. Trad. Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo, 2005.

CORPAS, Glória. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1996.

CRUZ, Thyago José. *Os provérbios, a categoria mulher e o protótipo: um estudo sobre fraseologia, categorização e imagem cognitiva*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). 2012, 240p. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2012.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <www.rae.es>.

FERRAZ JR., Expedito. O conceito peirceano de metáfora e suas interpretações: limites do verbocentrismo. *Estudos Semióticos*. [on-line] Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es> i. Editores Responsáveis: Francisco E. S. Merçon e Mariana Luz P. De Barros. Volume 7, Número 2, São Paulo, novembro de 2011, p. 70–78. Acesso em 03/02/2014.

FRÍAS, Federico González. *Diccionario de simbolos y temas misteriosos*. Disponível em: <http://diccionariodesimbolos.com/> Acesso em: 05 outubro de 2014.

JIMÉNEZ, Alberto Buitrago. *Diccionario Espasa: dichos y frases hechas*. Espasa Calpe, S.A. Espãna, 1997.

LAMA, Eloisa Cerdán.; ABREU, Antonio Suarez. A motivação metafórica das expressões idiomáticas na interface entre o português e o espanhol. In: *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*. Madrid, 2001.

LUQUE DURÁN, Juan de Dios: “El diccionario intercultural e interlingüístico y su aplicación a la traducción de culturemas”. Ponencia presentada a las III Jornadas Internacionais da Traducao da Universidade da Evora. Evora, 6 -11 octubre 2009b.

LUQUE NADAL, Lucia. *Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales?*, Language Design, 11: 93-120, 2009

LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Trad: Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

WILSON, Victoria.; MARTELOTTA, Mário Eduardo. Arbitrariedade e iconicidade. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2012.

MARQUES, Elizabete Aparecida. *É aí que o bicho pega: el estereotipo animal en locuciones brasileñas, españolas y francesas formadas por zoónimos*. Actes du colloque d’Europhras 2014, Paris: Champion. (No prelo)

MIRANDA, Ana Karla Pereira. *Com a pulga atrás da orelha: Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas com nomes de animais*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). 2013, 236p. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2013.

_____. *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas com nomes de animais*. Curitiba: Appris, 2014.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. *Fraseologia - era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna*. 1. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. v. 1. 309p .

MONTORO DEL ARCO, Esteban Tomas. *Teoría Fraseológica de las locuciones particulares*. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras del español. Frankfurtam Main: Peter Lang, 2006.

NÖTH, Winfred. *Panorama da semiótica: de Platão a Peirce*. São Paulo: Annablume, 1995.

POTTIER, Bernard. *Presentación de la lingüística: fundamentos de una teoría*. Trad. Antonio Quiles. Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

OGDEN, Charles Kay; RICHARDS, Ivor Armstrong. *O significado de significado*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

PAMIES BERTRÁN, Antonio. "*Modelos icónicos y arismetáforas: algunos problemas metalingüísticos en el ámbito de la fraseología*". Language Design, 2002.

_____. *Productividad fraseológica y competencia metafórica (inter)cultural*. Paremia, 2008.

PASTORE, Paula Christina Falcão. *A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês-português: uma proposta lexicográfica*. 2009, 218p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2009.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. *La enseñanza de las unidades fraseológicas*. Madrid: Arco Libros, 1999.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. *La motivación lingüística y la motivación fraseológica*. Actes del VII Congrès de Lingüística general, Barcelona, 2006.

OLIVEIRA , Ana Maria Pinto Pires de.; ISQUERDO, Aparecida Negri. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

- REVILLA, Federico. *Fundamentos antropológicos de la simbología*. Madrid: Cátedra, 2007.
- RIOS, Tatiana Helena Carvalho. *A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol*. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista — Júlio de Mesquita Filho. São José do Rio Preto, 2010.
- SAPIR, Edward. *Língua e ambiente*. Linguística como ciência. Ensaio. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969.
- SANTAELLA, Lúcia. *O papel da iconicidade da língua na literatura*. Disponível em: http://www.ich.pucminas.br/cespuc/Revistas_Scripta/Scripta14/Conteudo/N14_Parte01_art12.pdf. Acesso em: 22/01/2014, às 21:00h.
- _____. *O Que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. *A Assinatura das Coisas: Peirce e a Literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- _____. *A Teoria Geral dos Signos: Semiose e Autogeração*. São Paulo: Ática, 1995.
- _____. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Thomson, 2002.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 28. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.
- TAIPE CAMPOS, Néstor Godofredo. *Dos soles y lluvia de fuego: estudio de los valores sociales en los mitos andinos*. Lima: 2010.
- TRISTÁ, Antonia María. “Teoría Fraseológica: visión general del problema.” In: TRISTÁ, Antonia María. *Fraseología y contexto*. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.
- _____. Fuentes de las unidades fraseológicas. Sus modos de formación. In: TRISTÁ, Antonia María. *Fraseología y contexto*. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.
- TUTÁEVA, kamila. “La simbología Del cerdo en La fraseología inglesa, rusa y española”. *Language Design: Journal of Theoretical and Experimental Linguistics*, 2009.
- VIEIRA, Sarah Lúcia Alem Barbieri Rodrigues. *Expressões idiomáticas do inglês de origem projetiva (metáfora e metonímia): um estudo na interface com o português*. Araraquara, 2008.

Dissertação (mestrado) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2008.

WOTJAK, Gerd. ¿Cómo tratar las unidades fraseológicas (UF) en el diccionario? IN WOTJAK, Gerd. *Estudios de fraseología y fraseografía del español actual*. Madrid, Iberoamericana, 1998.

XATARA, Claudia Maria. *A tradução para o português das expressões idiomáticas em francês*. Araraquara, 1998. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 1998.

_____. *Dicionário de expressões idiomáticas português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá*. São José do Rio Preto: UNESP, Univ. Paris 13, Univ. Livre de Bruxelas, 2013. Disponível em www.deipf.ibilce.unesp.br

XATARA, Claudia Maria.; SECO, Mariele. *Culturemas em contraste: idiomatismos do português brasileiro e europeu*. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem> - v. 8, n. 1 (jan./jun. 2014)

ZAVAGLIA, Claudia. Metodologia em ciências da linguagem: Lexicografia. In: GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. *Ciências da Linguagem: o fazer científico?* V.2. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

APÊNDICE

**LISTA DAS EIS SELECIONADAS EM ESPANHOL E EM PORTUGUÊS,
AGRUPADAS PELO NOME DO ANIMAL COMPONENTE.**

Burro- Burro

<p>a lo burro bajar / apear / hacer caer del burro / de la burra bajarse / apearse / caer(se) del burro / de la burra burro / burra de carga como un burro / una burra (de) panza de burra / burro hacer el burro no ver tres en un burro poner burro ponerse burro vender la burra</p>	<p>burro chapado burro como uma porta cor de burro quando foge</p>
---	--

Caballo- Cavalo

<p>a caballo a mata caballo / matabalho a uña de caballo caballo de batalla caballo de troya como / más que el caballo de Espartero como / más que el caballo del malo de caballo poner a los pies de los caballos sota, caballo y Rey</p>	<p>fazer um cavalo de batalha procurar chifre na cabeça de cavalo tirar o cavalo (cavalinho) da chuva</p>
--	---

Gallina- Galinha

<p>cantar la gallina carne de gallina como gallina en corral ajeno. cuando meen las gallinas la gallina de los huevos de oro más puta que las gallinas matar la gallina de los huevos de oro piel de gallina</p>	<p>contar com o ovo antes de a galinha botar/ contar com ovo no cu da galinha/contar com o ovo dentro da galinha galinha dos ovos de ouro galinha morta quando as galinhas tiverem dentes matar a galinha dos ovos de ouro títica de galinha</p>
---	---

Gallo-Galo

<p>alzar el gallo cantar el gallo como el gallo de morón (sin plumas y cacareando / cacareando y sin plumas) en menos que canta un gallo entre gallos y media noche otro gallo le cantara / cantaría</p>	<p>cantar de galo com o cantar do galo</p>
--	--

Gato- Gato

<p>a lo gato buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato coger gato como (el) perro y (el) gato como gato escaldado como gato panza / boca arriba como los gatos cuatro gatos dar / vender gato por liebre haber / tener gato encerrado hasta el gato / los gatos juego del ratón y el gato / del gato y el ratón jugar al ratón y al gato / al gato y al ratón llevar(se) el gato al agua poner(le) el cascabel al gato tener más vidas que un gato tener siete vidas como los gatos</p>	<p>balaio de gatos/ saco de gatos banho de gato/banho à gato brincar de gato e rato/brincar ao gato e ao rato como cão e gato comprar gato por lebre/comer gato por lebre não ter um gato pra puxar pelo rabo o gato comeu sua língua?</p>
--	--

Lobo- Lobo

<p>como boca de lobo. como un lobo hambre de lobo lobo con piel de cordero lobo solitario menos lobo(s) (caperucita). meterse en la boca del lobo noche de lobos verle las orejas al lobo</p>	<p>boca do lobo idade do lobo</p>
---	---------------------------------------

Mono- Macaco

<p>como / más que una mona dormir la mona el último mono estar con el mono leña al mono tener (el) mono 6</p>	<p>macaco velho mandar pentear macacos</p>
--	---

Mosca- Mosca

<p>átame esa mosca por el rabo color ala de mosca como / más que las moscas como moscas estar mosca la mosca detrás de / tras / en la oreja matar una mosca mosca cojonera mosca muerta mosquita muerta no oírse (el vuelo de) una mosca por si las moscas ¿qué mosca te ha picado? sacudirse / espantarse las moscas soltar / aflojar la mosca</p>	<p>acertar na mosca entregue às moscas mosca morta mosca na sopa não fazer mal a uma mosca</p>
---	--

Perro- cachorro

<p>a cara de perro a otro perro con ese hueso atar los perros con longaniza cara de perro como (el) perro y (el) gato como a un perro como un perro de perro apaleado de perro(s) echar los perros el perro del hortelano humor de perros más raro que un perro verde / azul. no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre noche de perros perro /perrito / perrillo faldero</p>	<p>amarrar cachorro com lingüiça chutar cachorro morto humor de cão matar cachorro a grito seguir como um cachorrinho soltar os cachorros</p>
---	--

perro viejo tiempo de perros vida de perros	
---	--

Vaca-Vaca

caca de (la) vaca como una vaca como vaca sin cencerro de vacas flacas de vacas gordas ordeñar la vaca vaca sagrada vacas flacas vacas gordas	ano de vacas gordas/tempo de vacas gordas ano de vacas magras/ tempo de vacas magras carne de vaca nem que a vaca tussa ser mão de vaca voltar à vaca fria
---	---